



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO  
CAMPUS BARRA DO GARÇAS

# **Projeto Pedagógico de Curso**

## **Bacharelado em Zootecnia**

EDUCAÇÃO SUPERIOR: BACHARELADO

PRESENCIAL - NOTURNO

**Barra do Garças - MT**  
**2023**

**Presidente da República Federativa do Brasil**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro da Educação**

Camilo Sobreira de Santana

**Secretário de Educação Profissional e Tecnológica**

Getúlio Marques Ferreira

**Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso -  
IFMT**

Júlio César dos Santos

**Pró-Reitora de Ensino do IFMT**

Luciana Maria Klamt

**Diretora de Graduação do IFMT**

Ana Claudia Tasinaffo Alves

**Diretora Geral do IFMT - *Campus Barra do Garças***

Renata Francisca Ferreira Lopes

**Chefe do Departamento de Ensino do IFMT - *Campus Barra do Garças***

Gleiner Rogerys Marques de Queiroz

**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

(Portaria IFMT/BAG nº 29, de 05 de abril de 2023)

Leandro Miranda (presidente)

Daisy Rickli Binde

Elder Cavalcante Fabian

Flávia Tavares Couto Fabian

Leandro Batista Urzeda Caetano

Marco Antonio Vieira Moraes

Martha Tussolini

Rildo Vieira De Araújo

Thiago Barros Miguel

**Coordenador do curso de bacharelado em Zootecnia IFMT *Campus Barra do  
Garças* - A definir**

**Comissão para Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso  
de Bacharelado em Zootecnia**

(Portaria IFMT/BAG nº 08, de 10 de fevereiro de 2023)

Daisy Rickli Binde

Elder Cavalcante Fabian

Fernanda Luzia De Almeida Miranda

Flávia Tavares Couto Fabian

Guilherme Lumina Pupatto Junior

Leandro Batista Urzeda Caetano

Leandro Miranda

Marco Antonio Vieira Moraes

Martha Tussolini

Rildo Vieira De Araújo

Thiago Barros Miguel

## SINOPSE DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO:	Superior - Bacharelado em Zootecnia
ÁREA DO CONHECIMENTO	Ciências Exatas e da Terra - Ciências Agrárias
GRAU CONFERIDO	Bacharelado
TITULAÇÃO	Zootecnista
MODALIDADE	Presencial
FORMA DE INGRESSO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Processo Seletivo</li><li>• Vestibular; SISU;</li><li>• Transferência Interna e Externa;</li><li>• Portadores de diploma de graduação.</li></ul>
REGIME DE MATRÍCULA	Seriado semestral
TURNO DE FUNCIONAMENTO	Noturno
NÚMERO DE VAGAS	40
NÚMERO DE TURMAS	1 (uma), com ingresso anual
INÍCIO DO CURSO	2024
DURAÇÃO	10 Semestre
ESTÁGIO	Obrigatório
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO	Mínimo: 10 Semestres Máximo: 20 Semestres
COORDENADOR:	
I. NÚCLEO DE CONTEÚDOS BÁSICOS*	544 horas
II. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESSENCIAIS*	1183 horas
III. NÚCLEO DE CONTEÚDOS PROFISSIONAIS ESPECÍFICOS*	1873 horas
CARGA HORÁRIA TOTAL	3600 horas
ENDEREÇO DO CURSO	IFMT - <i>Campus</i> Barra do Garças Entrada de Acesso à BR 158 - Radial, R. José Maurício Zampa, S/N - Jardim Nova Barra Norte, Barra do Garças - MT, 78607-899
ATOS LEGAIS DE AUTORIZAÇÃO E RECONHECIMENTO	XXXX/XXXX, de XX de XXXX de 20XX
PARCERIAS/CONVÊNIOS	caso houver

# Sumário

<b>1 APRESENTAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>2 PERFIL INSTITUCIONAL</b>	<b>8</b>
<b>3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS</b>	<b>10</b>
3.1 Identificação, Criação e Finalidade	10
3.2 Histórico do Campus	11
3.3 Das Áreas de Atuação e da Inserção Regional	12
3.4 Vocação do Campus	14
3.5 Princípios	14
3.6 Das finalidades	15
<b>4 JUSTIFICATIVA</b>	<b>15</b>
<b>5 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS</b>	<b>18</b>
<b>6 DIRETRIZES</b>	<b>19</b>
<b>7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO</b>	<b>23</b>
7.1 Transferência	25
7.2 Do ingresso de discentes portadores de diploma de graduação	26
<b>8 PÚBLICO ALVO</b>	<b>26</b>
<b>9 INSCRIÇÃO</b>	<b>26</b>
<b>10 MATRÍCULA</b>	<b>27</b>
10.1 Rematrícula	28
10.2 Trancamento, cancelamento e desligamento de matrícula	28
<b>11 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO</b>	<b>28</b>
11.1 Atuação Profissional	30
<b>12 PERÍODO ESTIMADO PARA SOLICITAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO</b>	<b>30</b>
<b>13. FUNCIONAMENTO DO CURSO</b>	<b>31</b>
<b>14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	<b>31</b>
14.1. Disciplinas Eletivas	36
14.2. Oferta de Componentes Curriculares à distância	37
14.3 Educação Ambiental	37
14.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	38
14.5 Língua Brasileira de Sinais (Libras)	38
14.6 Educação em Direitos Humanos	39
<b>15 MATRIZ CURRICULAR</b>	<b>39</b>
<b>16 FLUXOGRAMA DA MATRIZ</b>	<b>43</b>
<b>17 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>44</b>
<b>18 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO</b>	<b>107</b>
<b>19 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)</b>	<b>109</b>
19.1 Atividade em EaD	109
19.2 Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD)	110
19.3 Infraestrutura para o EaD	111
19.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	112

<b>19.5 Infraestrutura de execução e suporte</b>	<b>113</b>
<b>19.6 Plano de Expansão e atualização de equipamentos</b>	<b>115</b>
<b>19.7 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)</b>	<b>116</b>
<b>19.8 Material didático</b>	<b>118</b>
<b>19.9 Tutoria</b>	<b>118</b>
<b>19.10 Avaliação no EaD</b>	<b>121</b>
<b>20 PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>122</b>
<b>21 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO</b>	<b>123</b>
<b>22 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>124</b>
<b>23. ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>124</b>
<b>24 METODOLOGIA</b>	<b>125</b>
<b>24.1 Metodologias inovadoras</b>	<b>127</b>
<b>24.2 Metodologia de Aprendizagem a Distância</b>	<b>128</b>
<b>24.3 Equipe Multidisciplinar</b>	<b>129</b>
<b>25 POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE E CONTROLE DA EVASÃO</b>	<b>130</b>
<b>25.1 Mobilidade Acadêmica e Relações Internacionais</b>	<b>132</b>
<b>25.2 Atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas</b>	<b>133</b>
<b>26 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</b>	<b>135</b>
<b>26.1 Instrumentos de avaliação</b>	<b>136</b>
<b>26.2 Verificação da aprendizagem</b>	<b>136</b>
<b>26.3 Revisão de Avaliação</b>	<b>137</b>
<b>26.4 Avaliação em Segunda Chamada</b>	<b>137</b>
<b>26.5 Prova Final</b>	<b>138</b>
<b>27. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO</b>	<b>138</b>
<b>28. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS</b>	<b>139</b>
<b>29 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO</b>	<b>140</b>
<b>30 CERTIFICADOS E DIPLOMAS</b>	<b>143</b>
<b>31 QUADRO DE DOCENTES</b>	<b>144</b>
<b>31.1 Docentes</b>	<b>144</b>
<b>31.2 Técnicos Administrativos</b>	<b>145</b>
<b>32 COLEGIADO DE CURSO</b>	<b>146</b>
<b>33 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)</b>	<b>146</b>
<b>34 INFRAESTRUTURA</b>	<b>147</b>
<b>34.1 Instalações físicas</b>	<b>147</b>
<b>34.2 Acervo bibliográfico</b>	<b>150</b>
<b>35 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>151</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>161</b>

## **1 APRESENTAÇÃO**

Este documento tem por finalidade apresentar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de graduação de Bacharelado em Zootecnia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT *Campus* Barra do Garças, que está inscrito na área de conhecimento Ciências Agrárias. Trata-se de um curso cuja proposta atende às necessidades didático-pedagógicas imprescindíveis à formação profissional do zootecnista e reúne elementos essenciais para o alcance de um perfil técnico capaz de corresponder às demandas atuais do mundo do trabalho, considerando, ainda, a necessidade da busca por contínuo aprimoramento dos conhecimentos adquiridos, por meio do processo de formação continuada.

A elaboração deste PPC segue as diretrizes contidas na Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, que aprova as diretrizes curriculares nacionais para o curso de Bacharelado em Zootecnia, atendendo, também, às disposições da legislação e das normativas que regem tal modalidade e nível de ensino, especialmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9394/1996) e a Resolução nº 20, de 06 de outubro de 2020, que aprova o Regulamento Didático do IFMT. Baseia-se, também, nas disposições do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Pedagógico Institucional (PPI) 2019-2023 do IFMT.

Quanto ao seu conteúdo, constam, neste documento, itens que, de acordo com as normas que regem a Educação Superior na instituição, são essenciais ao funcionamento do curso e à sua condução administrativa e pedagógica. Dentre esses itens, destacam-se: o perfil institucional; a justificativa para a oferta do curso; os objetivos gerais e específicos; a fundamentação legal da formação e suas diretrizes curriculares; os requisitos de acesso ao curso; o perfil profissional de conclusão dos egressos; a organização e a matriz curricular; o ementário dos componentes curriculares; os critérios e as formas de avaliação; o desenvolvimento da pesquisa e a curricularização da extensão no curso; a definição do título a ser concedido e a emissão dos certificados e diplomas. Neste PPC, encontram-se ainda o Quadro de Docentes, a infraestrutura para atendimento das demandas do curso e dos estudantes, bem como o Plano de Melhorias, que descreve os aprimoramentos a serem realizados ao longo do curso.

## **2 PERFIL INSTITUCIONAL**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, conta com 19 campi em funcionamento e tem sua Reitoria no endereço Avenida Sen. Filinto Müller, 953 - Bairro: Quilombo - CEP: 78043-409. Por meio de suas unidades é possível atender 15 (quinze) microrregiões, com uma população de aproximadamente 2.706.921 habitantes.

Atualmente, possui aproximadamente 25 mil alunos, nos mais de 100 cursos distribuídos nos níveis: Superior (bacharelado, licenciatura e tecnologias), Pós-graduação (especializações, mestrados e doutorado), Técnico (com ensino médio integrado, subsequente, concomitante e Proeja), Educação a Distância (UAB e Profuncionário), além de cursos de curta duração, como FIC (Formação Inicial e Continuada).

Sendo o IFMT, uma instituição de educação profissional e tecnológica, que oferta cursos nos diferentes níveis e modalidades e inserida em diversas regiões do Estado, considerando seus pólos de apoio presencial ou ambientes profissionais, assume o compromisso de ser parte constitutiva do desenvolvimento social e econômico das regiões onde estará inserido.<sup>1</sup>

Desta forma, a contribuição do IFMT para o desenvolvimento social e econômico acontecerá por meio da produção e socialização do conhecimento em várias áreas de interesse nas comunidades locais, regionais e estaduais, com o desenvolvimento de tecnologias e inovação, criatividade e responsabilidade na prestação de serviços educacionais de qualidade.

As principais ações institucionais voltadas a contribuir para o desenvolvimento social serão materializadas por meio de programas, projetos e atividades de extensão. Para a sua implementação, assumimos como princípio que o

---

<sup>1</sup> Texto extraído do item 5.0 do PDI 2019-2023.



conhecimento construído culturalmente como “popular” possa interagir com o conhecimento acadêmico, favorecendo a ambos.

As principais políticas que integram os compromissos do IFMT com o desenvolvimento econômico e social são:

- Fomentar a reflexão fundamentada no conhecimento adquirido dentro do ambiente acadêmico que busque a interação permanente e sistemática com a realidade social;
- Intensificar a parceria do IFMT com os diversos setores da sociedade como: prefeituras municipais e suas secretarias, empresas e indústrias locais;
- Implantar rede de programas, projetos e atividades planejadas de responsabilidade social e de sustentabilidade socioambiental, tanto por meio de iniciativas institucionais quanto pelas atividades acadêmicas e de extensão;
- Ofertar formação orientada para o mundo do trabalho visando à inserção dos egressos e comprometidos com a melhora do meio em que vivem;
- Desenvolver pesquisa aplicada aos arranjos locais de maneira que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da sua região de abrangência;
- Desenvolver ações de incentivo ao empreendedorismo, proporcionando geração de empreendimentos pela comunidade interna e apoiando micro e pequenos empreendedores da comunidade interna e externa;
- Desenvolver ações de extensão e de investigação tecnológica e científica que contribuam para o desenvolvimento econômico e social da sua região de abrangência.

## **2.1 Histórico da Instituição**

A história do Instituto Federal de Mato Grosso inicia-se no ano de 1909, quando iniciaram-se as primeiras experiências em educação profissional e tecnológica no País. Neste ano, foi criada a Escola de Aprendizes e Artífices de Mato Grosso, onde atualmente funciona o Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva deste IFMT. Depois disso, no ano de 1943, foi criado o Aprendizado Agrícola de Mato Grosso, em Santo Antônio do Leverger, onde atualmente funciona o

Campus São Vicente. Já no ano de 1980, foi criada a Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, atualmente Campus Cáceres.

Após algumas mudanças de nomenclatura, chegamos ao ano de 2008, com três centros de referência em educação profissional no Estado: o Cefet Mato Grosso (em Cuiabá), o Cefet Cuiabá (em São Vicente) e a Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. Neste período, já estavam em funcionamento ou em fase de implantação as unidades de ensino descentralizadas (Uned), no bairro do Bela Vista (Cuiabá) e nos municípios de Pontes e Lacerda, Campo Novo do Parecis, Juína, Confresa, Barra do Garças e Rondonópolis.

Na data de 29 de dezembro de 2008, a Lei 11.892 cria os Institutos Federais em todo o País. Em Mato Grosso, a junção das três autarquias - Cefet Mato Grosso (em Cuiabá), o Cefet Cuiabá (em São Vicente) e Escola Agrotécnica Federal de Cáceres - cria o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), que desde então, em um processo de expansão e interiorização, alcançou diversas outras localidades.

## **2.2 Missão, Visão e Valores Institucionais**

**Missão:** “Educar para a vida e para o trabalho”.

**Visão:** “Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na extensão”.

**Valores:** Ética; Inovação; Legalidade; Transparência; Sustentabilidade; Profissionalismo; Comprometimento; Respeito ao cidadão.

## **3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS**

### **3.1 Identificação, Criação e Finalidade**

**Denominação:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, *Campus* Barra do Garças

**CNPJ:** 10.784.782/0008-27

**Endereço:** BR 158 - Radial José Maurício Zampa, s/n, Bairro Industrial, Barra do Garças – MT. CEP: 78.607-899

**Telefone:** 66 3402-0100

**Site:** <http://www.bag.ifmt.edu.br>

**E-mail da Direção Geral:** [gabinete.bag@ifmt.edu.br](mailto:gabinete.bag@ifmt.edu.br)

**Ato de Criação e Finalidade:** Portaria nº 115, de 29 de janeiro de 2010, do Ministério da Educação, publicada no DOU de 01/02/2010, Seção 1, pág. 15.

**Objetivo:** Atender a demanda local e regional de mão de obra especializada nos diversos setores da economia, compreendidos o comércio, a indústria, o setor de prestação de serviços e as instituições públicas, ofertando cursos nas diversas modalidades previstas pelo Ministério da Educação, em conformidade com as necessidades detectadas junto à comunidade local e obedecendo ao Plano de desenvolvimento Institucional, na medida da evolução de sua estrutura física e de recursos humanos.

**Ato de Autorização de Funcionamento do Campus:** Portaria nº 115, de 29 de janeiro de 2010, Ministério da Educação. Publicado no DOU 01/02/2010, Seção 1, pág. 15.

### **3.2 Histórico do Campus**

O *Campus* Barra do Garças nasceu do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica – Fase II do MEC/SETEC em 2007. Em junho daquele ano foi firmado o Termo de Parceria entre as Prefeituras de Barra do Garças - MT, Aragarças - GO e Pontal do Araguaia - MT, implantando a unidade polo da Rede de Educação Federal, para atender às demandas regionais do Médio Araguaia. A partir de 2007, o IFMT, as Prefeituras Municipais de Barra do Garças, Aragarças/GO e Pontal do Araguaia/MT e a comunidade dessas cidades iniciam discussões no intuito de reconhecimento das possibilidades e das demandas locais para implantação de cursos técnicos e superiores profissionalizantes.

Em 2009, o *Campus* Barra do Garças recebeu, como resultado dos encontros, a estrutura física de uma Escola Agrícola doada pelo Município de Barra do Garças para o IFMT, com área total de 365.000 m<sup>2</sup> e área construída de 3.053,54 m<sup>2</sup>, cujas edificações foram objeto de readequação para atender às suas necessidades. A essa área construída somam-se 5.000,00 m<sup>2</sup> do prédio novo, obra atualmente paralisada. Com a conclusão dessa obra, a área construída total atingirá 8.053,54 m<sup>2</sup>.

O início das atividades didáticas no *Campus* se deu em 04/04/2011, oferecendo inicialmente os cursos: Técnico Integrado em Controle Ambiental, no período diurno, e Técnico Subsequente em Manutenção e Suporte em Informática, no período noturno.

Em 2012, foram implantados novos cursos integrados ao Ensino Médio: o Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio, e o Curso Técnico em Comércio Integrado ao Ensino Médio. Na modalidade subsequente, foram criados os cursos de Secretariado e Manutenção e Suporte em Informática.

Atualmente, o *Campus* Barra do Garças oferta os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em Informática, Administração, Agropecuária e Controle Ambiental (este último em processo de extinção); o curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública.

Já em relação ao seu quadro de pessoal, a instituição local conta, em 2023, com 41 servidores técnico administrativos e 54 docentes, entre efetivos e substitutos.

### **3.3 Das Áreas de Atuação e da Inserção Regional**

O Estado de Mato Grosso está localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, ocupando uma extensão territorial de 903.357,91 km<sup>2</sup>, tendo como limites: Amazonas, Pará (N); Tocantins, Goiás (L); Mato Grosso do Sul (S); Rondônia e Bolívia (O). Atualmente, segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para o ano de 2020, o Estado conta com 141 municípios, distribuídos em cinco mesorregiões e uma população estimada em 3.567.234 habitantes (<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mt.html>).

Mato Grosso contempla uma região com crescente potencial de desenvolvimento socioeconômico e cultural. No campo econômico, apresenta como principais segmentos industriais os relacionados à produção de alimentos, de combustíveis e de álcool, à fabricação de produtos de madeira, de produtos químicos, de minerais não metálicos, dentre outros segmentos que geram emprego e renda para a população do Estado.

Considerando esses dados, ofertar a essa população uma formação que possibilite sua atuação competente em áreas como as mencionadas é uma necessidade, o que contribui para o desenvolvimento regional. Nesse contexto,

sobressalta-se a experiência do IFMT quanto à oferta de uma educação holística, ao ensino das profissões, à difusão da cultura, à investigação científica e à prestação de serviços à sociedade, mediante a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Vale destacar que o papel formativo do IFMT no Estado extrapola o âmbito restrito do ensino das profissões promovidas em seus cursos. Sua função social como escola pública consiste em formar profissionais capazes de agir de maneira consciente e proativa, com conhecimento técnico e prático atualizado de uma área específica e, também, com ampla e contextual visão de mundo, o que somente é possível por meio de uma educação omnilateral, ético-humanística e transformadora. Nesse sentido, orientando-se por tais características, a instituição estimula seus alunos a assumirem uma postura crítica, criativa, audaciosa diante do conhecimento e das diversas circunstâncias que lhes são apresentadas, voltando-se para a solução de problemas existentes na realidade em que estão inseridos.

E, para propor soluções à realidade em que eles se inserem, é essencial compreendê-la em sua especificidade. A instituição se situa no município de Barra do Garças - MT, que tem como base econômica a agricultura, a pecuária e o setor de serviços. Nesse contexto, o *Campus* tem buscado oportunizar formação omnilateral e transformadora à população da localidade e de seu entorno, com vistas a atender às demandas profissionais técnicas e tecnológicas da região.

Logo, o IFMT - *Campus* Barra do Garças tem por objetivo atender às demandas locais por mão de obra especializada nos diversos setores da economia, dentre os quais o que engloba a produção agropecuária, empenhando-se na formação de profissionais qualificados para uma atuação ética, eficaz e transformadora no mundo do trabalho. Para cumpri-lo, a instituição propõe-se a ofertar cursos em diversas modalidades previstas pelo Ministério da Educação, de acordo com as necessidades detectadas junto à comunidade local e obedecendo ao Plano de Desenvolvimento Institucional, na medida da evolução de sua estrutura física e de recursos humanos. Este *Campus* oferece à sociedade serviços em distintas áreas de conhecimento humano, especialmente, nas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, considerando a classificação constante na Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq. Quanto aos eixos tecnológicos, atualmente oferece cursos que se inscrevem nos eixos Recursos Naturais, Informação e Comunicação e Gestão e Negócios.

### **3.4 Vocação do Campus**

O *Campus* Barra do Garças visa proporcionar formação holística ao ser humano, em seu caráter científico, tecnológico e humanístico nos vários níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação e capacitação de profissionais para o mundo do trabalho.

### **3.5 Princípios**

Em função do disposto no PPI - Projeto Pedagógico Institucional, que integra o PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023), são quatro os Princípios Orientadores da Prática Pedagógica no IFMT, elencados a seguir:

- A pesquisa como princípio pedagógico: tendência crítica da pedagogia que se caracteriza pela prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora, com vistas a contribuir para um processo de formação e transformação social;
- O trabalho como princípio educativo: abordagem reflexiva por perceber sua importância na formação dos professores, principalmente diante da nova realidade a partir da institucionalização da rede federal de educação profissional, em que assumimos novos desafios como as práticas extensionistas e de investigação científica;
- O respeito à diversidade: um projeto coletivo de produção de conhecimento, com ações que garantam a prática de um fazer educativo consonante com os ideais de transformação pessoal e social;
- A interdisciplinaridade: a compreensão teórica e prática sobre os processos formativos deve nos orientar para a busca de fazeres educacionais que levem em consideração que a educação, socialmente construída, pauta-se nas realidades da vida e do trabalho.

Do ponto de vista teórico e ideológico, o *Campus* promove uma educação emancipadora de perspectiva histórico-social, direcionada à superação das desigualdades. Essa educação é concebida como um processo singular, fruto de uma construção pessoal e coletiva que promove a aprendizagem como forma de reação contra-hegemônica às práticas tradicionais que desconsideram o princípio do humanismo. A educação humanística, citada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019/2023, reafirma o que consta em documentos oficiais como o

Plano Nacional de Educação 2014-2024, que atende ao que dispõe o artigo da Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988, transcrito a seguir:

Art. 214. A Lei estabelecerá o Plano Nacional de Educação, de duração plurianual, visando à articulação e ao desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis e à integração das ações do poder público que conduzam à erradicação do analfabetismo, universalização da qualidade do ensino, formação para o trabalho e a promoção humanística, científica e tecnológica do país (BRASIL, 1988).

### **3.6 Das finalidades**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *campus* Barra do Garças, tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia bem como realizar pesquisa aplicada e extensão para promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a formação continuada.

## **4 JUSTIFICATIVA**

Estima-se que o consumo mundial de proteína animal aumentará 1,4% ao ano até 2024 e isso exigirá um incremento de produção de 3,8% no período para suprir tal demanda. Essa elevação do consumo é projetada não somente devido ao crescimento da população mundial, mas também em razão do aumento da renda *per capita*, principalmente em países em desenvolvimento, o que faz com que as pessoas busquem alternativas melhores para sua alimentação, segundo a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2018).

Considerando esse dado, o Brasil tem assumido protagonismo no atendimento a essa demanda. O país já se mostra, no cenário mundial, como grande produtor de café, suco de laranja e cana de açúcar, sendo também o segundo no *ranking* de produção de aves, bovinos e soja. Está ainda entre os países com maior potencial para expansão agropecuária, uma vez que utiliza apenas 30% de sua área agricultável. Em 2019, utilizando somente essa área, o agronegócio foi responsável por 21,4% do Produto Interno Bruto (PIB) do país (CNA, 2019).

Tal protagonismo na produção agropecuária global é, em grande parte,

atribuível ao expressivo desempenho de Mato Grosso na mencionada atividade produtiva. Localizado na região Centro-Oeste do Brasil, o Estado é o terceiro em extensão territorial do país<sup>2</sup>, tendo obtido, em 2016, um PIB de 123,83 bilhões de reais, 23% desse montante advindo da pecuária. Dados como esses possibilitam considerá-lo uma forte potência agropecuária mundial, destacando-se, atualmente, na produção de grãos, milho e farelo de soja, em grande parte utilizados na alimentação animal (CNA, 2019).

Vale ressaltar que, em 2021, Mato Grosso teve um desempenho exponencial, no âmbito da agricultura, destacando-se nas produções de: soja (R\$ 88.100.858,00); milho em grão (R\$38.447.535,00); algodão herbáceo (R\$ 20.867.7050,00); cana-de-açúcar (R\$ 1.517.998,00) e arroz (R\$ 592.139,00), respectivamente. Foram proeminentes, também, as produções de mandioca, banana, sorgo, abacaxi, café, entre outros (IBGE, 2023).

No mesmo ano, Mato Grosso obteve destaque, ainda, no ranking da pecuária, pois apresentou o maior rebanho bovino do Brasil, totalizando 32.424.958 cabeças de bovinos (IMEA. 2023). Além disso, obteve uma vultosa produção de 44.934.261 cabeças de galináceos, 2.885.929 cabeças de suínos, 464.029, cabeças de ovinos e 445.541 cabeças de equinos, seguindo com produções significativas de codornas, caprinos e bubalinos (IBGE, 2023). E, atualmente, Mato Grosso lidera o *ranking* dos estados no Valor Bruto da Produção, com R\$ 210 bilhões, de acordo com o relatório Agropecuária Brasileira em Números - ABN de 2023. (BRASIL, 2023).

Portanto, pode-se afirmar que a pecuária no Mato Grosso apresenta fundamental importância para o crescimento e a manutenção do Estado. Isso requer, contudo, que novas técnicas e tecnologias sejam implementadas, a fim de possibilitar um melhor aproveitamento das terras ocupadas por essas atividades, de forma a garantir, ao mesmo tempo, a sustentabilidade do planeta e a continuidade da produção de proteína animal de qualidade.

Considerando tal necessidade, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - IFMT tem a missão de produzir tecnologias, técnicas e profissionais para atuarem nas soluções dos desafios da produção animal. Entre os maiores desafios desse tipo de produção, estão as mudanças no sistema produtivo, instigadas principalmente pelos consumidores, que passam a se preocupar cada vez mais com os modelos de produção, reivindicando melhorias contínuas na qualidade

---

<sup>2</sup> O Estado ocupa 10,61% da área total do país (903.206 km<sup>2</sup>), tendo uma população de 3,4 milhões de habitantes distribuída em 141 municípios.(CNA, 2019).



nutricional, microbiológica e sensorial dos produtos, bem como a adoção de sistemas de criação que respeitem o bem-estar dos animais e provoquem menores impactos ambientais.

Desse modo, é fundamental que haja formação de profissionais na área com sólido conhecimento científico e com consciência ética, política e crítica das conjunturas regional, nacional e mundial. E essa formação deve ter o condão de lhes ampliar a visão acerca dos processos de produção animal, incorporando variáveis sociais, econômicas, culturais, políticas e ambientais inseridas em um contexto de significativo crescimento das empresas e de fortalecimento dos pequenos produtores. Assim pensada, tal formação terá muito a contribuir para o emprego de tecnologias que alavanquem os setores produtivos locais e regionais.

Tendo em vista o grande potencial da região de Barra do Garças - MT para o desenvolvimento da área zootécnica, em razão de seu clima e solo adequados à produção agropecuária e de abrigar expressivo número de propriedades rurais e empresas do ramo do agronegócio, a oferta do Curso de Bacharelado em Zootecnia no IFMT - *Campus* Barra do Garças será de grande relevância, pois poderá formar profissionais qualificados para atender, sobretudo, às demandas locais e regionais específicas. Além disso, contribuirá para a verticalização da formação acadêmica dos alunos do curso do eixo tecnológico "Recursos Naturais", precisamente do Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, que é ofertado pela instituição local desde o ano de 2021, com ingresso anual de 70 alunos.

A proposta para a implantação do curso de Zootecnia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) em Barra do Garças fundamenta-se em uma série de consultas e manifestações favoráveis por parte de importantes atores locais. A necessidade e pertinência desse curso são respaldadas por diversos setores da comunidade, visando atender demandas específicas e promover o desenvolvimento sustentável da região. No período de 1 a 31 de julho de 2023 foi realizada uma consulta, junto ao Sindicato Rural dos Produtores Rurais e a Secretaria de Agricultura e Pecuária, e também aos discentes do curso de Técnico em Agropecuária do *Campus* Barra do Garças.

A proposta para a implementação do curso de Zootecnia no IFMT Barra do Garças é respaldada pela consulta realizada ao Sindicato dos Produtores Rurais, no qual o ex. diretor Eduardo Baroni relatou uma demanda significativa por profissionais qualificados em Zootecnia na região, refletindo a necessidade de atender especificamente às demandas do setor agropecuário local. O sindicato expressou

seu apoio à iniciativa, reconhecendo a importância estratégica de formar profissionais capazes de impulsionar a eficiência e sustentabilidade na produção animal.

A Secretaria de Agricultura e Pecuária do Município de Barra do Garças através do secretário José Bispo dos Santos, expressa apoio à proposta de implantação do curso de Zootecnia no IFMT. “Consideramos essa iniciativa fundamental para fortalecer a capacitação de profissionais na área, atendendo às demandas específicas do setor agropecuário local.”

Ainda relatou que, ao longo do tempo, uma rápida evolução na tecnologia aplicada à produção agropecuária. A falta de profissionais especializados em Zootecnia tem se mostrado um obstáculo para que os produtores locais possam adotar práticas mais avançadas e eficientes em suas operações. A tecnificação é vital para aprimorar a produção animal, maximizando a eficiência e garantindo a sustentabilidade a longo prazo.

A criação do curso no instituto não apenas suprirá a carência de conhecimento técnico na região, mas também contribuirá diretamente para capacitar os produtores a implementarem tecnologias inovadoras, melhorando a gestão e a rentabilidade de suas atividades. Ao alinhar a formação dos profissionais com as demandas tecnológicas do setor, estaremos fortalecendo a competitividade dos produtores locais e impulsionando o desenvolvimento econômico sustentável em nossa comunidade.

Os alunos do curso de Técnico em Agropecuária representada pela aluna Samara Rodrigues Oliveira, expressaram apoio unânime à implantação do curso de Zootecnia no IFMT, reconhecendo a oportunidade de ter mais uma opção de curso superior, com a vantagem da verticalização educacional, possibilitando uma formação mais abrangente. Além disso, ressaltam a eficiência do aproveitamento da infraestrutura já existente, otimizando recursos e proporcionando um ambiente educacional integrado. A manifestação dos alunos também valoriza a potencial colaboração dos docentes já atuantes, enriquecendo o corpo docente e fortalecendo a qualidade educacional no instituto. Essa união de esforços entre alunos, infraestrutura e corpo docente configura uma perspectiva promissora para a criação do curso de Zootecnia.

O curso oferece parte de sua carga horária no formato EaD, o que se justifica pelo benefício que a modalidade proporciona aos estudantes por permitir-lhes o acesso ao conteúdo da maneira e em horário que lhes for mais conveniente, por

estimular o desenvolvimento de sua autonomia, bem como por promover uma nova dinâmica para o processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a modernização das salas de aula, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e metodologias que implicam uma aproximação das situações reais e do mundo do trabalho. Enfim, a inserção dessa modalidade possibilita aos futuros profissionais o aprimoramento de sua capacidade de raciocínio e de tomada de decisão diante dos diversos problemas da realidade contemporânea.

Logo, a oferta deste curso no *Campus* propiciará a formação de profissionais preparados para os novos desafios do agronegócio e contribuirá com o desenvolvimento econômico e tecnológico da região, que atualmente conta apenas com a oferta deste curso em uma instituição particular de ensino, não possuindo oferta em instituições públicas e gratuitas como o IFMT Barra do Garças, que passará a ser uma opção ao público em geral.

## **5 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

O curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMT, *Campus* Barra do Garças, tem como objetivo formar zootecnistas que tenham vivência cultural e técnico-científica, capacidade crítica e criativa para se adaptarem às mais diversas tecnologias, situações de trabalho e de pesquisa, bem como habilidades para planejar, gerenciar e assistir sistemas produtivos e estabelecimentos agroindustriais, com visão global e regional de mercados e sob perspectiva ético-humanística, a fim de atender, de forma inovadora e transformadora, às demandas da sociedade, assegurando-lhe, também, sustentabilidade econômica e socioambiental.

### **5.2 Objetivos Específicos**

I. Colaborar com a formação de profissionais conscientes para gerenciar e assistir diferentes sistemas de produção animal, buscando agregar valor e otimizar os recursos tecnológicos, sociais e econômicos.

II. Qualificar e certificar profissionais em zootecnia capazes de elaborar e fiscalizar produtos de origem animal com excelência e qualidade garantindo a saúde pública e o desenvolvimento sustentável.

III. Capacitar profissionais com conhecimentos para viabilizar a implantação

de sistemas de produção e comercialização que possam atender comunidades específicas em diferentes arranjos produtivos.

IV. Assegurar a compreensão da gestão ambiental dentro dos sistemas produtivos.

V. Ampliar a capacidade de autonomia intelectual e espírito investigativo dentro do limite da ética profissional.

VI. Desenvolver a capacidade gerencial e visão empreendedora para contribuir com as transformações sociais, econômicas e ambientais.

VII. Formar profissionais críticos e com visão política das várias relações socioeconômicas existentes na sociedade atuando nas instituições públicas e privadas em diversos setores de atuação.

VIII. Possibilitar o desenvolvimento científico, a criatividade e a inovação tecnológica por meio da elaboração e/ou a participação em projetos de pesquisa científica aplicada, nos vários setores da produção animal ou a ele ligados, bem como os que se relacionam à preservação e à conservação do ambiente, buscando a melhoria das condições de vida das pessoas envolvidas na cadeia produtiva agropecuária, priorizando qualidade e a segurança alimentar.

IX. Assegurar a conservação dos recursos naturais, o bem estar animal e social, agregando valores e potencializando a utilização de recursos e tecnologias sociais disponíveis, economicamente viáveis e adaptáveis.

X. Desenvolver a responsabilidade social como agente de difusão do conhecimento acadêmico adquirido por meio do ensino, pesquisa e da extensão, divulgando as atividades da zootecnia através dos meios de comunicação.

XI. Vivenciar de forma prática e contínua ações ligadas à produção animal que sejam características do *Campus* Barra do Garças.

XII. Utilizar, analisar e usufruir das Tecnologias da Informação e Comunicação -TIC para gerar dados, informações e conhecimentos precisos que permitam identificar eventuais problemas, falhas e/ou ameaças na produção e subsidiar tomadas de decisão mais adequadas ao sistema produtivo, visando garantir sua eficiência, qualidade e competitividade.

## **6 DIRETRIZES**

O Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia atende às seguintes diretrizes e determinações legais:

- **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**
- **Lei nº 9.394, de 20/12/1996**, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB;
- **Lei nº 9.536, de 11/12/1997**, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996. (Transferência *ex-officio*).
- **Lei nº 9.795, de 27/3/1999, e Decreto nº 4.281, de 25/7/2002**, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- **Lei nº 10.098, de 19/12/2000**, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- **Lei nº 10.172, de 09/12/2001**, que aprova o Plano Nacional de Educação;
- **Lei nº 10.436, de 24/04/2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências;
- **Lei nº 10.639, de 09/01/2003**, que altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências;
- **Lei nº 10.861, de 14/04/2004**, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências;
- **Lei nº 11.645, de 10/03/2008**, que altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639/03, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- **Lei nº 11.788, de 25/09/2008**, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 do Decreto-Lei nº 5.452/1943 (CLT) e a Lei nº 9.394/1996; revoga as Leis nº.6.494/1977 e 8.859/1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394/1996 e o art. 6º da MP nº 2.164-41/2001;
- **Lei nº 11.892, de 29/12/2008**, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- **Lei nº 12.089 de 11/11/2009**, que proíbe que uma mesma pessoa ocupe duas vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior;
- **Lei nº 12.764, de 27/12/2012**, que institui a Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- **Lei nº 13.005, de 25/06/2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação;

- **Lei no 13.146, de 6/07/2015**, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- **Lei nº 14.164, de 10/06/2021**, que altera a Lei nº 9.394, de 20/12/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para incluir conteúdo sobre a prevenção da violência contra a mulher nos currículos da educação básica, e institui a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher;
- **Decreto 5.154, de 23/07/2004**, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da LDB 9.394/1996, sobre a educação profissional.
- **Decreto nº 5.296, de 02/12/2004**, que regulamenta a Lei nº 10.048, de 8/11/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, e a Lei nº 10.098, de 19/12/00, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- **Decreto nº 5.626, de 22/12/2005**, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art.18 da Lei nº 10.098, de 19/12/2000.
- **Decreto nº 6.949, de 25/08/2009**, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30/03/ 2007;
- **Decreto nº 7.611, de 17/11/2011**, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- **Decreto nº 8.368, de 2/12/2014**, que regulamenta a Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
- **Decreto nº 8.727, de 28/4/2016**, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional;
- **Decreto n. 9.057, de 25/05/2017**, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996 (Marco legal da EaD no país).
- **Decreto nº 9.235, de 15/12/2017**, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

- **Norma NBR9050:2020**, da ABNT, que trata sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade;
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004**, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- **Resolução CNE/CES nº 04, 2/2/2006**, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia, Bacharelado;
- **Resolução CNE/CES nº 02, de 18/06/2007**, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- **Resolução CNE/CES nº 03, de 02/07/2007**, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula;
- **Resolução CNE/CES nº 3, de 14/10/2010**, do Ministério da Educação, que Regulamenta o Art. 52 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996, e dispõe sobre normas e procedimentos para credenciamento e credenciamento de universidades do Sistema Federal de Ensino;
- **Resolução CNE/CP nº 01, de 30/05/2012**, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- **Resolução CNE/CP nº 02, de 15/06/2012**, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- **Resolução CNE/CP nº 1, de 05/01/2021**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- **Resolução CONAES nº 01, de 17/06/2010**, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 24, de 06/7/2011**, que aprova a Normativa para elaboração dos PPCs dos Cursos Superiores, oferecidos pelo IFMT;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 143, de 13/12/2017**, que aprova o Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do IFMT;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 08 de 26/11/2020**, que aprova o Regulamento Didático do IFMT;

- **Resolução nº 22/2021 - RTR-CONSUP/RTR/IFMT, de 25/05/2021**, que aprova o Regulamento para Curricularização da Extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 88, de 16/09/2022**, que aprova a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFMT;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 89, de 16/09/2022**, que aprova a Política de Assistência Estudantil do IFMT;
- **Resolução CONSUP/IFMT nº 90, de 16/09/2022**, que aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFMT;
- **Portaria nº 3.284, de 7/11/2003**, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- **Portaria Normativa nº 4, de 5/08/2008**, que regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do SINAES instaurado pela Portaria Normativa nº 1/2007;
- **Portaria Normativa nº 23, de 01/12/2010**, que altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40/2007, que Institui o sistema eletrônico e-MEC e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE);
- **Portaria MEC nº 1.383, de 31/10/2017**, que aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes;
- **Portaria nº 21, de 21/12/2017**, que dispõe sobre o Sistema e-MEC e o Cadastro e-MEC;
- **Portaria Normativa nº 23, de 21/12/2017**, que dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. (Redação dada pela Portaria Normativa nº742, de 3/8/2018);



- **Portaria nº 315, de 4/4/2018** - dispõe sobre procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância;
- **Portaria Normativa MEC nº 840, de 24/08/2018**, que dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes;
- **Portaria MEC nº 2.117, de 6/12/2019**, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- **Portaria nº 921, de 13/10/2022**, que dispõe sobre as diretrizes para elaboração dos instrumentos de avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação.
- **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019-2023)** do IFMT;
- **Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes** do Instituto Federal de Mato Grosso (2017);
- **Projeto Pedagógico Institucional - PPI - do IFMT (PDI, 2019-2023).**

## 7 REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

Para o curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMT, *Campus* Barra do Garças, foram definidas 40 (quarenta) vagas com ingresso anual, ofertadas no primeiro semestre letivo de cada ano, sendo a primeira oferta deste PPC ocorrida no primeiro semestre do ano de 2024. Este número de vagas foi dimensionado a partir de análises do seu corpo docente, equipe pedagógica e de apoio às aulas, após debates junto à gestão de todo Instituto, por meio do PDI daquele período.

Para tal conclusão foram avaliadas as possibilidades pedagógicas, humanas e de infraestrutura, tanto para as aulas teóricas como para as práticas, levando em consideração a localização do *Campus*, a existência de um Setor de Ensino e Produção Agropecuária, a capacidade dos docentes de assumirem novas responsabilidades diante do Curso e dos seus graduandos e também as particularidades do *Campus*. Ainda para definição do número de vagas para o curso,

o campus utiliza os Relatórios de Autoavaliação Institucional do IFMT que são geridos pela Comissão Própria de Autoavaliação Institucional, dentre outras, e o Plano Nacional de Educação (PNE).

Para concorrer às vagas, os candidatos devem participar de processos seletivos adotados pelo IFMT por meio de editais específicos para ingresso, matriculando-se 40 discentes regulares por turma. O acesso ao curso obedecerá aos critérios de ingresso e de processo de seleção anual estabelecidos pelo IFMT.

Conforme o artigo 44 de seu Regulamento Didático, o IFMT poderá adotar, a seu critério, as seguintes formas de ingresso nos cursos de graduação da instituição:

- I. processos simplificados para vagas remanescentes dos primeiros períodos dos cursos;
- II. vestibular;
- III. nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem);
- IV. processo seletivo seriado (PSS);
- V. Sistema de Seleção Unificada - SiSU, de responsabilidade do MEC;
- VI. portador de diploma de graduação;
- VII. reopção de curso (transferência interna);
- VIII. transferência externa;
- IX. mobilidade acadêmica;
- X. convênio/intercâmbio;
- XI. reingresso;
- XII. ex officio. (IFMT, 2020).

O processo seletivo será divulgado por meio de edital, com indicação dos requisitos, condições e sistemática do processo, além do número de vagas ofertadas e das devidas reservas de vagas destinadas às cotas contemplando a diversidade de alunos atendidos.

O candidato com Necessidades Específicas deverá solicitar, por meio de requerimento acompanhado dos documentos exigidos e nos termos definidos em edital, o tipo de atendimento necessário a ser adotado para o caso específico nos dias de provas.

Conforme o Regulamento Didático do IFMT (2020), as vagas a serem destinadas para ingresso por transferência interna de curso, transferência externa e portador de diploma de graduação, que poderão ser pleiteadas apenas a partir do segundo período letivo dos cursos, serão geradas por:

- A. Evasão;
- B. Transferência para outra instituição;
- C. Transferência interna e;
- D. Cancelamento de matrícula.

## 7.1 Transferência

As transferências no âmbito da instituição devem ocorrer de acordo com as disposições do Regulamento Didático do IFMT (2020) e da legislação educacional vigente, sobretudo da Lei nº 9394, de 20/12/1996. Podem ser Interna, Externa ou *Ex-Officio*.

### 7.1.1 Transferência Interna

A transferência interna ou reopção de curso é definida no Regulamento Didático do IFMT (2020) como um procedimento condicionado à existência de vagas, que permite aos estudantes regularmente matriculados no IFMT a mudança de turno ou de curso de origem para outro curso de mesmo nível e no mesmo *campus*, obedecendo à seguinte ordem:

- I. Mesma modalidade e área afim;
- II. Mesma modalidade e outra área; e
- III. Outra modalidade e área afim.

Para participar do processo seletivo, o candidato deverá:

- I. estar regularmente matriculado no IFMT;
- II. ter cursado componentes curriculares que não ultrapassem 50% (cinquenta por cento) da carga horária total do curso;
- III. ter concluído o primeiro semestre, independentemente se curso anual ou semestral;
- IV. ter concluído com êxito 60% (sessenta por cento) da carga horária prevista para o primeiro semestre dos cursos cuja matrícula seja por disciplina; e
- V. estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade), em casos de cursos de graduação.

O Regulamento Didático da instituição (2020) trata desse tipo de transferência do artigo 66 ao 70.

### 7.1.2 Transferência Externa

De acordo com o vigente Regulamento Didático, a transferência externa consiste no ato formal de migração de alunos regularmente matriculados para o mesmo curso ou cursos afins, do mesmo nível de ensino, de diferentes *campi* do IFMT ou de outras instituições públicas ou privadas nacionais credenciadas.

Nos cursos superiores, os critérios e as formas de seleção por transferência externa serão estabelecidos em editais específicos. Para participar do processo

seletivo, o candidato deverá:

- I - ser oriundo do mesmo curso ou curso afim, autorizado e/ou reconhecido pelo MEC;
- II - estar regularmente matriculado na Instituição de Ensino Superior de origem;
- III – ter concluído o primeiro semestre, independentemente se curso anual ou semestral;
- IV- ter concluído com êxito 60% (sessenta por cento) da carga horária prevista para o primeiro semestre dos cursos cuja matrícula seja por disciplina;
- V - estar regular perante o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade). (art.76 do Regulamento, 2020).

Estas e outras disposições a respeito da transferência externa em cursos da instituição estão dispostas nos artigos 71 a 79 do Regulamento Didático do IFMT.

### **7.1.3 Transferência *Ex-officio***

É a mudança de um servidor público federal civil ou militar de um município ou estado para outro, por determinação da instituição, para atender aos interesses da administração pública. A transferência *ex-officio* dar-se-á na forma da Lei nº 9.536/1997 e do disposto nos artigos 80 a 83 do Regulamento Didático do IFMT (2020).

### **7.2 Do ingresso de discentes portadores de diploma de graduação**

Para ingressar em seus cursos de graduação, a instituição poderá selecionar pessoas portadoras de diploma de graduação por meio de processo seletivo, que deverá ser regido por normas constantes em edital específico.

As disposições sobre esta forma de ingresso constam nos artigos 60 a 65 do Regulamento Didático do IFMT (2020).

## **8 PÚBLICO ALVO**

O curso de Bacharelado em Zootecnia é destinado aos estudantes que tenham concluído o Ensino Médio para ingresso no primeiro período do curso, que terá oferta anual de 40 vagas. O curso possui carga horária total de 3600 horas, com tempo mínimo de integralização de 10 (dez) semestres e máximo de 20 semestres.

## **9 INSCRIÇÃO**

O ingresso no curso de Bacharelado em Zootecnia ocorrerá em

consonância com os critérios e formas definidos em editais específicos

No edital de cada processo seletivo, serão previstos o número de vagas, o turno e os requisitos de acesso, em consonância com o estabelecido no PDI e no respectivo Projeto Pedagógico de Curso - PPC.

Conforme disposto no Regulamento Didático do IFMT, quando houver vagas remanescentes ou ociosas, poderá ser realizado um processo seletivo simplificado, mediante edital, instituído pelo campus, sob orientação e autorização da Proen. Contudo, não poderá ser realizado ingresso de discente em datas diferentes daquelas definidas no calendário acadêmico, exceto quando por força da Lei nº 9.536/1997 e Art. 99, da Lei nº 8.112/1990.

## **10 MATRÍCULA**

Matrícula é o ato formal por meio do qual ocorre a vinculação acadêmica do candidato ao IFMT após a aprovação e a classificação em processo seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital específico (IFMT, 2020). Destarte, para se matricular no curso, o candidato deverá:

- A. Ter concluído o Ensino Médio; e
- B. Ter sido aprovado em processo seletivo.

A matrícula deverá ser realizada pelo candidato ou por seu representante legal no local, dia e horário definidos no edital do processo seletivo e na lista dos candidatos aprovados.

Quanto aos documentos a serem entregues na matrícula, eles podem ser apresentados na forma de cópias autenticadas por cartório de registro civil ou cópias simples, devendo neste caso estarem acompanhadas dos originais. É de responsabilidade do discente ou seu representante legal a veracidade dos referidos documentos, sob pena de invalidação de sua matrícula, a qualquer tempo, se comprovada falsidade de informações.

Os candidatos estrangeiros deverão apresentar no ato da matrícula, além dos documentos obrigatórios, declaração oficialmente traduzida, de equivalência de estudos feitos no exterior. Todos os documentos previstos no edital deverão estar legíveis e sem rasuras.

As chamadas para matrícula poderão ocorrer até o preenchimento total das vagas ofertadas, desde que o período letivo do curso não ultrapasse 25% do total da carga horária. Adota-se a matrícula por componente curricular e a matrícula no

primeiro semestre será efetivada, obrigatoriamente, em todos os componentes curriculares.

É importante destacar ainda que, conforme a Lei nº 12.089, de 11 de novembro de 2009, na condição de estudante, uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 2 (duas) vagas no ensino superior, em cursos ofertados por instituições públicas.

Enfim, o procedimento de matrícula no curso seguirá as disposições de cada edital de processo seletivo, da legislação específica e das normativas institucionais.

### **10.1 Rematrícula**

A rematrícula é a forma de confirmação, pelo discente, de continuidade nos estudos no mesmo curso e instituição. As rematrículas deverão ser feitas a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas incluindo provas finais, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

A matrícula por Componente Curricular será realizada, para cada período letivo, após o primeiro semestre do curso, pessoalmente, por meio eletrônico ou por um procurador legalmente constituído e orientado pelo Coordenador de Curso/Área. Deverá ser efetivada em Componentes Curriculares escolhidos dentre um conjunto de componentes definidos neste PPC para cada período letivo, obedecendo o tempo mínimo de integralização do curso.

Os critérios para a rematrícula, incluindo os de prioridade, obedecerão ao que está disposto no Regulamento Didático vigente do IFMT.

### **10.2 Trancamento, cancelamento e desligamento de matrícula**

Os procedimentos de trancamento, cancelamento e desligamento de matrícula seguirão as disposições do Regulamento Didático vigente do IFMT.

## **11 PERFIL PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO**

O egresso deverá apresentar sólida formação técnico-científica e cultural, que lhe permita desenvolver uma capacidade crítica e criativa, visando a adaptação às novas situações de trabalho, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias no setor produtivo animal. Estará apto à identificação e à resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais

e culturais com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Ao finalizar o curso, o profissional terá desenvolvido conhecimentos da intrínseca relação de conservação dos recursos naturais envolvidos e os sistemas produtivos inerentes à profissão, estando capacitado para atuar de forma sustentável, primando pelo sucesso social, econômico, ambiental e pelo bem estar animal.

O acadêmico estará apto, ainda, a empregar as TICs no segmento da zootecnia e a analisar os precisos resultados oriundos do uso dessas tecnologias nos processos de produção animal, o que dará base a decisões mais acertadas no setor.

O zootecnista estará capacitado a planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis.

A formação do perfil profissional do egresso do curso de Bacharelado em Zootecnia, do IFMT *campus* Barra do Garças, está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais determinadas pela Resolução CNE/CES resolução Nº 4, de 2 de fevereiro de 2006.

Assim, o curso de Bacharelado em Zootecnia, por meio de seu currículo, propõe desenvolver no futuro profissional competências e habilidades para :

- I. gerenciar ou prestar assistência técnica aos sistemas de produção animal, em todos os níveis, agregando valores e otimizando a aplicação dos recursos e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- II. atender às demandas da sociedade quanto à excelência da qualidade dos produtos, contribuindo para a garantia da saúde pública e do desenvolvimento sustentável;
- III. viabilizar sistemas de produção e comercialização, para atender aos interesses específicos das comunidades inseridas em diferentes arranjos produtivos;
- IV. compreender os sistemas produtivos no contexto da gestão ambiental;
- V. atuar com autonomia intelectual e espírito investigativo na busca de

soluções para problemas e conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;

- VI. cumprir o papel de agente empresarial, com perfil ativo e visão empreendedora, de forma a contribuir para as transformações sociais, econômica e ambientais;
- VII. conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições para gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação;
- VIII. exercer atividades de pesquisa, análise, experimentação, ensaios, divulgação.

### **11.1 Atuação Profissional**

- Nutrição e manejo alimentar dos animais de produção, pets e silvestres;
- Melhoramento genético animal;
- Agronegócio e cadeia produtiva;
- Gestão das propriedades rurais;
- Conservação dos recursos animais e ambientais;
- Manejo e conservação de pastagens;
- Comportamento e Bem-estar animal;
- Manejo da fauna e de animais silvestres;
- Construções e instalações para animais de produção, pets e silvestres;
- Sistemas de criação de organismos aquáticos;
- Instituições de ensino e pesquisa em produção animal;
- Planejamento e administração de eventos agropecuários;
- Indústrias de Ração e de outros produtos animais;
- Propriedades Rurais;
- Laboratórios;
- Criatórios de animais de produção;
- Zoológicos;
- Cooperativas rurais e de crédito;
- Exposições e feiras agropecuárias.

## **12. PERÍODO ESTIMADO PARA SOLICITAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO**



O Art. 46 do Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino, orienta a instituição no protocolo do pedido de reconhecimento de curso no período compreendido entre cinquenta por cento do prazo previsto para integralização de sua carga horária e setenta e cinco por cento desse prazo, observado o calendário definido pelo Ministério da Educação

### **13. FUNCIONAMENTO DO CURSO**

O curso será ministrado em 100 (cem) dias letivos em cada semestre e terá duração de 10 semestres. Suas atividades serão desenvolvidas no noturno, com eventuais aulas práticas aos sábados no período diurno. A duração de cada aula será de 50 minutos, de acordo com o Regulamento Didático do IFMT.

**Carga Horária Total: 3600 horas**

**Dias Letivos da semana:** 5 (cinco) dias, eventualmente com 6 (dias) quando necessários para cumprir os 100 dias letivos por semestre e/ou a carga horária do curso;

**Duração da hora/aula:** 50 minutos

**Número de aulas por dia:** 4 a 6

**Quantidade de semanas no semestre letivo:** Preferencialmente 20 semanas

**Número de alunos por turma:** 40

**Turno de Funcionamento:** noturno

**Duração:** 5 anos; 10 semestres

### **14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A Resolução CES/CNE nº 4, de 02 de fevereiro de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia, determina as temáticas que devem ser contempladas na organização curricular do curso.

Com base nesta Resolução, o Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do IFMT, *Campus* Barra do Garças será organizado em regime semestral, com um

total de 10 (dez) semestres. As cargas horárias das aulas, das atividades complementares estão detalhadas na matriz curricular.

Além de estar de acordo com a Resolução CNE/CES nº 03/2007, o cômputo da carga horária para matriz curricular do curso segue as disposições do Regulamento Didático vigente da Instituição, que determina em seu artigo 12, que as aulas terão duração de 50 (cinquenta) minutos, correspondente à 0,833 horas, valor que, para efeito de registro na matriz curricular, deverá ser arredondado para 0,85 horas, conforme o parágrafo único do mesmo artigo. As aulas serão desenvolvidas de segunda-feira a sexta-feira, podendo ser realizadas aos sábados no período diurno, quando necessário. Esta estratégia visa atender aos alunos que estão inseridos no mercado de trabalho durante a semana e tem com o intuito facilitar a participação de todos, atendendo às necessidades dos alunos que buscam conciliar estudo e trabalho, proporcionando-lhes a oportunidade de participar ativamente das atividades práticas, enriquecendo assim sua formação. A inclusão de aulas práticas aos sábados reflete o compromisso do curso em adaptar-se às demandas dos alunos, oferecendo uma experiência educacional mais flexível e alinhada com a realidade profissional.

A definição da carga horária do curso atende, desse modo, ao definido pela Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, que determina uma carga horária mínima de 3.600 horas para o curso em questão.

Serão ofertadas nove componentes curriculares eletivos com a carga horária de 34 horas cada, sendo que, o conjunto desses componentes formado por: Julgamento de zebuínos; Pós Colheita de Grãos; Educação e cultura etno-racial brasileira; Aprendizado de Máquina Aplicado às Ciências Agrárias; Informática Aplicada à Zootecnia; Inglês Instrumental; Legislação Agrária e Ambiental; Geotecnologia Aplicada e Língua Brasileira de Sinais (Libras), atendendo o que preconiza o Decreto 5.626/2005, cuja carga horária é de caráter obrigatório.

Cabe destacar que as disciplinas eletivas somente serão ofertadas se houver viabilidade de recursos humanos, materiais e tecnológicos que sustentem o quórum mínimo de 10 discentes formalmente matriculados.

Com base nos campos de saberes determinados, a organização curricular do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, do IFMT, Campus Barra do Garças, foi constituída com os componentes curriculares constantes nos quadros abaixo.

I. Morfologia e Fisiologia Animal - incluem os seguintes conteúdos:

<b>Campo do saber</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Morfologia e Fisiologia Animal	Anatomia animal
	Biologia celular
	Introdução à zootecnia
	Comportamento e bem estar animal
	Zoologia
	Bioclimatologia
	Reprodução
	Julgamento de zebuínos
	Fisiologia Animal

II. Higiene e Profilaxia animal - incluem os seguintes conteúdos:

<b>Campo do saber</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Higiene e Profilaxia animal	Microbiologia Aplicada
	Parasitologia
	Higiene e Profilaxia Animal

III. Ciências Exatas e Aplicadas - incluem os seguintes conteúdos:

<b>Campo do saber</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Ciências exatas e aplicadas	Fundamentos da matemática
	Física
	Cálculo I
	Estatística Básica
	Estatística Experimental

	Construções e instalações rurais
--	----------------------------------

IV. Ciências Ambientais - incluem os seguintes conteúdos:

<b>Campo do saber</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Ciências Ambientais	Ecologia
	Legislação Agrária e Ambiental
	Bioclimatologia
	Ciência do Solo
	Fertilidade do solo
	Desenvolvimento rural sustentável

V. Ciências Agronômicas - incluem os seguintes conteúdos:

<b>Campo do saber</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Ciências Agronômicas	Forragicultura
	Ciência do Solo
	Mecanização Agrícola
	Fisiologia Vegetal
	Fertilidade do Solo
	Pastagens
	Pós Colheita de Grãos

VI. Ciências Econômicas e Sociais - incluem os seguintes conteúdos:

<b>Campo do saber</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Ciências Econômicas e Sociais	Sociologia rural
	Introdução à Administração
	Gestão do agronegócio

	Empreendedorismo e Inovação
	Comportamento organizacional
	Ética e legislação
	Educação e Cultura etno-racial brasileira

VII. Genética, Melhoramento e Reprodução animal - incluem os seguintes conteúdos:

<b>Campo do saber</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Genética, Melhoramento e Reprodução Animal	Melhoramento Genético Animal
	Fisiologia Animal
	Reprodução
	Comportamento e bem estar animal
	Genética para zootecnia

VIII. Nutrição e Alimentação - incluem os seguintes conteúdos:

<b>Campo do saber</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Nutrição e Alimentação	Química Geral e Orgânica
	Química Analítica
	Bromatologia
	Bioquímica
	Alimentos e Alimentação
	Nutrição de Não Ruminantes
	Nutrição de Ruminantes
	Formulação de Ração

IX. Produção Animal e Industrialização - incluem os seguintes conteúdos:

<b>Campo do saber</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Produção Animal e Industrialização	Equideocultura
	Avicultura
	Aquicultura
	Suinocultura
	Bovinocultura de Leite
	Bovinocultura de Corte
	Criação de Pequenos Ruminantes
	Apicultura/Meliponicultura
	Tecnologia de Carnes, Pescados e Derivados
	Tecnologia de Leite e Derivados

X. Conteúdos de Formação Complementar - incluem os seguintes conteúdos:

<b>Campo do saber</b>	<b>Componentes Curriculares</b>
Conteúdo de Formação Complementar	Metodologia Científica
	Topografia I
	Topografia II
	Julgamento de Zebuínos
	Língua Brasileira de Sinais (Libras)
	Pós Colheita de Grãos
	Educação e Cultura Etno-Racial Brasileira
	Aprendizado de Máquina Aplicado às Ciências Agrárias
	Informática Aplicada à Zootecnia
	Inglês Instrumental
	Legislação Agrária e Ambiental

#### **14.1. Disciplinas Eletivas**

Além da oferta dos componentes curriculares presentes no currículo pleno, serão ofertadas disciplinas eletivas que visam complementar a formação dos discentes. Estas devem ser solicitadas, via documento próprio, junto à Secretaria Geral de Documentação Escolar, devendo ser submetido à aprovação pelo coordenador de curso junto ao órgão colegiado do curso.

A carga horária de disciplina eletiva será acrescida na carga horária do curso. Portanto, voluntariamente os discentes poderão eleger uma das disciplinas listadas dentro do ano a que ela se refere.

O componente curricular Língua Brasileira de Sinais, conforme legislação que as regulamenta, são de oferta obrigatória pela instituição de ensino e matrícula facultativa pelos estudantes, dessa forma é oferecida como disciplina eletiva em nossa matriz curricular.

#### **14.2. Oferta de Componentes Curriculares à distância**

O curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMT, *Campus* Barra do Garças, com carga horária predominantemente presencial, prevê a oferta de conteúdos na modalidade a distância de 33% da carga horária do curso, garantidos o suporte tecnológico e o acompanhamento pedagógico dos mediadores, bem como supervisão da coordenação de curso. No *Campus* Barra do Garças a oferta ocorre em todos componentes curriculares e carga horária correspondente está expressa na Matriz Curricular.

#### **14.3 Educação Ambiental**

Em atendimento às disposições da Lei nº 9.795/1999 e de acordo com o Decreto nº 4.281/2002, a Educação Ambiental (EA) será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades de ensino. Assim, as práticas envolvendo esta temática deverão ser realizadas com o intuito de promover a sensibilização dos estudantes frente às

questões ambientais, bem como estimular a sua participação nas ações em defesa da qualidade do meio ambiente.

Nesse sentido, a EA será abordada no curso numa perspectiva transformadora, de forma transversal e interdisciplinar, estabelecendo diálogo com os componentes curriculares e com os conhecimentos extracurriculares emanados das realidades dos estudantes, a serem ressignificados. Isso contribuirá para a construção de novos saberes, para a difusão da educação ambiental e, também, ajudará a desenvolver, no estudante, uma consciência de pertencimento ao meio ambiente como um todo.

Ressalte-se que, além de permear, de modo geral, os conteúdos das disciplinas do curso, a EA será contemplada de forma mais específica nos componentes curriculares: Ecologia; Química Geral e Orgânica; Legislação Agrária e Ambiental; Desenvolvimento Rural Sustentável.

Além disso, serão propostos, anualmente, eventos e atividades extracurriculares pertinentes à temática ambiental, que poderão ocorrer nas formas de: seminários, palestras, minicursos, gincanas, ações coletivas, dentre outras possibilidades. Tais práticas terão o objetivo de envolver a comunidade acadêmica no tratamento do tema e de compartilhar com ela resultados de estudos e pesquisas sobre o assunto, com a intenção de traçar um novo olhar sobre as questões socioambientais nos contextos local e global.

#### **14.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**

De acordo com a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, com vistas a promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.



Assim, para atender às diretrizes desta Resolução, sobretudo as disposições de seu artigo 1º, as temáticas mencionadas no parágrafo anterior deste PPC serão contempladas no componente curricular: Sociologia Rural, Desenvolvimento Rural Sustentável, Educação e Cultura Etno-racial Brasileira, Legislação Agrária e Ambiental, além de serem tratadas em atividades desenvolvidas no *Campus* relacionadas ao assunto.

#### **14.5 Língua Brasileira de Sinais (Libras)**

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - Libras deve ser inserida como componente curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura, sendo optativa nos demais cursos de educação superior.

Seguindo as determinações deste dispositivo legal, Libras foi inserida na estrutura curricular deste curso como disciplina eletiva, com uma carga horária de 34 horas (40 aulas). Este componente curricular contempla conteúdos teóricos, que incluem assuntos como a legislação específica vigente, a importância da Libras no contexto educacional e as políticas públicas voltadas às pessoas surdas, e abrange, ainda, conteúdos práticos, que fomentam o desenvolvimento do estudante nas habilidades básicas da língua.

#### **14.6 Educação em Direitos Humanos**

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH) a serem observadas pelos sistemas de ensino e suas instituições, e, conforme seu artigo 5º, “tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário” (BRASIL, 2012).

Para cumprir tais diretrizes, o Curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMT - *Campus* Barra do Garças abordará a EDH em sua prática didático-pedagógica de forma transversal e integrada em todos os componentes curriculares. No entanto, alguns deles irão tratar conteúdos específicos com enfoque em questões referentes à temática. São: Sociologia Rural; Ética e Legislação; Educação e Cultura

Etno-racial Brasileira e Comportamento Organizacional, que promoverão discussões que visam desenvolver consciência política e histórica da diversidade de pessoas e valorizar os direitos humanos.

## 15 MATRIZ CURRICULAR

### Matriz do Curso de Bacharelado em Zootecnia (Vigente a partir de 2024)

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			Total
			Presencial		EaD	
			Extensão Modalidade II	Aula Regular		
1	ZOO-101	Introdução à Zootecnia	-	34	17	51
1	ZOO-102	Fundamentos de Matemática	-	17	17	34
1	ZOO-103	Sociologia Rural	-	17	17	34
1	ZOO-104	Metodologia Científica	-	34	17	51
1	ZOO-105	Química Geral e Orgânica	-	34	17	51
1	ZOO-106	Anatomia Animal	-	34	17	51
1	ZOO-107	Biologia Celular	-	34	17	51
Carga Horária do Semestre			0	204	119	323
Carga Horária Acumulada			0	204	119	323

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			Total
			Presencial		EaD	
			Extensão Modalidade II	Aula Regular		
2	ZOO-208	Química Analítica	-	34	17	51
2	ZOO-209	Cálculo 1	-	34	17	51
2	ZOO-210	Bioquímica	-	34	17	51
2	ZOO-211	Fisiologia Vegetal	-	34	17	51
2	ZOO-212	Ciências do Solo	-	34	17	51
2	ZOO-213	Zoologia	-	34	17	51
Carga Horária do Semestre			0	204	102	306
Carga Horária Acumulada			0	408	221	629

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			Total
			Presencial		EaD	
			Extensão Modalidade II	Aula Regular		
3	ZOO-314	Alimentos e Alimentação	-	34	17	51
3	ZOO-315	Fertilidade do Solo	-	34	34	68
3	ZOO-316	Física	-	34	17	51
3	ZOO-317	Parasitologia	-	34	17	51
3	ZOO-318	Fisiologia Animal	-	34	17	51
3	ZOO-319	Estatística Básica	-	17	17	34
3	ZOO-320	Ecologia	-	17	17	34
Carga Horária do Semestre			0	204	136	340
Carga Horária Acumulada			0	612	357	969

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			Total
			Presencial		EaD	
			Extensão Modalidade II	Aula Regular		
4	ZOO-421	Topografia I	-	34	34	68
4	ZOO-422	Introdução a Administração	-	17	17	34
4	ZOO-423	Bromatologia	-	34	34	68
4	ZOO-424	Genética para Zootecnia	-	34	17	51
4	ZOO-425	Microbiologia Aplicada	-	34	17	51
4	ZOO-426	Estatística Experimental	-	34	17	51
Carga Horária do Semestre			0	187	136	323
Carga Horária Acumulada			0	799	493	1292

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			Total
			Presencial		EaD	
			Extensão Modalidade II	Aula Regular		
5	ZOO-527	Mecanização Agrícola	-	17	17	34
5	ZOO-528	Gestão do Agronegócio	-	17	17	34
5	ZOO-529	Higiene e Profilaxia Animal	-	34	34	68
5	ZOO-530	Bioclimatologia	-	34	17	51
5	ZOO-531	Forragicultura	-	34	34	68
5	ZOO-532	Topografia II	-	34	34	68
5	ZOO-EXT1	Extensão Rural Prática I	68			68
Carga Horária do Semestre			68	170	153	391
Carga Horária Acumulada			68	969	646	1683

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			Total
			Presencial		EaD	
			Extensão Modalidade II	Aula Regular		
6	ZOO-633	Aquicultura	-	34	34	68
6	ZOO-634	Nutrição de Não Ruminantes	-	34	17	51
6	ZOO-635	Melhoramento Genético Animal	-	34	17	51
6	ZOO-636	Comportamento e Bem Estar Animal	-	34	17	51
6	ZOO-637	Reprodução	-	34	34	68
6	ZOO-638	Pastagem	-	34	34	68
6	ZOO-EXT2	Extensão Rural Prática II	68			68
Carga Horária do Semestre			68	204	153	425
Carga Horária Acumulada			136	1173	799	2108

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			Total
			Presencial		EaD	
			Extensão Modalidade II	Aula Regular		
7	ZOO-739	Nutrição de Ruminantes	-	34	17	51
7	ZOO-740	Desenvolvimento Rural Sustentável	-	34	17	51
7	ZOO-741	Empreendedorismo e Inovação	-	17	17	34
7	ZOO-742	Construções e Instalações Rurais	-	34	17	51

7	ZOO-743	Tecnologia de Carnes, Pescados e Derivados	-	34	17	51
7	ZOO-744	Avicultura	-	34	34	68
7	ZOO-EXT3	Extensão Rural Prática III	68			68
Carga Horária do Semestre			68	187	119	374
Carga Horária Acumulada			204	1360	918	2482

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			Total
			Presencial		EaD	
			Extensão Modalidade II	Aula Regular		
8	ZOO-845	Bovino de Leite	-	34	34	68
8	ZOO-846	Comportamento Organizacional	-	17	17	34
8	ZOO-847	Suinocultura	-	34	34	68
8	ZOO-E	Eletiva I	-	17	17	34
8	ZOO-848	Tecnologia de Leite e Derivados	-	34	17	51
8	ZOO-849	Formulação de Ração	-	34	34	68
8	ZOO-EXT4	Extensão Rural Prática IV	68			68
Carga Horária do Semestre			68	170	153	391
Carga Horária Acumulada			272	1530	1071	2873

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			Total
			Presencial		EaD	
			Extensão Modalidade II	Aula Regular		
9	ZOO-950	Bovino de Corte	-	34	34	68
9	ZOO-951	Equideocultura	-	34	17	51
9	ZOO-952	Criação de Pequenos Ruminantes	-	34	17	51
9	ZOO-953	Ética e Legislação	-	17	17	34
9	ZOO-E	Eletiva II	-	17	17	34
9	ZOO-954	Apicultura/Meliponicultura	-	34	17	51
Carga Horária do Semestre			0	170	119	289
Carga Horária Acumulada			272	1700	1190	3162

Semestre	Código	Componente Curricular	Horas
10	ZOO-1055	Atividades Complementares	50
10	ZOO-1056	Estágio Curricular Supervisionado	200
10	ZOO-1057	Trabalho de Conclusão de Curso	100
10	ZOO-EXT5	Extensão na Modalidade I	88
Carga Horária do Semestre			438
Carga Horária Acumulada			3600

**Quadro de disciplinas eletivas do Curso de Bacharelado em Zootecnia  
(Vigente a partir de 2024)**

Semestre	Código	Disciplina	Carga Horária			Total
			Presencial		EaD	
			Extensão	Aula Regular		
8 ou 9	ZOO-E101	Julgamento de Zebuínos		17	17	34

8 ou 9	ZOO-E102	Libras		17	17	34
8 ou 9	ZOO-E103	Pós Colheita de Grãos		17	17	34
8 ou 9	ZOO-E104	Educação e cultura etno-racial brasileira		17	17	34
8 ou 9	ZOO-E105	Aprendizado de Máquina Aplicado às Ciências Agrárias		17	17	34
8 ou 9	ZOO-E106	Tópicos Especiais em Tecnologia		17	17	34
8 ou 9	ZOO-E107	Inglês Instrumental		17	17	34
8 ou 9	ZOO-E108	Legislação Agrária e Ambiental		17	17	34
8 ou 9	ZOO-E109	Geotecnologia Aplicada		17	17	34


**Quadro de Resumo da Carga Horária do Curso de Bacharelado em Zootecnia  
(Vigente a partir de 2024)**

<b>Resumo Geral de Carga Horária</b>			
<b>Total</b>	<b>Presencial</b>	<b>EaD</b>	<b>Extensão</b>
3600	2410	1190	360
	67%	33%	10%

## 16 FLUXOGRAMA DA MATRIZ



## 17 EMENTÁRIOS DOS COMPONENTES CURRICULARES

			
<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-101	<b>Introdução a Zootecnia</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
1º SEMESTRE	<b>Presencial 34</b>	<b>EaD 17</b>	<b>Total 51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Introdução à Zootecnia como ciência e profissão. Origem, evolução e importância da Zootecnia. Princípios gerais da produção animal. Classificação e caracterização das espécies animais de interesse zootécnico. Conceitos básicos de anatomia e fisiologia animal. Sistema digestório e nutrição animal. Reprodução animal. Manejo de animais em sistemas de produção animal. Bem-estar animal. Princípios básicos de genética e melhoramento animal. Noções de gestão e administração rural.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. Na língua dos bichos: usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro - RJ: Rocco, 2006. 364 p. ISBN 8532519822</p> <p>MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. Nutrição Animal Fácil. Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804.</p> <p>KONIG, HORST ERICH. Anatomia dos animais domésticos. 4 ed. Porto Alegre, RS:ARTMED, 2011. 787 p.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em Edificações Rurais:conforto animal. 2 ed. Viçosa, MG: UFV, 2010. 269 p.</p> <p>PIRES, A.V. Bovinocultura de Corte. Piracicaba, SP: FEALQ, 2010. Volumes 1 e 2. 1510p.</p> <p>SIMÕES, André Rozemberg Peixoto; OLIVEIRA, Marcus Vinícius Moraes; FIGUEIRÓ, Rejane Nunes. Planejamento estratégico de propriedades leiteiras em sistemas de pastejo. Aquidauana, MS: UEMS, 2012. 54 p.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-102	<b>Fundamentos de Matemática</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
1º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Conjuntos numéricos. Valor absoluto. Expoentes e radicais. Frações e racionalização. Trigonometria. Exponencial e logaritmo. Funções lineares, quadráticas, exponenciais, logarítmicas e trigonométricas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BOULOS, Paulo. Pré-cálculo. Pearson Makron Books, 2006.			
IEZZI, Gelson e outros. Fundamentos da matemática elementar. Vols. 1 - 11, São Paulo, Atual, 1985.			
SOUZA, Joamir Roberto. Multiversos matemática. Vols. 1-6, 1ª ed. São Paulo: FTD, 2020.			
IEZZI, Gelson et al. Matemática: ciência e aplicações. Vols. 1, 2, 3, 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto e aplicações. Vols. 1, 2, 3, 3ª ed. São Paulo: Ática, 2016.			
LIMA, Elon Lages et al. A matemática do ensino médio, Vol. 1, SBM. Rio de Janeiro, 2006.			
DOLCE, Osvaldo. Fundamentos de matemática elementar. Vol. 9, São Paulo, Atual Editora, 1980.			
STANSFIELD, W. D. Genética. 2a ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1985. 514p.			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-103	<b>Sociologia Rural</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
1º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Objetivo e conceito das ciências sociais ao estudo da realidade agrário-rural brasileira. O desenvolvimento e as transformações da estrutura agrária brasileira. Novo rural brasileiro. Os novos paradigmas tecnológicos: a biotecnologia e a agricultura sustentável.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Rio de Janeiro: ANPOCS; Campinas: Hucitec, 1992.</p> <p>SILVA, José Graziano. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP, 2002.</p> <p>GRAZIANO, Xico; NAVARRO, Zander. Novo mundo rural. São Paulo, Unesp, 2015.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>Sene, S. M. de ., &amp; Bacha, C. J. C.. (2023). Adoção dos sistemas integrados na agropecuária do Brasil. Revista De Economia E Sociologia Rural, 62(Rev. Econ. Sociol. Rural, 2023 62(1)), e264625. <a href="https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.264625">https://doi.org/10.1590/1806-9479.2022.264625</a></p> <p>Cassol A, Schneider S. A imersão social da economia em mercados alimentares brasileiros: uma abordagem institucionalista. Rev Econ Sociol Rural [Internet]. 2022;60(Rev. Econ. Sociol. Rural, 2022 60(2)):e233766. Available from: <a href="https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.233766">https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.233766</a></p> <p>Azevedo Junior, W. C. de ., &amp; Santana, A. C. de .. (2022). O produto interno bruto do Brasil ajustado pela depreciação do solo agrícola. Revista De Economia E Sociologia Rural, 60(Rev. Econ. Sociol. Rural, 2022 60(2)), e228505. <a href="https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.228505">https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.228505</a></p> <p>Feitosa ERM, Nunes EM, Andrade HD de, Schneider S, Rocha AB da. Nexus: Agricultura Familiar, Energias Renováveis e Construção de Mercados nos Territórios Rurais do Rio Grande do Norte. Rev Econ Sociol Rural [Internet]. 2022;60(Rev. Econ. Sociol. Rural,</p>			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-104	<b>Metodologia Científica</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
1º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Conceitos fundamentais de metodologia científica, princípios éticos na pesquisa, métodos de pesquisa em zootecnia, planejamento e execução de projetos de pesquisa, análise e interpretação de dados, comunicação científica e apresentação de resultados.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>LAKATOS, Eva Maria &amp; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do Trabalho Científico. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>PÁDUA, Elisabete M. M. de. Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico prática. Campinas- SP: Papyrus, 2004.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, ed. 23a. 2007</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158p. 10 ed. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Rio de Janeiro, 2002</p> <p>GIL, A. C.. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. 175 p.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-105	<b>Química Geral e Orgânica</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
1º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Estrutura atômica; classificação periódica; Ligações químicas; Interações intermoleculares; Funções inorgânicas; Principais funções orgânicas e seus derivados; Reações orgânicas; aplicações na Zootecnia.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ATKINS, P; JONES, L; LAVERMAN, L. <b>Princípios de Química: Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente</b> , 7ª edição, Bookman, ISBN-10 : 8582604610;			
SOLOMONS, T.W.G; FRYHLE, C. B; SNYDER, S. A. <b>Química Orgânica</b> , Volume 1, 10ª edição, LTC; ISBN-10 : 8521620330;			
SOLOMONS, T.W.G; FRYHLE, C. B. <b>Química Orgânica</b> , Volume 2, 10ª edição, LTC; ISBN-10: 8521620349;			
SHRIVER, D. F.; ATKINS, P.W. <b>Química inorgânica</b> , 4º Edição, ISBN: 9788577801992.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
RUSSELL, J. B. <b>Química Geral: Volume 1</b> , 2ª edição, Pearson Universidades; ISBN-10 : 8534601925;			
RUSSELL, J. B. <b>Química Geral: Volume 2</b> , 2ª edição, Pearson Universidades; ISBN-10 : 8534601518;			
Lee, J. D. <b>Química Inorgânica Não Tão Concisa</b> , 1ª edição, Blucher, ISBN-10 : 8521201761;			
MELO, A. F; ALLEONI, L. R. F. <b>Química e mineralogia do solo</b> , Volume único, SBCS, ISBN: 9788586504266;			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-106	<b>Anatomia Animal</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
1º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Introdução à Zootecnia como ciência e profissão. Origem, evolução e importância da Zootecnia. Princípios gerais da produção animal. Classificação e caracterização das espécies animais de interesse zootécnico. Conceitos básicos de anatomia e fisiologia animal. Sistema digestório e nutrição animal. Reprodução animal. Manejo de animais em sistemas de produção animal. Bem-estar animal. Princípios básicos de genética e melhoramento animal. Noções de gestão e administração rural.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ARCE, R.D.; FLECHTMAN, N. Introdução à Anatomia e Fisiologia Animal. São Paulo, Editora Nobel, 2ª edição, 1979.			
ASHDOWN, R.R.; DONE, S.H.A. Color Atlas of Veterinary Anatomy, London, Times Mirror Int. Publishers Ltd., v.1 The Ruminant & v.II The Horse, 1996.			
CLAYTON, H.M.; FLOOD, P.F. Atlas Colorido de Anatomia Aplicada dos Grandes Animais, São Paulo, Editora Manole Ltda., 1997.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
GETTY, R.; SISSON & GROSSMAN. Anatomia dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro, Interamericana, v.I e II, 5ª edição, 1975.			
PAVAUX, C. KING, A.S. & SKERRITT, G.C. A Color Atlas of Bovine Visceral Anatomy. London, Wolf Medical Publications Ltd., 1983.			
SCHWATZE, E. Compendio de Anatomia Veterinária, Zaragoza, Editorial Acríbia, v.1-7, 1970.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-107	<b>Biologia Celular</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
1º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Estudo da diversidade celular e da organização da célula procariota e eucariota. Biogênese de estruturas sub-celulares. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula, de seus revestimentos, compartimentos e componentes sub-celulares. Inter-relação morfofuncional dos componentes celulares. Membranas Biológicas. Processos de divisão celular, formação de gametas e mecanismos gerais de reprodução.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>Alberts, B.; Bray, D.; Hopkin, K.; Johnson, A.; Lewis, J.; Raff, M.; Roberts, K.; Walter, P. Fundamentos da Biologia Celular. 3ª Edição brasileira. Artmed, 2011.</p> <p>De Robertis, E.M.F.&amp; Hib, J. Biologia Celular e Molecular. 16ª Edição. Editora Guanabara koogan, 2014.</p> <p>Lodish, H.; Berk, A.; Matsudaira, P.; Kaiser, C.A.; Krieger, M.; Bretscher, A.; Ploegh, H. Amon, A.; Scott, M.P. Biologia Celular e Molecular. 7ª Edição. Artmed, 2012.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>Campbell, M.R. &amp; Farrell, S.O. Bioquímica - Vol 2 - Biologia Molecular. 1ª. edição. Editora Cengage Learning, 2007.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J.. Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2002. 542p.</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; JOHNSON, A. et al. Biologia Molecular da Célula. 3 ed. Artes médicas, Porto Alegre, 2002.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-208	<b>Química Analítica</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
2º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Cálculo estequiométrico; Noções de técnica de laboratório; Noções de solução e Concentração; Equilíbrio iônico; Estudo do pH; Produto de solubilidade; Métodos de análise gravimétricos, volumétricos e fotometria; Erros e tratamentos dos dados analíticos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BACCAN, N. et al. Química analítica quantitativa elementar. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2001. 320p. ISBN 9788521202967.			
HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC. 2011. ISBN 9788521616252.			
SKOOG, D. A. et al. Fundamentos de química analítica. São Paulo: Cengage Learning, 2006. ISBN 8522104360.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CROUCH, S. R. Princípios de análise instrumental. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2009. ISBN 9788577804603.			
EWING, G. W. Métodos instrumentais de análise química. São Paulo: Edgard Blücher, 2009. 1 v. ISBN 9788521201267.			
MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. V. Manual de soluções, reagentes e solventes: padronização - preparação - purificação. 2. ed. São Paulo: Blücher, 1998. ISBN8521201184.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-209	<b>Cálculo 1</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
2º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Conceito de limite e funções contínuas. Introdução às derivadas, regras de derivação. Pontos de máximos e mínimos, concavidade e pontos de inflexão. Introdução às integrais, definição, TFC, áreas entre curvas e volumes.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>FLEMMING, Diva Maria; GONÇALVES, Miriam Buss. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração. Pearson, 6 ed, 2006.</p> <p>BOULOS, Paulo. Cálculo Diferencial e Integral. Vol 1, Pearson, 1 ed, 1999.</p> <p>HOFFMAN, L. D; Bradley, G. L. Cálculo: Um Curso Moderno e Suas Aplicações, Vol. 1, LTC, 11 ed., 2015.</p> <p>STEWART, J. Cálculo, Vol. I. Thomson, 7 ed., 2013.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ANTON, Howard; ANTON, Howard. Cálculo: um novo horizonte. Bookman, 2000.</p> <p>ÁVILA, G. Cálculo I: Funções de uma Variável. Rio de Janeiro, 4a. Ed., LTC. 1981.</p> <p>BOULOS, P. Introdução ao Cálculo, vols. 1, 2, 3. São Paulo. Edgard Blucher, 1974.</p> <p>GUIDORIZZI, H.L. Um curso de Cálculo, Vol 1. LTC. 5 ed., 2001.</p> <p>LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica, vols. 1,2. São Paulo. Harbra, 1986.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-210	<b>Bioquímica</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
2º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Propriedades físico-químicas e funcionais das biomoléculas: proteínas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos. Metabolismo de carboidratos: fotossíntese e respiração celular. Gliconeogênese. Metabolismo de proteínas e aminoácidos. Metabolismo de lipídios. Metabolismo de ácidos nucleicos. Bioenergética.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
NELSON, DL; COX, MM. <b>Lehninger Princípios de Bioquímica</b> . 7ª ed. Nova York: WH Freeman, 2017. ISBN 9781464126116.			
LEHNINGER, AL; NELSON, DL; COX, MM. <b>Princípios de Bioquímica</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 9788536324892.			
JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. C. <b>Biologia celular e molecular</b> . 9 ed. Guanabara Koogan, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
SOLOMONS, T.W. Graham; FRYHLE, Craig B. <b>Química orgânica: volume 1</b> . 10 ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2012. 645 p. ISBN 8521612826			
SOLOMONS, T.W. Graham; FRYHLE, Craig B. <b>Química orgânica: volume 2</b> . 10 ed. Rio de Janeiro - RJ: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 2012. 645 p. ISBN 8521620349			
VOET, D.; VOET, JG; PRATT, CW. <b>Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 9788582710331.			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-211	<b>Fisiologia Vegetal</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
2º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Oferecer uma visão dos aspectos fisiológicos de uma planta superior e como os fatores do meio podem influenciá-los. Caracterizar as diferenças fisiológicas entre as plantas forrageiras, com especial enfoque para as gramíneas e leguminosas, abordando o transporte de água e minerais no sistema solo-planta-atmosfera. Fotossíntese e respiração. Solutos orgânicos. Fotoperíodo. Hormônios e reguladores vegetais. Germinação de sementes.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 452 p. ISBN 9788527714457.			
TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo. Fisiologia vegetal. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 720p. ISBN 8536302917			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
FLOSS, Elmar Luiz. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo do que está por trás do que se vê. 4. ed. ver. e atual. Passo Fundo, RS: UPF, 2008. 733 p. ISBN 9788575156414.			
MARENCO, Ricardo A.; LOPES, Nei F. Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011. 486 p. ISBN 9788572693592.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-212	<b>Ciências do Solo</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
2º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Importância do estudo do solo. Conceitos de solo: O solo como corpo trifásico, tridimensional e dinâmico. Os Constituintes do solo: Minerais (Noções de geologia e mineralogia); Matéria Orgânica; Água e Ar do solo. Natureza e propriedades dos colóides do solo (Superfície específica, adsorção e troca iônica, CTC, Acidez do solo, Eutrofismo). Física e morfologia do solo: Cor, textura, estrutura, consistência, densidade e porosidade do solo. Fatores e processos de formação do solo. Noções da Classificação brasileira do solo e reconhecimento solo-paisagem.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>IBGE - COORDENAÇÃO DE RECURSOS NATURAIS E ESTUDOS AMBIENTAIS. MANUAL técnico de pedologia. 2 ed. Rio de Janeiro - RJ: IBGE, 2007. 320 p. ISBN 9788524037229 LEPSCH, Igo F. Formação e conservação dos solos. 2 ed. São Paulo - SP: Oficina de Textos, 2010. 216 p. ISBN 9788579750083</p> <p>SANTOS, Humberto Gonçalves dos, et al. Sistema brasileiro de classificação de solos. 3ed. rev. e ampliada Rio de Janeiro - RJ: Embrapa, 2013. 353 p. ISBN 9788570351982</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>BRADY, Nyle C. Natureza e propriedades dos solos. 7 ed. Rio de Janeiro - RJ: Freitas Bastos, 1989. 878 p.</p> <p>REICHARDT, Klaus; TIMM, Luís Carlos. Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações. 1 ed. Barueri - SP: Manole, 2008. 498 p. ISBN 8520417736</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-213	<b>Zoologia</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
2º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Origem e Evolução dos Metazoários. Morfologia de protozoários e metazoários: platelmintos (cestoda, trematoda) e nematelmintos (nematoda). Annelida, Artrópodes (insecta, arachnida e crustacea). Peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Sistemática e filogenia dos principais grupos de importância zootécnica.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>HICKMAN JR., Cleveland P. et al. Princípios integrados de zoologia. 16 ed. Rio de Janeiro - RJ: Guanabara Koogan, 2016. 937 p. ISBN 9780073524214</p> <p>RUPERT, Edward E.; FOX, Richard S.; BARNES, Robert D. Zoologia dos invertebrados: uma abordagem funcional-evolutiva. 7 ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 1148 p. ISBN 8572415718</p> <p>POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. A vida dos vertebrados. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. ISBN 9788574540955.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA, C. S.; MARINONI, L. Manual de coleta, conservação, montagem e identificação de insetos. Ribeirão Preto: Holos, 1998.</p> <p>GALLO, Domingos et al. Manual de entomologia agrícola. 2 ed. São Paulo - SP: Agronômica Ceres, 1988. 649 p. ISBN 8571330115</p> <p>LARA, Fernando Mesquita. Princípios da entomologia. 3 ed. São Paulo - SP: Ícone, 1992. 332 p. ISBN 85274205X</p> <p>MOORE, Janet; OVERHILL, Raith. Uma introdução aos invertebrados. 2. ed. São Paulo - SP: Santos, 2011. 320 p. ISBN 9788572887830</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-314	<b>Alimentos e Alimentação</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
3º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Princípios de nutrição animal e classificação dos alimentos. Principais alimentos utilizados na alimentação animal. Nutrientes. Uso e aplicação das normas de alimentação. Controle de qualidade dos principais alimentos utilizados na alimentação animal. Valor nutritivo dos alimentos. Utilização de aditivos em rações animais. Principais co-produtos usados na alimentação animal. Fatores Antinutricionais. Princípios de processamento, do preparo e da conservação de alimentos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>RODRIGUES, PHM; PACHECO, PS; MORAES, EHB. Alimentos e alimentação animal. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2015. ISBN 9788572696280.</p> <p>NEIVA, JNM; RIBEIRO, ELA; GOMIDE, LAM. Nutrição e alimentação de bovinos de corte. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2017. ISBN 9788572697065.</p> <p>LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2011. 640 p. ISBN 9788578050689.</p> <p>SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3 ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2009. 236 p. ISBN 8572691057.</p> <p>SALINAS, Rolando D.; judge, Timonthy A.; SOBRALI, Filipe. Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 278p. ISBN: 9788573079913</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-315	<b>Fertilidade do Solo</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
3º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>34</b>	<b>Total</b> <b>68</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Oferecer informações sobre os nutrientes no solo, suas funções nas plantas e os métodos de interpretação e correção de suas deficiências englobando o estudo das leis de fertilidade, reação da solução do solo, matéria orgânica, acidez no solo, adubação orgânica, macro e micronutrientes no solo e nas plantas, para as principais forrageiras de interesse zootécnico.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
RAIJ, Bernardo Van. Fertilidade do solo e manejo de nutrientes. Piracicaba, SP: International Plant Nutrition Institute, 2011. 420p NOVAIS, Roberto Ferreira (ed.). Fertilidade do solo. Viçosa, MG: SBCS, 2007. 1025p. ISBN 9788586504082.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de; LOBATO, Edson (ed.). Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília, DF: EMBRAPA, 2004. 416 p. ISBN 8573832304. SOUSA, Djalma Martinhão Gomes de; LOBATO, Edson (ed.). Cerrado: correção do solo e adubação. Brasília, DF: EMBRAPA, 2004. 416 p. ISBN 8573832304.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-316	<b>Física</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
3º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Medição, Cinemática, Dinâmica, Estática, Trabalho e Energia, Mecânica dos Fluidos, Termodinâmica, Eletromagnetismo, Física Ondulatória e Radiações.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CASTRO, Leonardo Luiz e; SILVA FILHO, Olavo Leopoldino da. Física para Ciências Agrárias e Ambientais. 1ª Edição, Editora Universidade de Brasília, 2019, 420p. SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark Waldo; YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Vol. 1, 12ª ed., Editora Pearson Addison Wesley, 2008, 403p. SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark Waldo; YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Vol. 2, 12ª ed., Editora Pearson Addison Wesley, 2008, 329p. SEARS, Francis Weston; ZEMANSKY, Mark Waldo; YOUNG, Hugh D.; FREEDMAN, Roger A. Vol. 3, 12ª ed., Editora Pearson Addison Wesley, 2008, 425p.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Física 1. 5ª ed., Editora LTC, 2003, 368p. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Física 2. 5ª ed., Editora LTC, 2003, 339p. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. Física 3. 5ª ed., Editora LTC, 2003, 375p.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-317	<b>Parasitologia</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
3º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Estudo dos nematelmintos, platelmintos e protozoários causadores de doença nos animais; dos principais artrópodes ectoparasitos causadores e transmissores de doença; das técnicas laboratoriais de diagnóstico e sua aplicação prática e o estudo das interações endoparasito/ectoparasito e hospedeiro para compreensão da patogenia e patologia das doenças causadas por eles. Colheita e remessa de material para laboratório.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. <b>Microbiologia</b>. 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2012. 966 p. ISBN 9788536326061  Araújo, F. R., &amp; Buzetti, W. A. (Eds.). (2016). Parasitologia veterinária. Editora UFV  Teixeira, W. F., &amp; Pantoja, J. C. F. (Eds.). (2017). Manual prático de parasitologia veterinária. Editora Rideel.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>Lopes, W. D. Z., &amp; Sangioni, L. A. (2018). Parasitologia veterinária: Protozoários e helmintos. Editora Varela.  Bellato, V., Souza, A. P., &amp; Patelli, T. H. (2017). Diagnóstico das principais parasitoses de animais domésticos. Editora Revinter.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-318	<b>Fisiologia Animal</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
3º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Conceitos fundamentais de homeostasia, neurofisiologia, sistema endócrino, com ênfase na fisiologia respiratória, renal, reprodutiva, do desenvolvimento, do estresse e do trato digestivo nos animais de interesse zootécnico.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ISBN 9788527718189.  CUNNINGHAM, J. G.; KLEIN, B. G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. ISBN 9788535227970.  REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ISBN 9788527711845.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>RANDALL, David J., 1938- ECKERT, Fisiologia Animal: Mecanismos e adaptações. Tradução Carlos Eduardo Lobato de Menezes et al. – Rio de Janeiro : Guanabara Koongan, 2011. ISBN 9788527705943.  SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 2002. ISBN 9788572880428.</p>			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-319	<b>Estatística Básica</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
3º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Estudos introdutórios à estatística voltado para a Estatística Descritiva, Elementos de Probabilidade e de Inferência estatística, bem como a obtenção e tratamento de dados secundários relacionados à área do curso, com suporte de softwares estatísticos e linguagens/ambientes de programação.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
Bussab, Wilton de Oliveira. Morettin, Pedro Alberto. <b>Estatística Básica</b> . São Paulo: Saraiva, 2011. MAGALHÃES, M.N.; LIMA, A.C.P. Noções de probabilidade e estatística. 8. ed. São Paulo: EDUSP, 2021. Martins, Gilberto de Andrade. Domingues, Osmar. <b>Estatística geral e aplicada</b> . São Paulo: Atlas, 2011			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
Alcoforado, Luciane Ferreira. <b>Utilizando a linguagem R: conceitos, manipulação, visualização, modelagem e elaboração de relatórios</b> . Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. MORETTIN, P. A.; SINGER, J. M. Estatística e Ciência de Dados. Rio de Janeiro: LTC, 2020. BECKER, João Luiz. Estatística Básica - Transformando Dados em Informação. 5. ed. São Paulo: Bookman, 2021			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-320	<b>Ecologia</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
3º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Histórico, teorias e conceitos em Ecologia. Níveis de organização: organismo, população, comunidades e ecossistemas. Condições e recursos. Padrões, processos e funcionamento dos ecossistemas. Estrutura de populações, metapopulações e estratégias para conservação de populações. Padrões e ameaças à biodiversidade. Valoração da biodiversidade e serviços ecossistemas. Estrutura de comunidades. Interações ecológicas. Ecologia de paisagens.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>RICKLEFS, R. E. A Economia da Natureza. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.            CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2011.            MILLER, G. T. Ciência Ambiental. 11.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 752 p.            TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 576p.            PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da conservação. Londrina: Midiograf, 2001. 328p.            DAJOZ, R. Princípios de ecologia. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 520 p.            ODUM, E. P.; BARRETT, G.W. Fundamentos de ecologia. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 612p.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-421	<b>Topografia I</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
4º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>34</b>	<b>Total</b> <b>68</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Conceitos básicos de Topografia e Agrimensura: Definição, objetivos e aplicações gerais; Topografia aplicada à zootecnia; Unidades de medidas agrárias; utilização da topografia na determinação de áreas de pastagem, construções rurais ;Cartografia e Sistemas de Referências; equipamentos e instrumentos de Topografia, Planimetria, Goniometria, Estadimetria, sistema de posicionamento global (GPS);noções de georreferenciamento com GPS de navegação; prática de campo: Levantamento Topográfico; Cálculo e Ajuste de Poligonais Fechadas; cálculos de áreas; Elaboração de planta topográfica digital e memorial descritivo; softwares Computacionais utilizados na topografia.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BORGES, A. C. <b>Topografia Aplicada à Engenharia Civil</b>. Vol. 1. São Paulo: Blucher, 2013.            BORGES, A. C. <b>Topografia Aplicada à Engenharia Civil</b>. Vol. 2. São Paulo: Blucher, 2013.            TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. <b>Fundamentos de topografia</b>. 2. reimp. Porto Alegre : Bookman, 2015, 307 . p.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. <b>Topografia: Conceitos e Aplicações</b>. 3ª edição atualizada e aumentada. Porto Alegre : LIDEL, 2012.            VEIGA, Luís Augusto Koeng; et al. <b>Fundamentos de Topografia</b>. Universidade Federal do Paraná. 2012.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-422	<b>Introdução a Administração</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
4º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Teorias da Administração. Desempenho das organizações. Processo decisório e resolução de problemas. Planejamento: estratégico, tático e operacional. Liderança.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Introdução à administração edição compacta. São Paulo. Ed. Atlas, 2010.			
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas. São Paulo: Atlas, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CHIAVENATO, Idalberto. INTRODUÇÃO À TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO. ED. ATLAS 7ª EDIÇÃO. 2003.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-423	<b>Bromatologia</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
4º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>34</b>	<b>Total</b> <b>68</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Conceito e importância da bromatologia para a zootecnia. Estudo químico e nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos. O valor nutritivo dos alimentos. Normas técnicas para amostragem de forrageiras, ingredientes e rações. Preparo de amostras para o laboratório. Método de Weende (umidade, proteína bruta, extrato etéreo, matéria mineral, fibra bruta, extrativos não nitrogenados). Método de van Soest (fibra em detergente neutro, fibra em detergente ácido, celulose, hemicelulose, lignina). Estimativa do valor calórico dos alimentos. Descrição e discussão de análises utilizadas para controle de qualidade de rações utilizadas em rações para animais de interesse zootécnico e de companhia.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. SILVA, D. J.; QUEIROZ, Augusto César de. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2002. 235 p.</li> <li>2. GOMES, José Carlos.; OLIVEIRA, Gustavo Fonseca. Análise físico-químico de alimentos. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2012. 303 p.</li> <li>3. MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Nutrição animal fácil. Bambuí: Edição do Autor, 2011. 96p.</li> </ol>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. ARAÚJO, Júlio Maria de Andrade.1. Química de alimentos: teoria e prática. 4. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008.</li> <li>2. DETMANN, Edenio et al. Métodos para Análise de Alimentos. Ed. Produção Independente, 2012, 214 p.</li> </ol>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-424	<b>Genética para Zootecnia</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
4º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Genética: Molecular; Mendeliana e teoria cromossômica; quantitativa e evolutiva.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BURNS,G. N.;BOTTINO,P. J. - Genética. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 381p.</p> <p>GRIFFITHS, A; MILLER, J; SUZUKI, D.; LEWONTIN, R; GELBART, W.; Introdução à Genética. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,. 2002. 794p</p> <p>OTTO, P.G. Genética Básica para Veterinária 3ª ed. São Paulo: Roca, 2000. 299p</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>LEWIS, B. Genes VIII. Upper Saddle River : Prentice Hall, 2004, 1027p.</p> <p>RAMALHO, M. A. P. ; SANTOS, J. B. ; PINTO, C. A. B. P. . Genética na Agropecuaria. 3. ed. LAVRAS: Editora UFLA, 2004. v. 1. 472p .</p> <p>SINNOTT, E.W.;DUNN, L.C.DOBZHANSKY T. Principios de genética. 6.ed. Barcelona : Omega, 1975, 581p.</p> <p>SNUSTAD D. P. Fundamentos da Genética - 4ª Ed. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,. 2008. 922p.</p> <p>STANSFIELD, W. D. Genética. 2a ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1985. 514p.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-425	<b>Microbiologia Aplicada</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
4º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Fisiologia, nutrição e crescimento de microrganismos. Controle físico e químico do crescimento de microrganismos. Conceitos de microbiologia envolvidos em processos de importância zootécnica como o processo de ensilagem, processos fermentativos no rúmen, aditivos para nutrição e análise de produtos de origem animal. Principais técnicas de análises microbiológicas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. <b>Microbiologia</b> . 10. ed. Porto Alegre - RS: Artmed, 2012. 966 p. ISBN 9788536326061 Facklam, R. R., & Elliot, J. A. (2015). Manual de Microbiologia Veterinária. Artmed. Oliveira, A. F., Santos, M. R., & Franzolin, M. R. (Eds.). (2019). Microbiologia aplicada à produção animal. Editora UFV			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
Campos, M. M., & de Almeida, E. X. (Eds.). (2014). Microbiologia e fermentação ruminal: uma visão multidisciplinar. Editora Poisson.  Zawadzki, F., & Guimarães, M. F. M. (2011). Microbiologia e bioquímica do rúmen. In Anais do 2º Congresso Virtual Brasileiro de Bovinocultura de Leite.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-426	<b>Estatística Experimental</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
4º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Base conceitual e metodológica da experimentação agrícola, planejamento e condução dos experimentos agrícolas. Emprego de técnicas de inferências estatística paramétricas para análise de dados com suporte computacional. A interpretação dos resultados e apresentação de relatório de experimento.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ALBERTO, V. M. <b>Métodos Estatísticos Multivariados</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2021. BANZATTO, DAVID A., KRONKA, SÉRGIO do N. <b>Experimentação Agrícola</b> . 4ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. ZIMMERMANN, FRANCISCO JOSÉ PFEILSTICKER. <b>Estatística aplicada à pesquisa agrícola</b> . 2.ed. Brasília: Embrapa, 2014.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CALLEGARI-JACQUES, SIDIA M. <b>Bioestatística: princípios e aplicações</b> . Porto Alegre: Artmed, 2003. CHARNET, REINALDO., FREIRE, CLARICE AZEVEDO DE LUNA, CHARNET, EUGÊNIA M. R., BONVINO, HELOÍSA. <b>Análise de Modelos de Regressão Linear com Aplicações</b> . Campinas: Editora da Unicamp, 2008.			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-527	<b>Mecanização Agrícola</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
5º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Capacitar o aluno a estudar as principais máquinas e implementos agrícolas destinados à produção agropecuária, com o intuito de usufruir dos seus benefícios dentro de modernas e adequadas tecnologias. Abordando os assuntos de ferramentas e oficinas, combustíveis e lubrificantes, motores, tratores agrícolas, máquinas para preparo do solo, semeadura, adubação, tratamentos culturais, fenação, ensilagem, fornecimento de alimentos e automação de processos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>COMETTI, Nilton Nélio. Mecanização agrícola. Curitiba - PR: Editora Livro Técnico, 2012. 160 p. ISBN 9788563687357  MACHADO, Antônio Lilles Tavares; FERREIRA, Mauro Fernando Pranke; ALONÇO, Airton dos Santos. Máquinas auxiliares para silagem e fenação. Pelotas, RS: UFPel, 2005. 171 p.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>SILVEIRA, Gastão Moraes da; VIEIRA, Emerson de Assis. Os cuidados com o trator. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2001. 309 p. ISBN 8588216868</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-528	<b>Gestão do Agronegócio</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
5º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Conceito de agronegócio. Elementos do agronegócio. Os processos atuais que caracterizam o agronegócio e suas redes de mercados. Complexo Agroindustrial. Sistema agroindustrial. Cadeias produtivas. Arranjos produtivos. Noções de políticas e comercialização agrícolas. Gestão ambiental no agronegócio.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>ADISSI, Paulo et al. <b>Gestão ambiental de unidades produtivas</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, José Antonio P. <b>Pequenas empresas, arranjos produtivos locais e sustentabilidade</b>. Rio de Janeiro: FGV, 2009.</p> <p>ZUIN, Luis Fernando S. <b>Agronegócios: gestão e inovação</b>. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ARAÚJO, Massilon J. <b>Fundamentos de agronegócios</b>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>CORRÊA, Henrique Luiz. <b>Administração de cadeias de suprimento e logística</b>. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>SILVA, Rui C. da. <b>Extensão Rural</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-529	<b>Higiene e Profilaxia Animal</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
5º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>34</b>	<b>Total</b> <b>68</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Conceitos básicos relacionados à sanidade animal. Desinfecção: desinfetantes mais comuns. Epidemiologia: fundamentos gerais da relação agente, meio ambiente e hospedeiro. Vacinação e aplicações de medicamentos. Principais doenças dos animais domésticos e zoonoses. Programa de saúde animal preventivo. Práticas de biossegurança.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>Berchieri Jr., A. (2013). Higiene e profilaxia animal. Editora Roca.            Silva, M. A. M., &amp; Gomes, A. P. (Eds.). (2016). Higiene e profilaxia animal. Editora UFV.            Almeida, M. A., &amp; Berchieri Jr., A. (Eds.). (2016). Higiene e profilaxia de animais de produção. Editora Roca.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>Mello, J. R. B. (Ed.). (2019). Manual de higiene e profilaxia animal. Editora Guanabara Koogan.            Ramos, I. P. (2016). Higiene e profilaxia em suinocultura. Editora UFV.            Muniz, E. C. (2015). Higiene e profilaxia em avicultura. Editora UFV.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-530	<b>Bioclimatologia</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
5º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Introdução ao Estudo de Bioclimatologia; Climas; Mecanismos de termorregulação dos animais; Efeitos do Ambiente sobre o Animal: produção e reprodução; Monitoramento de estresse térmico; Análise e índices de conforto térmico e zonas de conforto; Nutrição animal em condições de estresse térmico; Manejo ambiental visando maximização da produção de animais de interesse zootécnico.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. <b>Ambiência em edificações rurais: conforto animal</b> . 2ª ed., Viçosa- MG, UFV, 2010, 269 p. ISBN 8572693939.			
CAMPOS, FG. <b>Bioclimatologia animal: uma abordagem aplicada</b> . Viçosa: UFV, 2019. ISBN: 9788572697198.			
PEREIRA, AR; VILLA NOVA, NA. <b>Bioclimatologia animal</b> . São Paulo: Nobel, 2010. ISBN 9788521315477.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. <b>O bem-estar dos animais : proposta de uma vida melhor para todos os bichos</b> . 1ª ed., Rio de Janeiro - RJ, Rocco, 2010, 336 p. ISBN 9788532525192.			
FONSECA, LAM <b>Bioclimatologia aplicada à produção animal</b> . 2. ed. São Paulo: Nobel, 2018. ISBN: 9788521312028.			
ZAVATTINI, João Afonso. <b>Estudos do clima no brasil</b> . 1ª ed., Campinas - SP, Alínea, 2004, 398 p. ISBN 9788575160923.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-531	<b>Forragicultura</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
5º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 34	<b>Total</b> 68
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Importância das plantas forrageiras no contexto da produção animal. Conceitos atuais e terminologias utilizadas em forragicultura. Identificação e características desejáveis das principais gramíneas e leguminosas forrageiras. Interação clima:planta:solo:animal. Características morfofisiológicas e de adaptação das espécies forrageiras relacionadas com a sua produtividade e manejo. Estacionalidade de produção de forragem. Sistema de cultivo da cana-de-açúcar, milho, sorgo, capineiras e milheto para a zootecnia. Técnicas de utilização e conservação de forragens.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>SILVA, S. <b>Plantas forrageiras de A a Z</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. ISBN 97885620320402.  SILVA, S. <b>Plantas tóxicas: inimigo indigesto</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. ISBN 9788562032134.  DEMINICIS, B. B. <b>Leguminosas forrageiras tropicais: características importantes, recursos genéticos e causas dos insucessos de pastagens consorciadas</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. ISBN 9788562032059.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ARIA, V. P. (ed.) et al. <b>Teoria e prática da produção animal em pastagens: anais do 22º simpósio sobre manejo de pastagem</b>. Piracicaba, SP: FEALQ, 2005. ISBN 8571330433. PEDREIRA, C. G. S. (ed.) et al. <b>As pastagens e o meio ambiente: anais do 23º simpósio sobre manejo da pastagem</b>. Piracicaba, SP: FEALQ, 2006. ISBN 8571330492. PEDREIRA, C. G. S. (ed.) et al. <b>Produção de ruminantes em pastagens: anais do 24º simpósio sobre manejo da pastagem</b>. Piracicaba, SP: FEALQ, 2007. ISBN 9788571330528. PIRES, W. <b>Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. ISBN 8576300281.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-532	<b>Topografia II</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
5º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>34</b>	<b>Total</b> <b>68</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Introdução à altimetria: Definição de altitudes e cotas; uso de equipamentos topográficos para medição de altitudes e cotas; nivelamento geométrico e nivelamento trigonométrico; Prática em campo: Cálculo de cota; altitude; declividade e diferença de nível, demarcação de terraço; elaboração de perfis topográficos e de curvas de nível; Análise e interpretação de mapas topográficos e de curvas de nível; Aplicação da altimetria em projetos de gestão ambiental em propriedades rurais; estudos de declividade e de drenagem em áreas de produção animal;softwares Computacionais utilizados na topografia.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BORGES, A. C. <b>Topografia Aplicada à Engenharia Civil</b>. Vol. 1. São Paulo: Blucher, 2013.            BORGES, A. C. <b>Topografia Aplicada à Engenharia Civil</b>. Vol. 2. São Paulo: Blucher, 2013.            TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. <b>Fundamentos de topografia</b>. 2. reimp. Porto Alegre : Bookman, 2015, 307 . p.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>GONÇALVES, José Alberto; MADEIRA, Sérgio; SOUSA, J. João. <b>Topografia: Conceitos e Aplicações</b>. 3ª edição atualizada e aumentada. Porto Alegre : LIDEL, 2012.</p> <p>VEIGA, Luís Augusto Koeng; et al. <b>Fundamentos de Topografia</b>.Universidade Federal do Paraná. 2012</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-EXT1	<b>Extensão Rural Prática I</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
5º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>68</b>	<b>EaD</b> <b>-</b>	<b>Total</b> <b>68</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Atividades de campo objetivando o aprendizado prático de zootecnia e a divulgação tecnológica com a comunidade rural e acadêmica; organização e/ou participação em eventos, jornadas de pesquisa e extensão; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; visitas às propriedades e empresas rurais, realização de diagnóstico e possibilidades, coleta de dados, intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária; elaboração de documentos técnicos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370.</p> <p>BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p> <p>BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. ISBN 8576300281.</p> <p>PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. ISBN 8588216515.</p> <p>FAPEMAT. ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos; CABRAL, Luciano da Silva. Nutrição e produção de bovinos de corte. Cuiabá - MT: Anne Artes, 2011. 278 p. ISBN 9788565309004.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-633	<b>Aquicultura</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
6º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 34	<b>Total</b> 68
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Conceitos de aquicultura. Princípios gerais e condições para produção de organismos aquáticos. Noções sobre anatomia e fisiologia dos peixes. Espécies próprias para piscicultura: nativa e exótica. Alimentação e nutrição de peixes. Construção de viveiros. Reprodução de peixes. Qualidade de água na piscicultura. Produção de animais aquáticos de interesse zootécnico.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>MENEZES, Américo. <b>Aquicultura na prática: peixes - camarões - ostras - mexilhões - sururus</b>. 4 ed. rev. e atualizada São Paulo - SP: Nobel, 2010. 144 p. ISBN 9788521316305</p> <p>REBELO NETO, Possidônio Xavier. <b>Piscicultura no Brasil tropical</b>. São Paulo: Hemus, Leopardo Editora, 2013. 267 p. ISBN 9788528906257</p> <p>LOGATO, Priscila Vieira Rosa. <b>Nutrição e alimentação de peixes de água doce</b>. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 131 p. ISBN 9788562032417</p> <p>PENTEADO, Silvio Roberto. <b>Criação animal orgânica: procedimentos e normas para a conversão orgânica</b>. 2. ed. Campinas - SP: Edição do Autor, 2010. 184 p. ISBN 9788590788249</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>GARUTTI, Valdener. <b>Piscicultura ecológica</b>. São Paulo - SP: UNESP, 2003. 336 p. ISBN 8571394709</p> <p>BALDISSEROTTO, Bernardo; CYRINO, José Eurico Possebon. <b>Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce</b>. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2014. 336 p. ISBN 9788578051358</p> <p>Cavalli, R. O., Gomes, L. C., &amp; Paulino, R. R. (2019). Aquaponia: Produção sustentável de peixes e hortaliças. Editora Varela.</p> <p>Cyrino, J. E. P., &amp; Urbinati, E. C. (Eds.). (2017). Aquicultura no Brasil: Novas Perspectivas. Editora Atheneu.</p>			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-636	<b>Nutrição de Não Ruminantes</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
6º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Estudo dos conceitos fundamentais em nutrição de animais não ruminantes, incluindo os nutrientes essenciais, a digestão e absorção de nutrientes, os fatores antinutricionais e as exigências nutricionais de diferentes espécies animais. Análise crítica dos principais ingredientes utilizados em rações de animais não ruminantes e das suas implicações para o desempenho animal, a saúde e o bem-estar. Desenvolvimento de estratégias nutricionais para maximizar o desempenho e minimizar o impacto ambiental.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720  ALBINO, Luiz Fernando Teixeira et al. Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011.  ANDRIGUETTO, José Milton; ANDRIGUETTO, José Milton. Nutrição animal. São Paulo, SP: Nobel, 2005. 425 p. ISBN 8521300603.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>BERTECHINI, Antônio Gilberto. Nutrição de Monogástricos. Lavras - MG: UFLA, 2006. 304 p. ISBN 8587692348  CORTADA, Carmen; VALENTIM, Renato; RIBEIRO, Regis Christiano; CAMPOS, Andressa Gianotti. Compêndio de rações para cães e gatos: indicador de produto nutricionais para medicina veterinária destinados a cães e gatos. São Paulo, SP: Varela, 1998. 111 p.  MACHADO, Luiz Carlos; GERALDO, Ariano. Nutrição Animal Fácil. Bambuí - MG: Luiz Carlos Machado, 2011. 96 p. ISBN 9788591238804  SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César. Análise de alimentos. 3 ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2009. 236 p. ISBN 8572691057</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-635	<b>Melhoramento Genético Animal</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
6º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Introdução aos conceitos fundamentais de melhoramento genético animal, técnicas de seleção, cruzamento e reprodução, estratégias de melhoramento genético, programas de melhoramento genético e suas aplicações na Zootecnia. Análise de dados e ferramentas estatísticas aplicadas ao melhoramento genético animal.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ELER, J.P. (2017). Teorias e Métodos em Melhoramento Genético Animal: Bases do melhoramento Genético Animal. Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de alimentos da USP. <a href="https://doi.org/10.11606/9788566404128">https://doi.org/10.11606/9788566404128</a>			
ELER, J.P. (2017). Teorias e Métodos em Melhoramento Genético Animal: Seleção. Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP. <a href="https://doi.org/10.11606/9788566404135">https://doi.org/10.11606/9788566404135</a>			
ELER, J.P. (2017). Teorias e Métodos em Melhoramento Genético Animal: Sistemas de Acasalamento. Pirassununga: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP. <a href="https://doi.org/10.11606/9788566404142">https://doi.org/10.11606/9788566404142</a>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
PEREIRA, Jonas Carlos Campos. Melhoramento genético aplicado à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ - UFMG. 2008. 618 p.			
TURCO, C. P. Melhoramento genético ao alcance do produtor: bovinocultura de corte. Bebedouro, SP: SCOT CONSULTORIA, 2006. 169 p.			
KINGHORN, B.; WERF, J. Van der; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias: um livro para consultores, criadores, professores e estudantes de melhoramento genético animal. Piracicaba - SP: FEALQ, 2006. 368 p. ISBN 8571330425			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-636	<b>Comportamento e Bem Estar Animal</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
6º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Estudo do comportamento animal e suas habilidades no bem-estar de animais criados para produção. Análise crítica das condições de criação e manejo e seus efeitos no comportamento e bem-estar animal, incluindo aspectos físicos e etiológicos. Estudo dos métodos de avaliação de bem-estar animal e dos indicadores comportamentais utilizados para avaliar as condições de criação. Análise crítica dos sistemas de produção e manejo com foco no bem-estar animal e na produtividade. Legislações ao bem estar dos animais de produção.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>GRANDIN, T. JOHNSON, C. O bem-estar dos animais: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. ISBN 9788532525192.            GRANDIN, T. JOHNSON, C. Na língua dos bichos: usando os mistérios do autismo para decodificar o comportamento animal. Rio de Janeiro: Rocco, 2006. ISBN 8532519822.            FREGONEZI, J. A. Compreendendo o bem-estar animal: a ciência no seu contexto cultural. Eduel, 2012.            PULZ, R. S. Ética e bem-estar animal. Ulbra, 2013.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>COSTA, M. J. R. P. da; CROMBERG, V.U. Comportamento Materno em Mamíferos: Bases Teóricas e Aplicações aos Ruminantes Domésticos. Revista Brasileira de Zootecnia, São Paulo, 2000. Disponível em: <a href="https://www.rbz.org.br/">https://www.rbz.org.br/</a> - Web site oficial da Revista Brasileira de Zootecnia.            LORENZ, K. Os fundamentos da etologia. São Paulo: Editora da UNESP, 1993. ISBN 8571390967.            MILLS, D. S. NANRERVIS, K., J. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005. ISBN 8572415637.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-637	<b>Reprodução</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
6º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 34	<b>Total</b> 68
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Introdução à reprodução animal. Morfologia e histofisiologia comparada do sistema reprodutivo dos animais domésticos. Aspectos reprodutivos da fertilização ao parto. Biotecnologias da reprodução animal.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>GONÇALVES, Paulo Bayard Dias; FIGUEIREDO, José Ricardo; FREITAS, Vicente José de Figueiredo. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. São Paulo - SP: Varela, 2002. 351 p. ISBN 8585519673</p> <p>HAFEZ, B &amp; HAFEZ, E.S.E. Reprodução Animal. 7ªed. S. Paulo, Manole, 2004. 513p.</p> <p>PALHANO, Helcimar Barbosa. Reprodução em bovinos: fisiopatologia, terapêutica, manejo e biotecnologia. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: L.F. Livros, 2008. 249 p.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>BALL, P. J. H.; PETERS BA, A. R. Reprodução em bovinos. 3 ed. São Paulo - SP: Roca, 2006. 240 p. ISBN 9788572416221</p> <p>GONÇALVES, P.B.D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. Roca. 2008. 408p.</p> <p>AISEN, E. G. Reprodução ovina e caprina. MedVet, 1 ed, 2008. 220 p.</p> <p>LEY, W.B. Reprodução em Éguas Para Veterinários de Equinos. São Paulo: Roca, 2006, 220p.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-638	<b>Pastagem</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
6º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 34	<b>Total</b> 68
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Diagnóstico da pastagem; Escolha da espécie; preparo do solo; adubação de pastagens (formação e manutenção); calagem; gessagem; preparo de sementes, semeadura e plantio; consorciação; implantando a infraestrutura da pastagem; dinâmica de crescimento de plantas forrageiras; sistemas de pastejo; estacionalidade; avaliação qualitativa e quantitativa de pastagens; Capacidade de suporte e taxa de lotação; custo produção; identificação e controle de invasoras, pragas e doenças em pastagens tropicais. Principais plantas tóxicas em pastagens. Componente pastagem na Integração-Lavoura-Pecuária- Floresta (ILPF).</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>PIRES, Wagner; PIREs, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2006. 302 p.            PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira et al. Produção de ruminantes em pastagens: anais do 24o simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2007. 472 p. ISBN 9788571330528</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>FONSECA, Dilermando Miranda da; MARTUSCELLO, Janaina Azevedo. Plantas forrageiras. 1. ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2011. 537 p. ISBN 9788572693707            SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 23, 2006, Piracicaba - SP. PEDREIRA, Carlos Guilherme Silveira. As pastagens e o meio ambiente: anais do 23o simpósio sobre manejo da pastagem. Piracicaba - SP: FEALQ, 2006. 520 p. ISBN 8571330492            VILELA, Herbert. Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implementação e adubação. 1. ed. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2005. 287 p. ISBN 8576300192</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-EXT2	<b>Extensão Rural Prática II</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
6º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>68</b>	<b>EaD</b> -	<b>Total</b> <b>68</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Atividades de campo objetivando o aprendizado prático de zootecnia e a divulgação tecnológica com a comunidade rural e acadêmica; organização e/ou participação em eventos, jornadas de pesquisa e extensão; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; visitas às propriedades e empresas rurais, realização de diagnóstico e possibilidades, coleta de dados, intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária; elaboração de documentos técnicos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370.</p> <p>BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p> <p>BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. ISBN 8576300281.</p> <p>PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. ISBN 8588216515.</p> <p>FAPEMAT. ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos; CABRAL, Luciano da Silva. Nutrição e produção de bovinos de corte. Cuiabá - MT: Anne Artes, 2011. 278 p. ISBN 9788565309004.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-739	<b>Nutrição de Ruminantes</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
7º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Evolução dos ruminantes na natureza. Aspectos anatômicos e fisiológicos do aparelho digestório. Microbiota ruminal e suas interações. Digestão e utilização dos nutrientes (água, proteína, carboidrato, lipídios, vitaminas e minerais). Determinação das exigências nutricionais e inter-relações nutricionais. Regulação do consumo. Aditivos na alimentação de ruminantes.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BERCHIELLI, Telma Teresinha; PIRES, Alexandre Vaz; OLIVEIRA, Simone Gisele de. <b>Nutrição de ruminantes</b>. 2 ed. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2011. 640 p. ISBN 9788578050689.</p> <p>ANDRIGUETTO, José Milton. <b>Nutrição animal, volume 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos</b>. 4. ed. São Paulo - SP: Nobel, 2006. 396 p. ISBN 8521301707</p> <p>ANDRIGUETTO, José Milton. <b>Nutrição animal, volume 2: alimentação animal (nutrição animal aplicada)</b>. 3 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1983. 427 p. ISBN 8521301715</p> <p>VALADARES FILHO, S. de C.; PAULINO, MF; MAGALHÃES, KA de. <b>Nutrição de bovinos</b>. Viçosa, MG: UFV, 2009. ISBN 9788572693364.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>SILVA, Dirceu Jorge; QUEIROZ, Augusto César. <b>Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos</b>. 3 ed. Viçosa- MG: Editora UFV, 2009. 236 p. ISBN 8572691057.</p> <p>SALINAS, Rolando D.; judge, Timonthy A.; SOBRALI, Filipe. <b>Alimentos e nutrição: introdução à bromatologia</b>. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 278p. ISBN: 9788573079913.</p> <p>CAMPOS VALADARES FILHO, Sebastião de et al. <b>Tabelas Brasileiras de composição de alimentos para bovinos</b>. 3 ed. Viçosa- MG: UFV, 2010. 520 p. ISBN 9788590604136</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-740	<b>Desenvolvimento Rural Sustentável</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
7º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Meio Ambiente e Recursos Naturais. Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas históricas e teóricas. Agricultura e sustentabilidade. Impactos ambientais na agropecuária. Eficiência no uso de recursos naturais na agropecuária. Políticas públicas para a sustentabilidade na agropecuária. Certificações e selos de sustentabilidade. Preservação da biodiversidade e dos recursos naturais. Agricultura de baixo carbono. Integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF). Critérios e indicadores de sustentabilidade. Área de proteção ambiental. Recuperação de áreas degradadas. Tecnologias para preservação e conservação ambiental. RIMA – Relatório de Impacto Ambiental.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>BARBIERI, José Carlos. <b>Desenvolvimento e Meio ambiente: as estratégias de mudanças da Agenda 21</b>. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.</p> <p>CAMARGO, CAPOBIANCO e OLIVEIRA. (Orgs.) <b>Meio ambiente Brasil. Avanços e obstáculos pós-Rio92</b>. São Paulo: Estação Liberdade: Instituto Socioambiental. Rio de Janeiro: FGV, 2002.</p> <p>MANO, Eloisa Biasotto. <b>Meio Ambiente, poluição e reciclagem</b>. 1ª edição. São Paulo: Edgard Blücher, 2010.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>Carneiro, M. J. (2014). Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável. São Paulo: Annablume.</p> <p>HINRICHS, R. A. et al. <b>Energia e meio ambiente</b>. São Paulo: Cengage learning, 2010</p> <p>Krieger, Maria da Graça; Maciel, Anna Maria B; Rocha, João Carlos de C; Finatto, Maria José B; Bevilacqua, Cleci Regina. <b>Dicionário de direito ambiental: terminologia das leis do meio ambiente</b>. Rio de Janeiro; Lexikon; 2 ed; 2008. 526 p.</p>			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-741	<b>Empreendedorismo e Inovação</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
7º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Fundamentos do Empreendedorismo e da inovação. A tríplice hélice. Redes de cooperação. Habitats de inovação. Definição de negócio. Noções básicas de Marketing. Análise de cenários. Identificação de oportunidades. Modelagem de negócios. Validação de Negócios. Apresentação de soluções.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>MORAIS, Léa P. V. X. C; Pinto Junior, Joelias S; Santos, Elenice R; Silvestro, Anderson Ricardo. Guia Empreender para estudantes e empreendedores estruturarem seus negócios. Belém: RFB, 2021. 82p. Disponível em: <a href="https://doi.org/10.46898/rfb.9786558891864">https://doi.org/10.46898/rfb.9786558891864</a></p> <p>SOUZA, Rayse Kiane de Souza; Teixeira, Clarissa Stefani. Habitats de inovação: Alinhamento conceitual – São Paulo: Perse. 68p. v.2. 2022. Disponível em: <a href="#">e-book-habitats-de-inovação-VOL2.pdf (ufsc.br)</a></p> <p>ELAS, José. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 4 ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2005.</p> <p>FELIPINI, Dailton. Empreendedorismo na internet: como encontrar e avaliar um lucrativo nicho de mercado. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-742	<b>Construções e Instalações Rurais</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
7º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Tópicos especiais sobre materiais de construção utilizados nas instalações rurais. Tópicos especiais sobre conforto animal e ambiência em edificações rurais. Tipos de instalações rurais. Interpretar o desenho arquitetônico, escolha de materiais e determinação das técnicas construtivas das instalações zootécnicas.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BAÊTA, F. C.. <b>Ambiência em Edificações Rurais – Conforto Animal</b> - Viçosa : UFV, 1997; FABICHAK, I. <b>Pequenas Construções Rurais</b> , São Paulo: Nobel ,1983; LAZAZARINI NETO, S. <b>Instalação e Benfeitorias</b> , Viçosa: Aprenda Facil, 2000.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BAUER, L. A. F. <b>Materiais de construção</b> , volume 1, 5ª ed.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000; BAUER, L. A. F. <b>Materiais de construção</b> , volume 2, 5ª ed.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000;			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-743	<b>Tecnologia de Carnes, Pescados e Derivados</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
7º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Estrutura, composição e funcionalidade do tecido muscular. Contração e relaxamento muscular e alterações post mortem. Transformação do músculo em carne e rigor mortis. Qualidade das carnes e pescados e parâmetros de controle. Manejo pré-abate e técnicas de abate de bovinos, suínos, aves e pescados. Processamento e obtenção de derivados cárneos e de pescados.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>Guerra, M. S., &amp; Souza, E. L. (Eds.). (2017). Tecnologia de produtos cárneos: da teoria à prática. Editora UFV.</p> <p>Franco, R. M., &amp; Landgraf, M. (Eds.). (2017). Tecnologia de carnes e derivados. Editora Roca.</p> <p>Viegas, E. M. M., &amp; Loureiro, D. P. (Eds.). (2018). Tecnologia de pescado: ciência, tecnologia e inovação. Editora UFV.</p> <p>Silva, R. O., &amp; Almeida, M. A. (Eds.). (2019). Controle de qualidade e higiene na indústria de alimentos de origem animal. Editora UFV.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena fillet. <b>Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos</b>. 1. ed. Barueri - SP: Manole, 2010. 632 p. ISBN 852041978X</p> <p>GAVA, Altamir Jaime. <b>Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações</b>. São Paulo - SP: Nobel, 2008. 512 p. ISBN 978852133823</p> <p>EVANGELISTA, José. <b>Alimentos: um estudo abrangente: nutrição, utilização, alimentos especiais e irradiados, coadjuvantes, contaminação, interações</b>. São Paulo - SP: Atheneu, 2009. 466 p. ISBN 9788573792805</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-744	<b>Avicultura</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
7º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>34</b>	<b>Total</b> <b>68</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Introdução à Avicultura. Morfologia, fisiologia e comportamento das aves. Características das principais raças e linhagens. Sistemas de produção avícola. Manejo de criação de aves poedeiras e de corte. Instalações e equipamentos para a criação de aves. Manejo alimentar de aves. Sanidade avícola e biossegurança. Tecnologia de processamento de ovos. Aplicações do melhoramento genético em aves. Tendências e perspectivas da avicultura.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>COTTA, Tadeu. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. 243 p  ALBINO, L.F.T.; VARGAS JÚNIOR, J.G.; SILVA, J.H.V. Criação de frango e galinha caipira – avicultura sustentável. Viçosa. Ed Aprenda Fácil. 2001. 124p.  PUPA, Júlio Maria R. Galinhas poedeiras: produção e comercialização de ovos. Viçosa, MG:CPT, 2008.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; TAVERNARI, Fernando de Castro. Produção e manejo de frangos de corte. 2 reimpressão Viçosa- MG: Editora UFV, 2012. 88 p. ISBN 9788572693387  MENDES, A. A., NAAS, I. A., MACARI, M. Produção de frangos de corte. Campinas: FACTA, 2004.  MACARI, Marcos. Manejo da incubação. 3 ed. Campinas - SP: Facta, 2013. 494 p. ISBN 9788589327060</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-EXT3	<b>Extensão Rural Prática III</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
7º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 68	<b>EaD</b> -	<b>Total</b> 68
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Atividades de campo objetivando o aprendizado prático de zootecnia e a divulgação tecnológica com a comunidade rural e acadêmica; organização e/ou participação em eventos, jornadas de pesquisa e extensão; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; visitas às propriedades e empresas rurais, realização de diagnóstico e possibilidades, coleta de dados, intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária; elaboração de documentos técnicos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370.</p> <p>BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p> <p>BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. ISBN 8576300281.</p> <p>PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. ISBN 8588216515.</p> <p>FAPEMAT. ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos; CABRAL, Luciano da Silva. Nutrição e produção de bovinos de corte. Cuiabá - MT: Anne Artes, 2011. 278 p. ISBN 9788565309004.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-845	<b>Bovino de Leite</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
8º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 34	<b>Total</b> 68
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Pecuária leiteira no Brasil e no mundo. Raças leiteiras. Seleção de animais. Sistemas de produção de leite. Instalações e manejo reprodutivo, sanitário e nutricional de bezerras do nascimento ao parto, vaca em lactação e vacas secas. Ordenha e qualidade do leite. Evolução de rebanho. Indicadores zootécnicos e econômicos. Planejamento da propriedade leiteira.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. ISBN 8588216515.</p> <p>PEIXOTO, Aristeu Mendes; MOURA, José Carlos de; FARIA, Vidal Pedroso de. Bovinocultura leiteira: fundamentos da exploração racional. 3 ed. Piracicaba - SP: FEALQ, 2000. 592 p.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da; OLIVEIRA, André Soares de; VELOSO, Cristina Mattos. Manejo e administração em bovinocultura leiteira. 1 ed. Viçosa- MG: Edição dos Autores, 2009. 494 p. ISBN 9788560249374.</p> <p>LUCCI, C.S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. Editora Manole Ltda., 1997, 169p</p> <p>MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de; MATTOS, N. R. S. Bovinocultura de leite. Piracicaba – SP: FEALQ, 1991. 270 p.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-846	<b>Comportamento Organizacional</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
8º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
O estudo do comportamento organizacional; Comunicação interpessoal e organizacional; Motivação; Grupos e equipes de trabalho; Cultura organizacional; Liderança e poder, Tomada de decisão; Conflitos interpessoais e intergrupais e negociação; Inovação e mudança organizacional. Gestão da Diversidade e Inclusão.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas – O Novo Papel de Recursos Humanos</b>. São Paulo: Campus, 2001.</p> <p>DAVIS, Keith; NEWSTROM, John W. <b>Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica</b>. São Paulo: Thompson, 2002.</p> <p>ROBBINS, Stephen P. <b>Comportamento Organizacional</b>. 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>FRANÇA, Ana Cristina L. <b>Comportamento organizacional: conceitos e práticas</b>. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>NEWSTROM, John W. <b>Comportamento organizacional: o comportamento humano no trabalho</b>. 12º ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008</p> <p>VECCHIO. Robert P. <b>Comportamento Organizacional</b>. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-847	<b>Suínocultura</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
8º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>34</b>	<b>Total</b> <b>68</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>A suínocultura como atividade econômica e social; Evolução da suínocultura no Brasil e no mundo; Sistemas de criação de suínos e suas características; Manejo zootécnico das diferentes fases de criação; Identificação e controle das categorias de animais; Manejo alimentar de suínos; Reprodução suína: inseminação artificial e outros métodos; Aptidões e características raciais dos suínos; Manejo dos dejetos suínos e impacto ambiental; Legislação aplicável à suínocultura; Saúde e profilaxia das principais doenças suínas; Cadeia produtiva da carne suína.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>FERREIRA, Rony Antonio. Suínocultura: manual prático de criação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2012. 432 p. ISBN 9788562032561 MENEZES, Fernando Antônio Bezerra de; MACÊDO, Francisco Antônio Rocha; EVANGELISTA, José Nailton Bezerra. Suínocultura. Fortaleza - CE: Edições Demócrito Rocha, 2004. 96 p. ISBN 8575292846</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>SOBESTIANSKY, J.; WENTZ, I.; SILVEIRA, P.R.S.; SESTI, L.A.C. Suínocultura Intensiva, Manejo e Saúde do Rebanho. Brasília: EMBRAPASPI; Concórdia:EMBRAPA-CNPISA; 1998, 388 p CARAMORI JÚNIOR, João Garcia. Instalações no sistema intensivo de suínos confinados. 2 ed. Brasília - DF: LK, 2007. 64 p. ISBN 9788587890931 CARAMORI JÚNIOR, João Garcia; GONÇALVES, Marcelo Augusto. Manejo sanitário de suínos. 2 ed. Brasília - DF: LK, 2007. 68 p. ISBN 9788587890924</p>			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-848	<b>Tecnologia de Leite e Derivados</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
8º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Introdução a tecnologia de produtos de origem animal. Controle de qualidade, higiene e sanitização nas indústrias. Obtenção higiênica do leite. Estudo dos principais componentes e da flora microbiana do leite. Beneficiamento do leite. Tecnologia de fabricação de produtos derivados do leite.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
Moraes, J., & Salles, M. S. V. (Eds.). (2017). Tecnologia de leite e derivados: ciência e prática. Editora UFV. Silva, R. O., & Almeida, M. A. (Eds.). (2019). Controle de qualidade e higiene na indústria de alimentos de origem animal. Editora UFV. Spadoti, L. M., & Peixoto, M. F. S. (2018). Tecnologia de leite e derivados. Editora Nobel.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
Andrade, J. M., & Moraes, J. (2018). Tecnologia de produção de queijos. Editora UFV. OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena fillet. <b>Fundamentos de ciência e tecnologia de alimentos</b> . 1. ed. Barueri - SP: Manole, 2010. 632 p. ISBN 852041978X GAVA, Altamir Jaime. <b>Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações</b> . São Paulo - SP: Nobel, 2008. 512 p. ISBN 978852133823 EVANGELISTA, José. <b>Alimentos: um estudo abrangente: nutrição, utilização, alimentos especiais e irradiados, coadjuvantes, contaminação, interações</b> . São Paulo - SP: Atheneu, 2009. 466 p. ISBN 9788573792805			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-849	<b>Formulação de Ração</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
8º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 34	<b>Total</b> 68
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Introdução a formulação de ração. Utilização de tabelas de exigências nutricionais e composição de alimentos. Métodos de formulação (manuais e software). Formulação de dietas, suplementos minerais e vitamínicos. Planejamento e layout, equipamentos, processos produtivos e requisitos regulatórios e de segurança na produção em fábrica de ração.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
VALADARES FILHO, S. C., LOPES, S. A., CHIZZOTTI, M. L. et al. BR-CORTE 4.0. Formulação de dietas, predição de desempenho e análise econômica de zebuínos puros e cruzados. 2020. Disponível em <a href="http://www.brcorte.com.br">www.brcorte.com.br</a> .			
MACHADO, Luiz Carlos Pinheiro. Nutrição animal fácil. Bambuí: Edição do Autor, 2011. 96 p.			
ROSTAGNO, Horácio Santiago et al. Tabelas Brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 3. ed. Viçosa- MG: UFV, 2011. 254			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
VALADARES FILHO, S.C., LOPES, S.A. et al., CQBAL 4.0. Tabelas Brasileiras de Composição de Alimentos para Ruminantes. 2018.			
LANA, Rogério de Paula. Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades). 2. ed. Viçosa- MG: UFV, 2007. 344 p. ISBN 9788590506720			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-EXT4	<b>Extensão Rural Prática IV</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
8º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>68</b>	<b>EaD</b> -	<b>Total</b> <b>68</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Atividades de campo objetivando o aprendizado prático de zootecnia e a divulgação tecnológica com a comunidade rural e acadêmica; organização e/ou participação em eventos, jornadas de pesquisa e extensão; implantação, execução e gerenciamento de projetos agropecuários de extensão; visitas às propriedades e empresas rurais, realização de diagnóstico e possibilidades, coleta de dados, intervenções e resultados, aplicação de práticas integrativas e complementares ao processo de produção agropecuária; elaboração de documentos técnicos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010. ISBN 9788577531370.</p> <p>BROSE, M. (org.). Participação na extensão rural: experiências inovadoras de desenvolvimento local. Porto Alegre: Tomo, 2004.</p> <p>BROSE, M. (org.). Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos. 2. ed. Porto Alegre: Tomo, 2010. ISBN 9788586225666.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>PIRES, Wagner. Manual de pastagem: formação, manejo e recuperação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2006. 304 p. ISBN 8576300281.</p> <p>PEREIRA, José Carlos. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa- MG: Aprenda Fácil, 2000. 198 p. ISBN 8588216515.</p> <p>FAPEMAT. ZERVOUDAKIS, Joanis Tilemahos; CABRAL, Luciano da Silva. Nutrição e produção de bovinos de corte. Cuiabá - MT: Anne Artes, 2011. 278 p. ISBN 9788565309004.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-950	<b>Bovino de Corte</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
9º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 34	<b>Total</b> 68
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Introdução à bovinocultura de corte. Raças, cruzamentos e fenótipo de bovinos de corte. Instalações para bovinos de corte. Cria e recria de bovinos de corte. Sistemas de terminação de bovinos de corte: confinamento, semi-confinamento e terminação a pasto. Manejo nutricional, sanitário e reprodutivo de bovinos de corte. Fatores que influenciam na qualidade da carne. Escrituração e índices zootécnicos e econômicos. Planejamento e evolução do rebanho.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>PIRES, Alexandre Vaz. <b>Bovinocultura de corte, volume I.</b> Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 792 p. ISBN 9788571330696;</p> <p>PIRES, Alexandre Vaz. <b>Bovinocultura de corte, volume II.</b> Piracicaba - SP: FEALQ, 2010. 779 p. ISBN 9788571330702</p> <p>SILVA, SC da; JARDIM, PA. <b>Bovinocultura de corte: cria, recria e engorda.</b> 3. ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN 9788597015029.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>PENTEADO, S. R. <b>Criação animal orgânica: procedimentos e normas para a conversão orgânica.</b> 2. ed. Campinas, SP: Penteado, S. R., 2010. ISBN 9788590788249.</p> <p>REIS, RA; BERNDT, A.; GOMES, RF. <b>Bovinocultura de corte: fundamentos e tecnologia.</b> 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2015. ISBN 9788572696587.</p> <p>MADALENA, FE; MAZZUCO, HO. <b>Bovinocultura de corte: cria, recria e engorda.</b> 2. ed. São Paulo: Nobel, 2015. ISBN 9788521313599.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-951	<b>Equideocultura</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
9º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Introdução à equideocultura. Exterior, aprumos e pelagens. Andamentos, dentição e equipamentos para uso em equídeos. Principais raças. Manejo alimentar, sanitário e reprodutivo. Noções de instalações. Doma e comportamento, modalidades equestres e planejamento de haras.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CINTRA, André Galvão de Campos. O cavalo: características, manejo e alimentação. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2011. 386 p. ISBN 9788572418690 FRAPE, David. Nutrição & alimentação de equinos. 3 ed. São Paulo - SP: Roca, 2008. 616 p. ISBN 9788572417259 FRAPE, David. Nutrição & alimentação de equinos. 3 ed. São Paulo - SP: Roca, 2008. 616 p. ISBN 9788572417259 MILLS, D. S.; NANRERVIS, K. J. Comportamento equino: princípios e prática. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 224 p. ISBN 8572415637			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
MILLS, D. S.; NANRERVIS, K. J. Comportamento equino: princípios e prática. 1 ed. São Paulo - SP: Roca, 2005. 224 p. ISBN 8572415637 NRC-National Research Council. Nutrients requirements of horses. 6. ed. rev. Washington, D.C.: National Academy Press, 2007. 341p Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalo / Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. - Brasília: CNA, 2004. 68 p. – (Coletânea Estudos Gleba; 39			



**INSTITUTO FEDERAL**

Mato Grosso

Campus Barra do Garças

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-952	<b>Criação de Pequenos Ruminantes</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
9º SEMESTRE	<b>Presencial</b> <b>34</b>	<b>EaD</b> <b>17</b>	<b>Total</b> <b>51</b>
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Introdução à criação de ovinos e caprinos, fornecendo as informações necessárias para entender a importância desses animais na economia rural e no mercado atual. Visão geral da genética, nutrição, reprodução, manejo sanitário, gestão da produção e mercado.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo - SP: Nobel, 2003. 318 p. ISBN 8521309724 MEDEIROS, Luiz Pinto et al. Caprinos: o produtor pergunta, a Embrapa responde. 1 ed. Brasília - DF: Embrapa, 2000. 172 p. ISBN 8573830832. SILVA SOBRINHO, Américo Garcia. Criação de ovinos. 3. ed. rev. e ampliada Jaboticabal - SP: Funep, 2006. 302 p. ISBN 8587632868			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
SILVA SOBRINHO, Américo Garcia da et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal - SP: FUNEP, 1996. 272 p. SANTOS, Virginio Teixeira dos. Ovinocultura: princípios básicos para sua instalação e exploração. 2 ed. São Paulo - SP: Nobel, 1988. 170 p. ISBN 8521302886 EMBRAPA. MEDEIROS, Pinto Luiz et al. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. 1 ed. Teresina - PI: EMBRAPA - CPAMN/SPI, 1994. 178 p. ISBN 858500729x			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-953	<b>Ética e Legislação</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
9º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Conceitos sobre legislação (hierarquia, importância, formulação). Política no processo de desenvolvimento e financiamento agrícola. Regulamentação profissional do Bacharel em Zootecnia. Estatuto da Terra. Código Florestal. Código da Água. Normas reguladoras de trabalho rural (Lei nº5.889/73). Ética Geral e Profissional.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>ALENCAR, G. V. Novo Código Florestal Brasileiro: Ilustrado e de Fácil Entendimento - 2ª Ed. Editora Suprema Gráfica, 2016.  MARQUES, B. F; MARQUES, C. R. S. Direito Agrário Brasileiro - 12ª Ed. Editora Atlas, 2016.  VIEIRA, K. C. Trabalhador Rural - Direito Previdenciário e Trabalhista. Editora Contemplar – 1ª Ed. 2013.  LO, C. A. P. Curso de Direito Ambiental Brasileiro. Editora Saraiva - 17ª Ed. 2017.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>BARROS, W. P. Curso de Direito Ambiental. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2008. BRASIL. Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 25 maio, 2012.  BRASIL. Lei nº 12.727, de 17 de outubro de 2012. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 17 de out., 2012.  CARADORI, R. C. Código Florestal e a Legislação Extravagante: a Teoria e a Prática da Proteção Florestal. São Paulo: Atlas, 2009.  PASSOS, Elizete. Ética nas organizações. São Paulo: Atlas, 2009.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-954	<b>Apicultura/Meliponicultura</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
9º SEMESTRE	<b>Presencial</b> 34	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 51
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Históricos e importância econômica da Apicultura/Meliponicultura. Biologia das abelhas. Anatomia, morfologia e fisiologia das abelhas. Principais produtos das abelhas. Melhoramento genético e seleção. Produção de rainhas e geléia real. Introdução de rainha. Instalação de apiário. Patologia apícola e inimigos naturais das abelhas. Tecnologia de processamento do mel.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>COUTO, Regina Helena Nogueira; COUTO, Leomam Almeida. <b>Apicultura</b>: manejo e produtos. Jaboticabal - SP: FUNEP, 2006. 193 p. ISBN 8587632779</p> <p>MARCHINI, Luís Carlos; SÓDRE, Geni Silva; MORETI, Augusta Carolina de C. C. Produtos apícolas: legislação brasileira /. Ribeirão Preto - SP: A. S. Pinto, 2005. 130 p. ISBN 8590337294</p> <p>PENTEADO, Silvio Roberto. <b>Criação animal orgânica</b>: procedimentos e normas para a conversão orgânica. 2. ed. Campinas - SP: Edição do Autor, 2010. 184 p. ISBN 9788590788249</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>Alves, E. O., &amp; Santos, F. A. R. (2016). Meliponicultura: biologia, manejo e conservação de abelhas sem ferrão. Editora Embrapa.</p> <p>Bento, J. M. S. (2015). A criação racional de abelhas africanizadas e outras abelhas. Editora Nobel</p>			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-E101	<b>Julgamento de Zebuínos</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
ELETIVA	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Métodos e Critérios de Julgamento, Exterior de Zebuínos (aprumos e pelagens). As avaliações visuais pelo método EPMURAS. Julgamentos das raças zebuínas: Brahman, Gir, Gir Leiteiro, Guzerá, Indubrasil, Nelore, Sindi e Tabapuã.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
LIMA, F.P.; TOSI, H.; SAMPAIO, N. de S. Exterior e julgamento de bovinos. Campinas: SBZ, 1990. 144 p.			
BORGES, L.L. et al. Julgamento de bovinos de corte: perfil dos juízes e importância das características de carcaça. Cienc. Rural, v. 42, n. 6, p. 1075-1081, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ABCZ - Associação Brasileira dos Criadores de Zebu. Disponível em: <a href="https://www.abcz.org.br/">https://www.abcz.org.br/</a> . Acesso em: 19 abr. 2023.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-E102	<b>Libras</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
ELETIVA	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Legislação vigente: História da Educação de surdos no Brasil e no Mundo; Normas gerais de acessibilidade NBR9050-31052004; Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005; Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002; Lei nº 12.319 de 1º de setembro de 2010; Cultura Surda; Aspectos biológicos da surdez. Alfabeto Manual; Números e Numerais Cardinais e Ordinais; Datilologia e seu uso; Pronomes: Pessoais, Possessivos, Demonstrativos; Sinais contextualizados: pessoas: família, comunidade e profissionais; tempo: meses, anos, estações do ano; aspectos geográficos: natureza, estados brasileiros e regiões; Escolas: disciplinas, cursos, materiais e profissionais; Alimentação; Animais e cores; Comparativos; Classificadores Tipos de verbos; Adjetivos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>GESSER, Audrei. <b>LIBRAS? que língua é essa?: Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.</b> São Paulo: Parábola, 2009.          GESSER, Audrei. <b>O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras.</b> São Paulo: Parábola, 2012.          SANTANA, Ana Paula. <b>Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.</b> 5. ed. São Paulo: Plexus, 2015</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>QUADROS. Ronice Müller de. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos.</b> Porto Alegre: Atmed, 2009. 85          STROBEL, Karin. <b>As Imagens do Outro sobre a Cultura Surda.</b> 4 ed. Editora Ufsc, SC, 2016.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-E103	<b>Pós Colheita de Grãos</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
ELETIVA	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Secagem de grãos. Armazenamento e conservação de grãos. Análise e classificação de grãos Logística da produção de grãos. Comercialização de grãos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>SILVA, J. S. Secagem e armazenagem de produtos agrícolas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2008. 560 p.            PUZZI, Domingos Abastecimento e armazenagem de grãos. Instituto campineiro de ensino agrícola, Campinas-SP, 2000. 666p.            FELLOWS, Peter. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2006. 602 p.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>LORINI, I.; MIKE, L.H.; SCUSSEL, V.M. Armazenagem de Grãos. 1 ed., Campinas: Instituto Bio Geneziz (IBG), v. 1, p.157-174, 2002.            ATHIÉ, I.; CASTRO, M. F. P. M.; GOMES, R. A. R.; VALENTINI, S. R. T. Conservação de grãos. Campinas, Fundação Cargill, 1998. 236p.</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-E104	<b>Educação e cultura etno-racial brasileira</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
ELETIVA	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
A formação do pensamento ocidental; As relações étnico-raciais: racismo e a luta do movimento negro do Brasil; O homem e a sociedade; O homem enquanto produtor e produto da cultura.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2012.			
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 24ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1986 (Reimp. 2017).			
RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido de Brasil. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CARVALHO, José Murilo. Cidadania no Brasil, o longo caminho. 24 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.			
HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 27 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1999.			
MATTELART, Armand. NEVEU, Erik. Introdução aos estudos culturais. São Paulo: Parábola, 2004. 215p.			
PINSKY, Jaime. ELUF, Luiza Nagib. Brasileiro(a) é assim mesmo: cidadania e preconceito. São Paulo: Contexto, 1993 (Vivendo a história).			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-E105	<b>Aprendizado de Máquina Aplicado às Ciências Agrárias</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
ELETIVA	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Estudo dos fundamentos básicos do aprendizado de máquina e os tipos de aprendizado. Os usos potenciais de aprendizado de máquina nos sistemas agrícolas e as linguagens de programação e aplicativos para implementação de modelos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>Faceli, K., Lorena, A. C., Gama, J., Almeida, T. A., Carvalho, A.C.P.L.F. Inteligência Artificial: Uma Abordagem de Aprendizado de Máquina. 2ª Edição. LTC, 2021.</p> <p>Harrison, Matt. Machine Learning – Guia de Referência Rápida: Trabalhando com Dados Estruturados em Python. São Paulo: Novatec, O'REILLY, 2020.</p> <p>MUELLER, John Paul. Aprendizagem de Máquina Para Leigos. Rio de Janeiro: Alta Book, 2019.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>Silva, I. N., Spatti, D. H., Flauzino, R. A. Redes Neurais Artificiais par Engenharia e Ciências Aplicadas: Fundamentos Teóricos e Aspectos Práticos. 2ª Edição. Artliber, 2016.</p> <p>RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. Inteligência artificial. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2004</p>			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-E106	<b>Tópicos Especiais em Tecnologia</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
ELETIVA	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Introdução ao uso e aplicação da Computação e suas Tecnologias no contexto da Zootecnia. Fundamentos e princípios dos processos eletrônicos de coleta e administração de informações na produção animal. Noções básicas de Zootecnia de Precisão e suas tecnologias. Utilização de modelagens para extração de conhecimento, desenvolvimento de modelos preditivos e simulações de sistemas na produção animal.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
Barioni Junior, W., Rocha, G. C., & Ribeiro, C. G. S. Tecnologias da informação e comunicação (TICs) aplicadas à zootecnia: fundamentos e aplicações. Embrapa, 2016.			
Silva, F. F., Nääs, I. A., & Caldara, F. R. (Eds.). Big data e data mining na produção animal. Roca., 2017.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
Nääs, I. A., & Goulart, C. C. (Eds.). Instrumentação e automação na produção animal. Funep, 2018.			
Zanetti, M. A., & Pompeu, R. C. F. F. (Eds.). Modelagem e simulação aplicadas à produção animal. UFV, 2018.			
Nääs, I. A., & Moura, D. J.. Automação e informatização na produção de aves e suínos. FUNEP, 2015.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-E107	<b>Inglês Instrumental</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
ELETIVA	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
Apresentação de estratégias de leitura; Gêneros textuais; Revisão de aspectos gramaticais relevantes a interpretação de textos em língua inglesa; Estudo de vocabulário específico da área de concentração dos discentes; Interpretação e discussão de textos diversos em língua inglesa. Meio Ambiente e Cidadania.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use: Self-study reference and practice book for elementary students of English: with answers Cambridge: Cambridge University Press, 2011.			
SANTOS, Denise. Como ler melhor em inglês. São Paulo: Disal, 2011.			
SANTOS, Denise. Ensino de língua inglesa: foco em estratégias. Barueri: Disal, 2012.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BIAGGI, Enaura T. Kriech de. English in the office: inglês básico no dia-dia do escritório. São Paulo: Disal, 2005.			
Centro de Treinamento e Desenvolvimento. Curso técnico em secretariado: módulo 9: inglês instrumental. Fortaleza.			
Longman Dicionário Escolar: Inglês-Português. Português-Inglês. São Paulo.			
MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2004.			
SOUZA, Adriana Grade Fiori. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.			

<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-E108	<b>Legislação Agrária e Ambiental</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
ELETIVA	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Introdução ao estudo da legislação agrária e ambiental. Principais normas e regulamentações que regem a atividade agropecuária no Brasil. Legislação ambiental e sua relação com a zootecnia. Políticas públicas para o setor agropecuário. Aspectos legais relacionados à gestão sustentável de recursos naturais na produção animal. Noções de direito agrário. Propriedade e posse da terra. Regularização fundiária. Instrumentos jurídicos para o desenvolvimento rural sustentável. Aspectos legais do uso e ocupação do solo em áreas rurais. Legislação para preservação da fauna silvestre e áreas de preservação permanente. Estudo de casos e análise de situações práticas relacionadas à legislação agrária e ambiental na zootecnia.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>CARVALHO, M. M.; ALCANTARA, F. A. R. Direito agrário e políticas públicas. São Paulo: Atlas, 2020.</p> <p>FARIA, P. N. S. Gestão ambiental rural: práticas sustentáveis no agronegócio. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>GOMES, A. P. et al. Legislação aplicada à zootecnia: legislação agrária e ambiental. Viçosa: UFV, 2019.</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>FILHO, O. C. B. Código Florestal Comentado. Rio de Janeiro: Forense, 2021.</p> <p>QUEIROZ, L. F.; PEREIRA, G. S. Legislação ambiental aplicada à produção animal. Viçosa: UFV, 2016.</p> <p>KAGEYAMA, P. Y.; HOFFMANN, R. Gestão socioambiental da propriedade rural. Piracicaba: USP, 2015.</p>			



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>		
ZOO-E109	<b>Geotecnologia Aplicada</b>		
<b>SEMESTRE</b>	<b>HORAS NO SEMESTRE</b>		
ELETIVA	<b>Presencial</b> 17	<b>EaD</b> 17	<b>Total</b> 34
<b>Pré-requisito(s):</b> não há.			
<b>Ementa</b>			
<p>Estudos das geotecnologias com aplicações de interesse agrícola, a espacialização de dados sócio-econômicos e ambientais para aplicações agrícolas, bem como a compreensão e uso de dados obtidos por Sensoriamento Remoto (SR). Utilização de Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) e integração de dados de SR, assistidos por ferramentas computacionais de SIGs e processamento de imagens.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
<p>FERREIRA, MARCOS CESAR. Iniciação a Análise Geoespacial Teoria, Técnicas e Exemplos para Geoprocessamento. São Paulo: UNESP, 2014.</p> <p>JENSEN, John R.; EPIPHANIO, José Carlos Neves (Coord.). Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. São José dos Campos, SP: Parêntese, 2009.</p> <p>Sousa, Ridelson Farias de; Falcão, Ermano Cavalcante (Org.). Geoprocessamento aplicado : contexto multidisciplinar. João Pessoa: IFPB, 2017. (E-book)</p>			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
<p>FITZ, Paulo Roberto. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.</p> <p>FUKS, S.; CARVALHO, M.S.; CÂMARA, G.; Monteiro, A.M. Análise Espacial de Dados Geográficos. Brasília, Embrapa, 2004</p> <p>SILVA, Jorge Xavier da; Z Aidan, Ricardo Tavares (Org.). Geoprocessamento &amp; análise ambiental: aplicações. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.</p>			

## 18 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

A proposta de curricularização da extensão no curso busca atender a Meta 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014- 2024), que assegura, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em Programas e Projetos de extensão universitária, considerando às disposições da Lei Federal no 13.005, de 25 de junho de 2014, da Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014, e, ainda, da Resolução CONSUP n. 013, de 28 de março de 2019, que aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT.

As atividades de extensão do curso de Zootecnia obedecerão ao regulamento para a curricularização da extensão no Instituto Federal de Mato Grosso, aprovado pela Resolução CONSEP nº 21, de 20 de abril de 2021, que define as diretrizes para a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos superiores de graduação e pós-graduação e cursos técnicos ofertados no âmbito do IFMT. O regulamento estabelece que a carga horária mínima obrigatória em atividades de extensão para os estudantes, será de 10% (dez por cento) da carga horária total do curso, sendo as atividades curriculares de extensão desenvolvidas a partir das linhas temáticas contempladas na Resolução CONSUP no. 027 de 28/06/2019 e atualizações; e nos conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso.

Assim, para atendimento das 360 horas de extensão no curso de Bacharelado em Zootecnia será oportunizado ao discente realizar disciplinas, participar de programas e projetos de extensão no decorrer do curso garantindo a interação entre outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e com a pesquisa.

A curricularização em questão, no IFMT deve, obrigatoriamente, ser cumprida em ambas modalidades previstas na Resolução do CONSEPE n. 021, de 20 de abril de 2021, sendo:

- **Modalidade I** – componentes curriculares específicos de extensão vinculados na seguinte forma:

- a) Programas e Projetos registrados no campus/IFMT;

lar Obrigatório;

Método de execução: Organização de Programas e Projetos registrados no IFMT; e ações de extensão abertas à participação da comunidade externa. O aluno deverá ser promotor/protagonista no desenvolvimento de atividades extensionistas em projetos e programas fixos ou provisórios do campus, como por exemplo: Semanas Acadêmicas promovidas pelo campus, Jornada de Pesquisa e Extensão, Circuito de Arte e Cultura, dentre outros.

● **Modalidade II** – atividades de extensão previstas:

a) Em disciplinas que desenvolvam atividades de extensão e proporciona aos estudantes vivências com a comunidade externa; relaciona teoria e prática; possui projeto e carga horária específica expressas na matriz curricular;

b) Em conteúdos de disciplinas da matriz curricular do curso denominados Conteúdos Curriculares de Extensão, previstos na ementa, registrados no Plano de Ensino;

c) No Estágio Curricular Obrigatório no qual o estudante propõe e desenvolve intervenção extensionista com ações paralelas a carga horária do estágio que enriqueçam sua formação e atuação acadêmica, a intervenção extensionista deve possuir projeto e carga horária própria;

d) No Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com o desenvolvimento de ações extensionistas paralelas a carga horária do TCC e planejadas em projeto de extensão;

e) Em programas, projetos, eventos e prestação de serviços previsto no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Método de execução: As disciplinas de Extensão Rural Prática I, II, III e IV objetivam proporcionar aos estudantes vivências com a comunidade externa e relacionar teoria e prática (como por exemplo, a realização de minicursos e/ou workshops para discentes dos demais cursos e/ou comunidade externa). Ademais, semestralmente, o NDE e/ou o Colegiado de Curso de Bacharelado em Zootecnia se reunirá para articular as atividades extensão curricular que serão oportunizadas para os discentes de tal forma que, ao final do ciclo do curso, será creditado o total de 10% da carga horária. A forma de aplicação (método) da curricularização na Modalidade II, deverá, obrigatoriamente, ser apresentada no Plano de Ensino das disciplinas, devendo apresentar os tópicos a serem abordados com a comunidade

externa. As atividades de extensão deverão ser executadas de forma presencial, podendo ser realizadas inclusive em finais de semana e em horários não regulares.

## **19 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EaD)**

A possibilidade de oferta de parte da carga horária do curso Superior de Bacharelado em Zootecnia foi constituída a partir da legislação vigente, considerando para isso o Marco legal da EaD no país, que é o Decreto nº 9.057, de 25/05/2017, o Art. 80 da LDB nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica e a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

### **19.1 Atividade em EaD**

De acordo com a Portaria n.º 2.117/2019 do Ministério da Educação, os cursos presenciais de graduação poderão ofertar até o limite de 40% da carga horária total do curso na modalidade EaD. No Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia, será ofertada uma carga horária não presencial (EaD) de 33% da carga horária total do curso. Assim, do total de 3600 horas, o curso ofertará 1190 horas da carga horária total na modalidade de Educação a Distância (EaD), utilizando as metodologias indicadas no PPC, no plano de ensino, devidamente aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme regulamentação pertinente.

No âmbito do IFMT *Campus* Barra do Garças, a EaD é oportunizada por meio de atividades extraclasse previamente estruturadas e de um ambiente/sala virtual que permitem a interação entre acadêmico e professor a qualquer tempo, de modo assíncrono ou síncrono. A mediação por computador propiciada pelo uso do ambiente virtual via Web/Internet permite, também, a interação professor-aluno em fóruns e correio eletrônico.

Vale destacar que o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não se restringe às atividades de educação a distância, mas se configura em instrumento de apoio e complemento às atividades presenciais. Considerando isso,

as avaliações ocorrerão por meio de atividades presenciais em sala de aula e de trabalhos realizados via ambiente virtual.

Os componentes que ofertarem carga horária parcial deverão prever no plano de ensino a metodologia detalhada das atividades e a utilização de tecnologias próprias para o EaD. Assim, deverão apresentar a organização do espaço educativo em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), de forma a conter os materiais didáticos, as atividades de estudo e as atividades avaliativas (presenciais e a distância) realizados no período, com apoio do Núcleo de Educação a Distância - NEaD. Caberá ao coordenador do curso verificar o cumprimento do conteúdo e atividades propostas no plano de ensino entregue pelo docente e analisado pela equipe pedagógica.

## **19.2 Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD) e Núcleo de Educação a Distância (NEaD)**

O IFMT instituiu, por meio da Portaria 2837/2019, o Centro de Referência em Educação a Distância (CREaD), cujas atribuições são:

- I. Consolidar as políticas institucionais da Educação a Distância no IFMT, vigentes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- II. Ofertar cursos na modalidade a distância, em diferentes níveis e eixos tecnológicos, em programas de formação institucional ou especial;
- III. Promover a pesquisa em tecnologias educacionais para subsidiar as ações educativas do IFMT. O CREaD através de edital seleciona Projetos de Ensino que constituam os Núcleos de Educação a Distância (NEaD) nos campi do IFMT, com o objetivo de fomentar a Educação a Distância, o apoio e suporte nas atividades remotas, promovendo o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na modalidade a distância com os seguintes objetivos:
  - a) Criar e habilitar os NEaDs nos campi do IFMT;
  - b) Compor a equipe do NEaD dos campi com Coordenador, servidores e alunos;
  - c) Fornecer capacitação e suporte local aos servidores e alunos na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA Institucional (Moodle);
  - d) Estabelecer a utilização do AVA Institucional para desenvolvimento de atividades remotas, do ensino híbrido e do ensino a distância no IFMT;
  - e) Acompanhar, juntamente com a PROEN e CREaD, a situação da conectividade dos alunos;
  - f) Acompanhar, juntamente com a PROEN e CREaD, as atividades do Regime de Exercício Domiciliar-RED, executadas durante o período de pandemia nos campi.

No *Campus* Barra do Garças, o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) foi instituído pela Portaria 116/2021, em 21 de outubro de 2022. Este Núcleo atuará em conjunto com a direção de ensino e a coordenação de curso, de modo a fornecer o suporte necessário para as atividades EaD, buscando, também, promover um programa de capacitação docente para o uso das Tecnologias Digitais e dos Ambientes Virtuais. Tal programa terá a finalidade de inserir o professor no contexto do EaD e prepará-lo para utilizar essas tecnologias na educação, sobretudo as de informação e comunicação (TIC), com vistas a uma inovação pedagógica, o que somente será possível alcançar com práticas educacionais compatíveis.

### **19.3 Infraestrutura para o EaD**

O IFMT *Campus* Barra do Garças possui três laboratórios de informática sendo dois com 35 e um com 40 computadores que servirão de apoio ao EaD e 10 computadores na biblioteca que poderão ser utilizados pelos alunos no horário de funcionamento desse ambiente. Ademais, o *Campus* conta com 50 Chromebooks para empréstimo aos discentes e com rede wi-fi, o que lhes possibilitará acessar os materiais e as aulas disponibilizados nos ambientes virtuais do curso e a outras tecnologias e ferramentas on-line.

Quanto à manutenção e disponibilização de documentação acadêmica, ela será feita por meio dos seguintes recursos tecnológicos:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio da plataforma *Moodle*;
- Sistema para a gestão dos processos administrativos da instituição via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), que possui os módulos: Almoxarifado, Contratos, Frota, Patrimônio, Protocolo e Gestão de Pessoas;
- Central de serviços e suporte ao usuário via GLPI como ferramenta de apoio;
- Sistema para automação de processos de biblioteca via Gnuteca;
- Plataforma de gerenciamento do portal e páginas institucionais;
- Sistema de gestão acadêmica integrada via SUAP módulo Ensino;
- Sistema de gestão de processos seletivos via Q-Seleção;
- Sistema de cadastro de fiscais via *Adempiere*;
- Serviço de telefonia interna de Voz sobre IP (VOIP) via elastix;
- Sistema de registro de diplomas e certificados via *Adempiere*;
- Sistema analítico de dados acadêmicos via *Tableau*;

- Gerenciamento completo do ciclo de vida de redes convergentes com e sem fio do *Data Center* e da rede local da reitoria e de alguns *campi* (em processo de expansão a outros *campi*) via *Cisco Prime*;
- Plataforma de *Webconferência* via *WebConf* da RNP em processo de evolução para a tecnologia *MCONF*;
- Plataforma centralizada de gestão de rede sem fio na reitoria e em expansão para alguns *campi*;
- Sistema de gestão de projetos via *Redmine*.

### **19.4 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA**

O IFMT disponibiliza o AVA por meio da plataforma *Moodle*, que é um sistema referência na criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Na instituição, é empregado em componentes de cursos presenciais que preveem parte de sua carga horária a distância, bem como em cursos totalmente a distância (caso de algumas pós-graduações). Esse sistema desempenha um papel essencial na capilarização do IFMT nas cidades onde não há um *Campus* do IFMT, e no suporte ao ensino daquelas em que eles existem.

No IFMT, o *Moodle* está integrado com o sistema acadêmico, permitindo que o docente registre a nota do aluno apenas no AVA, cujo valor será importado para o registro escolar. Assim, garante-se a otimização da disponibilidade do professor, a transparência e o atendimento de todo o ciclo do processo de ensino e aprendizagem, em consonância com as políticas institucionais para educação a distância do IFMT. Asseguram-se, ainda, a interação entre discentes, docentes e tutores, com o uso de recursos como salas de chats e webconferências.

Ademais, merecem ser destacados, dentre suas principais inovações:

- A implementação das plataformas com recurso de responsividade, que possibilita sua completa adaptação ao dispositivo utilizado para seu acesso. Assim, o AVA muda sua aparência e disposição com base no tamanho da tela do dispositivo.
- A migração da plataforma AVA de uma estrutura antiga e pouco segura para a estrutura de *Data Center* do IFMT, garantindo alta disponibilidade e segurança dos dados.

## 19.5 Infraestrutura de execução e suporte

A infraestrutura de execução e suporte do IFMT atende às necessidades institucionais, quanto à disponibilidade de serviços e aos meios adequados à sua oferta.

O suporte às soluções de Tecnologia da Informação (TI) oferecido pela instituição é dividido em níveis. O primeiro deles consiste no atendimento das demandas locais realizado por um técnico de TI do *campus*, que identifica a demanda relatada pelo usuário e, com base no seu conhecimento e nos recursos disponíveis, solucionam o problema ou o encaminham para outro nível de atendimento. O segundo nível corresponde a atendimentos relacionados aos sistemas ofertados globalmente, cuja interferência exige vasto conhecimento para aplicação de correções e ajustes, gerando impacto imediato. É realizado na Reitoria do IFMT pela equipe de suporte de TI da Diretoria de Gestão de Tecnologia e Informação - DGTI. Caso a demanda necessite de maior especialidade/nível de acesso, ela será encaminhada para o terceiro e último nível, composto pelas áreas de Sistema e Infra, que provêm os serviços demandados da instituição e o suporte especializado.

O controle dessas demandas é sistematizado pela ferramenta de chamados, cujos registros oferecem indicadores essenciais para as tomadas de decisão da gestão, atualmente acessível no sistema SUAP. Essa ferramenta está acessível a todos os servidores do IFMT para a abertura das solicitações (chamados), sendo, ainda, utilizada pelos integrantes dos níveis descritos neste tópico para o tratamento e solução das demandas apresentadas.

Como contingência e redundância da infraestrutura podemos destacar o *Datacenter* do IFMT, composto por diversas soluções como *backup*, replicação, virtualização e armazenamento integradas.

O *Data Center* do IFMT é constituído fisicamente por duas unidades, que se encontram na Reitoria e no *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva e são interligadas por um anel de fibra óptica, garantindo uma redundância e uma alta velocidade na comunicação entre elas. Funcionam paralelamente para assegurar que os sistemas mais importantes da instituição tenham uma alta disponibilidade e que não parem se houver perda de comunicação de qualquer unidade ou qualquer outro desastre que possa ocorrer em uma delas. Portanto, ambas possuem



equipamentos redundantes de estabilização e proteção elétrica (*Nobreaks*) de alta capacidade, além de a unidade principal do *Data Center* localizada na reitoria contar com grupo gerador automatizado, que mantém a alimentação elétrica nos equipamentos em momentos de falta energia elétrica por parte da rede fornecedora até que ela seja restabelecida.

Basicamente, o *Data Center* apresenta os seguintes componentes:

- Equipamentos dedicados à segurança e à conectividade, tendo maior destaque os itens: *Cluster* de Firewall *Next Generation* e *Cluster* de *Switches Core* de grande capacidade; Dispositivo de *Storage*, que concentra todo o armazenamento do *Data Center*;
- Dispositivo específico para *Backup*, que executa todas as rotinas de backup dos servidores instalados no *Data Center* e as armazena de forma compactada e com duplicação dos dados (eliminação dos dados duplicados);
- *Appliance* responsável pela alta disponibilidade dos serviços alocados no *Data Center*, que utiliza o conceito de virtualização de *storage* para conseguir efetuar o balanceamento de carga entre os dois sites do *Data Center*, e, havendo indisponibilidade de um deles, jogar a carga para outro sem que isso comprometa os serviços.

Para garantir que os recursos tecnológicos disponíveis sejam utilizados adequadamente, os serviços são categorizados, em ordem decrescente, nos seguintes níveis de criticidade: diamante, ouro, prata e bronze. Critérios como disponibilidade, público atendido e grau de proteção definem em qual nível o serviço será alocado. Para assegurar sua alta disponibilidade, a reitoria e os *campi* contam com *links* de dados redundantes, que são: a RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa), cuja velocidade atinge 1 Gb/s em algumas localidades, e a rede de dados de uma operadora contratada por licitação.

## **19.6 Plano de Expansão e atualização de equipamentos**

O IFMT faz o acompanhamento da execução dos planos de expansão e atualização de equipamentos descritos no PDI por meio do Plano Diretor de Tecnologia de Informação (PDTI), com acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis. Como instrumento de gestão da Tecnologia de Informação, este Plano foi construído para identificar os meios necessários (estruturas, processos, recursos humanos e materiais) para gerir a TI na instituição e planejar

sua implementação no nível tático, com vistas ao desenvolvimento institucional estimado para os próximos anos.

A instituição conta ainda com o Comitê de Tecnologia da Informação (CTI), órgão permanente da instituição de natureza consultiva que é responsável por alinhar os investimentos de Tecnologia da Informação com os objetivos estratégicos e por apoiar a priorização de projetos a serem atendidos. Tem como atribuições:

- Estabelecer a política e as diretrizes de Tecnologia da Informação e Comunicação para a melhoria contínua da gestão, em alinhamento à missão, às estratégias e às metas da Instituição;

- Propor e homologar o PDTI do IFMT observadas as diretrizes estabelecidas na política de Tecnologia da Informação e Comunicação definidas pela Secretaria de Logística de Tecnologia da Informação (SLTI), pelo Sistema de Administração de Recursos de Tecnologia da Informação (SISP), bem como as diretrizes firmadas pelo Comitê Executivo do Governo Eletrônico, respeitadas as peculiaridades técnicas e funcionais do IFMT;

- Analisar, supervisionar e priorizar, em consonância com as políticas do IFMT e de seu PDTI, o planejamento anual de aquisições, contratações e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação;

- Estabelecer estratégias e diretrizes referentes à gestão dos recursos de informação e tecnologias associadas, promover a sua implementação e zelar pelo seu cumprimento;

- Propor a criação de grupos de trabalho e solicitar assessoria especializada, ao julgar necessário, para auxiliar nas decisões do Comitê, definindo seus objetivos, composição, regimento e prazo para conclusão de seus trabalhos, quando for o caso;

- Realizar levantamentos de necessidade de capacitação para os membros do CTI;

- Propor, a qualquer tempo, a atualização de seu regimento interno e submetê-lo ao Conselho Superior (CONSUP) para aprovação;

- Realizar atualização/correção do PDTI por meio das reuniões ordinárias e extraordinárias, com registro nas atas das alterações realizadas.

## 19.7 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)

Os recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) do IFMT asseguram a execução do PDI viabilizando ações acadêmicas e administrativas, garantem acessibilidade comunicacional e interatividade entre os membros da comunidade acadêmica, podendo ser verificada por meio do portfólio de serviços de TIC. Entre os principais recursos estão:

- Participação da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe). A CAFe é um serviço de gestão de identidade que reúne instituições de ensino e pesquisa brasileiras por meio da integração de suas bases de dados. Isso significa que, utilizando uma conta única (modelo *single sign-on*), o usuário pode acessar, de qualquer lugar, os serviços de sua própria instituição e os oferecidos pelas outras organizações que participam da federação. Entre os principais benefícios desta participação está o acesso ao portal de periódicos da CAPES, que é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional, com um acervo de mais de 38 mil títulos com texto completo, 134 bases referenciais, 11 bases dedicadas estritamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual;
- Plataforma de Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio do *Moodle* - sistema referência na criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Seu uso na instituição engloba tanto parte do currículo de cursos presenciais até pós-graduações integralmente a distância. Tem papel essencial na capilarização do IFMT nas cidades onde não há um *Campus* da instituição;
- Sistema para a gestão dos processos administrativos da instituição via Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), que apresenta módulos como: Almoxarifado, Contratos, Frota, Patrimônio, Protocolo e Gestão de Pessoas;
- Central de serviços e suporte ao usuário via GLPI como ferramenta de apoio;
- Sistema para automação de processos de biblioteca via Gnuteca;
- Biblioteca Digital, permitindo o acesso da comunidade acadêmica a *e-books* de diversas áreas do conhecimento, atualizados e disponibilizados 7 dias por

semana, durante 24h por dia. O objetivo do serviço é ampliar o acesso à informação aos estudantes, principalmente aos alunos da educação a distância, pois muitos não têm acesso às bibliotecas físicas da instituição;

- Plataforma de gerenciamento do portal e páginas institucionais;
- Sistema de gestão acadêmica integrada via Q-acadêmico;
- Sistema de gestão de processos seletivos via Q-Seleção;
- Sistema de cadastro de fiscais via Adempiere;
- Serviço de telefonia interna de Voz sobre IP (VOIP) via elastix;
- Sistema de registro de diplomas e certificados via Adempiere;
- Sistema analítico de dados acadêmicos via Tableau;
- Gerenciamento completo do ciclo de vida de redes convergentes com e sem fio do *Data Center* e da rede local da reitoria e de alguns *campi* (em processo de expansão a outros campi) via *Cisco Prime*;
- Plataforma de Webconferência via WebConf da RNP em processo de evolução para a tecnologia MCONF;
- Plataforma centralizada de gestão de rede sem fio na reitoria e em expansão para alguns campi;
- Sistema de gestão de projetos via *Redmine*.
- Implementação do Fone@RNP na reitoria e em alguns *campi*;
- Serviço de emissão de certificados digitais qualificados pela *GlobalSign* via ICPEdu.

Dos recursos de tecnologia da informação ofertados pelo IFMT, podemos destacar como soluções tecnológicas comprovadamente inovadoras:

- Plataforma de Conferência Unificada, com a possibilidade de realizar videoconferências e webconferências integradas, além de transmissões ao vivo e gravações na mesma solução.
- Implantação de novos módulos no SUAP, como o de integração com o CNPq para a importação e sincronização do currículo *Lattes* dos pesquisadores/alunos do IFMT e o voltado ao gerenciamento de projetos de pesquisa e extensão.

## 19.8 Material didático

A realização de atividades a distância será distribuída entre as aulas presenciais e contará com um material didático de estudos composto de textos, cartilhas, filmes, videoaulas, exercícios, pesquisas e demais recursos apresentados nos planos de ensino. Com apoio do CREaD/NEaD, esse material didático será elaborado pelo professor da disciplina ofertada de forma parcial na modalidade EaD e disponibilizado no AVA.

## **19.9 Tutoria**

A Educação a Distância (EaD), por meio dos inúmeros recursos didáticos e tecnológicos, possibilita o acesso à educação para milhares de pessoas outrora excluídas do processo educacional, permitindo, também, a formação continuada de profissionais em serviço. Nessa modalidade, o processo de ensino e de aprendizagem não está centrado no docente, mas envolve de forma co-participativa diferentes sujeitos, que compartilham saberes interativamente, com o intuito de construir conhecimento. Nesse processo, a tutoria se faz necessária para a mediação da aprendizagem.

No âmbito das atividades a distância, a tutoria será exercida pelo professor responsável pela disciplina (professor-tutor), cujas funções terão natureza pedagógica, social, administrativa e técnica. A relevância de seu papel se destaca em razão das características específicas dessa modalidade, dentre as quais: flexibilidade de espaço e tempo de ensino e aprendizagem, maior utilização de multimídias e tecnologias na construção do conhecimento e paridade na comunicação entre os envolvidos nas práticas educativas.

### **19.9.1 Atividades de tutoria**

Como já mencionado neste PPC, os professores terão que apresentar em seus planos de ensino uma metodologia adequada à EaD, destacando as atividades de tutoria realizadas. Essas atividades devem ocorrer no horário de atendimento extraclasse, durante as aulas presenciais e por meio de instrumentos de interface digital entre docente e estudante.

### **19.9.2 Conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à tutoria**

Os tutores devem estar preparados para enfrentar novos desafios e desenvolver competências que garantam, ao mesmo tempo, o auto aprendizado do aluno e a interação e a comunicação do grupo. Dentre as competências do tutor, destacam-se competências técnicas, pedagógicas, comunicacionais, de iniciativa e criatividade, gerenciais, sociais e profissionais. Essas competências podem ser desenvolvidas antes e durante o trabalho de tutoria e supõem estudo, participação em cursos, momentos de capacitação em serviço e em outras atividades que favoreçam o domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes típicos da tutoria.

Nesse sentido, para desempenhar bem suas funções, o professor-tutor deverá:

- atuar como mediador e conhecer a realidade dos estudantes sob sua orientação em todas as dimensões (pessoal, profissional, social, familiar etc.);
- manifestar uma postura receptiva diante do aluno e garantir um clima motivacional favorável à aprendizagem;
- oportunizar de forma permanente o diálogo, mantendo uma atitude empática e cooperativa;
- introduzir estímulos e situações instigantes para assegurar a atenção dos estudantes;
- utilizar exemplos associados a situações reais de vida, a fim de que a aprendizagem não se limite à simples assimilação intelectual, mas nela também intervenham outros aspectos relevantes, como os de ordem pessoal e emocional;
- considerar os conhecimentos teóricos e práticos prévios dos alunos e, de modo gradual e moderado, aproximá-los de novos conhecimentos e informações;
- orientar os estudantes, estimulando-os à curiosidade pelo desconhecido e ao interesse pela pesquisa;
- proporcionar aos alunos oportunidades de participação, de reflexão e de tomada de decisões;
- propiciar atendimento individualizado e cooperativo, colocando à disposição do estudante os recursos necessários para atingir os objetivos do curso.

O corpo docente do curso é composto por professores especialistas, mestres e doutores, efetivos e com dedicação exclusiva. Tão importante quanto a titulação

acadêmica e domínio dos conteúdos são as qualidades e competências didáticas do professor, essenciais para o desenvolvimento de estratégias metodológicas inovadoras e criativas. Ressalte-se que, nesse modelo curricular, o professor é sobretudo, um facilitador e mediador das situações de aprendizagem. Para isso, deve ter uma postura ativa e sensível na condução dos processos de ensino orientados por metodologias ativas que instiguem os alunos a aprender a aprender.

O corpo docente do curso possui requisitos mínimos para atividades EaD, visto que durante o período da pandemia do Covid-19 as aulas presenciais foram suspensas, passando a adotar metodologias e recursos próprios da educação a distância. Os docentes também têm passado constantemente por diversos treinamentos para o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem, via Moodle. Além disso, a coordenação do curso buscará, junto à direção de ensino, propiciar capacitações aos docentes e equipe multidisciplinar sobre o EaD, a fim de melhorar o desempenho desses profissionais e, conseqüentemente, o aprendizado dos alunos.

### **19.9.3 Mecanismos de interação entre professor-tutor e estudantes**

A interação entre professor-tutor e alunos ocorrerá nas aulas presenciais e por meio do AVA - Moodle. Esse ambiente virtual, possui ferramentas como o “Fórum”, um recurso propício para a interação entre todos os participantes, que permite criar tópicos de debate, inserir arquivos, receber notificações por e-mail e até configurar a avaliação das mensagens; e, ainda, o “*Chat*”, que é uma ferramenta que possibilita a interação síncrona entre os participantes.

## **19.10 Avaliação no EaD**

De modo geral, a avaliação no EaD será orientada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

Para os componentes curriculares com carga horária parcial ofertada no formato de educação a distância, a avaliação deverá utilizar exclusivamente as ferramentas disponíveis no AVA *Moodle* para cumprir o conteúdo proposto a ser ministrado no referido formato. Nesse contexto, o docente aplicará avaliações no ambiente virtual, respeitando-se a peculiaridade de cada processo educativo e de

cada estudante, e, também, o que dispõe o artigo 352 do Regulamento Didático do IFMT sobre o cálculo da média semestral para a modalidade.

## **20 PESQUISA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

A pesquisa tem importante papel na formação acadêmica por desenvolver a capacidade de elaboração própria (autonomia) nos formatos educativo e científico. Apresenta-se como parte do processo emancipatório, à medida que desfaz uma tendência de ensino e aprendizagem baseada na reprodução e é capaz de despertar a curiosidade e a vontade de saber, necessárias à construção do conhecimento.

No IFMT, *Campus* Barra do Garças, a pesquisa é promovida nas mais diversas áreas da ciência e permeia a prática pedagógica dos professores. Incentiva-se a formação de grupos e núcleos de estudos com atuação nas diversas linhas de pesquisa, considerando a classificação das áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Na área do curso de Bacharelado em Zootecnia deste *Campus*, a pesquisa será desenvolvida com a colaboração de professores, estudantes e técnicos do Departamento de Ensino. Poderá ser realizada sem financiamentos em trabalhos de conclusão de curso e nos projetos de pesquisa voluntários cadastrados junto ao departamento de pesquisa do *campus*, e com fomento em parcerias com empresas privadas e nos editais de pesquisa internos e externos.

Quando em parcerias com empresas privadas, a pesquisa se caracteriza predominantemente pela aplicabilidade de resultados, aperfeiçoamento de processos, otimização de recursos, com foco em ganhos produtivos. Portanto, além de contribuir com a formação do estudante, essa modalidade de pesquisa o aproxima do mercado de trabalho.

A pesquisa desenvolvida e financiada por programas institucionais de bolsas de inovação, tecnologia e iniciação científica se dividirá entre os programas: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PROIC, Programa de Bolsas de Iniciação Científica – CNPq e Programa de Bolsas de Iniciação Científica – FAPEMAT, podendo ser pesquisa básica ou aplicada.



Isto posto, os estudantes terão a oportunidade de certificar sua participação tanto em projetos de pesquisa voluntários como naqueles de programas institucionais.

Por fim, é importante ressaltar a relevância da pesquisa para a formação dos discentes do curso de Bacharelado em Zootecnia do *Campus* Barra do Garças, pois ao participarem de projetos dessa natureza, eles elaboram e propõem mudanças nos processos produtivos. Assim, por meio da pesquisa, ao mesmo tempo em que geram resultados, os estudantes dialogam criticamente com a realidade e se habilitam na vivência típica de uma propriedade rural.

## **21 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade pedagógica que visa o complemento do aprendizado. Essa atividade será desenvolvida em ambiente organizacional com o intuito de preparar o discente para o trabalho e deverá ser realizada por estudantes que estejam regularmente matriculados e frequentando o curso regular, sendo destinadas **200 (duzentas) horas** para esta atividade.

Como ato educativo escolar, o estágio requer o aprendizado de competências e habilidades próprias da atividade profissional, contextualizadas na matriz curricular do curso, podendo ser obrigatório (Curricular) ou não obrigatório (Extracurricular), conforme dispõe os §1º e §2º do artigo 2º da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no Projeto Pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Para a realização do estágio obrigatório ou não obrigatório, as Diretrizes apontadas neste documento estão em consonância com a Lei nº 11.788/2008, com o Regulamento Didático do IFMT (2020), Orientação Normativa MPOG no 07, de outubro de 2008, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB no 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e, em regimento próprio, denominado Regulamento Interno para Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado a ser elaborado pelo NDE do curso.

## 22 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é parte integrante da matriz curricular dos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas, tecnológicos) e consiste em um trabalho individual a ser elaborado sob a orientação de um professor do quadro da instituição e defendido perante banca examinadora.

Como atividade de síntese e integração do conhecimento, o TCC será desenvolvido por meio das experiências vivenciadas em qualquer das atividades pedagógicas inerentes ao curso. Comporá a carga horária total do curso, sendo destinadas **100 (cem) horas** para a sua elaboração e apresentação.

Vale ressaltar que o TCC oportuniza aos concluintes revisão, aprofundamento, sistematização e integração dos conteúdos estudados, bem como a elaboração de um projeto técnico-científico na área de atuação acadêmico-profissional, com base em estudos e/ou pesquisas realizadas na literatura especializada na área de conhecimento ou, ainda, decorrente de observações e análises de situações, hipóteses, dados e outros aspectos contemplados pela prática e pela técnica.

Será elaborado conforme a orientação de docente efetivo da instituição, que definirá, em diálogo com o discente, as datas quanto à respectiva orientação do trabalho. O TCC deverá ser elaborado na forma de Artigo Científico e será submetido à aprovação perante banca examinadora composta pelo orientador e no mínimo dois convidados, podendo estes serem de outras instituições, desde que com reconhecido conhecimento na área do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso é regulamentado conforme documento próprio denominado como Regulamento Interno para Trabalho de Conclusão de Curso a ser elaborado pelo NDE do curso.

## 23. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares são exigidas para integralização da carga horária do curso, oferecendo aos discentes a oportunidade de construir sua própria formação intelectual através da flexibilização curricular, durante a realização do curso.

As atividades complementares referem-se àquelas de natureza acadêmica, culturais, artísticas, científicas ou tecnológicas que possibilitam a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, política e humanística. Elas permitem que o discente construa uma trajetória própria na sua formação, de acordo com suas expectativas e interesses, e também de acordo com as exigências da sociedade e do mercado de trabalho, mas não somente subordinada a estes.

Estas atividades são pensadas no sentido de imprimir dinamicidade e diversidade ao currículo do curso de Bacharelado em Zootecnia. Serão escolhidas e executadas pelo estudante, de forma a perfazer um total mínimo de **50 (cinquenta) horas**, correspondente a exigência mínima legal para efeito da integralização curricular do Curso de Bacharelado em Zootecnia. A escolha e execução das atividades supracitadas serão balizadas por três grupos orientadores de ações, sendo eles:

Grupo 1. Atividades de complementação da formação social, humana e cultural;

Grupo 2. Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;

Grupo 3. Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

O discente deverá cumprir no mínimo 60% da carga horária no grupo 3 e 20% em cada um dos dois demais grupos. As atividades específicas para cada grupo são apontadas diretamente no Anexo I que deverá ser preenchido e entregue à Coordenação do curso antes de efetuar o pedido de Colação de Grau.

## **24 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos empregados no curso de bacharelado em Zootecnia do IFMT - *Campus* Barra do Garças terão por finalidade desenvolver competências e possibilitar a construção de conhecimentos de forma criativa para a resolução de situações-problemas detectadas na dinâmica da prática social e produtiva. A metodologia será desenvolvida de modo a contemplar aspectos envolvidos nas competências cognitivas, psicomotoras e socioafetivas, dando ênfase à contextualização e à prática.

As metodologias adotadas para a elaboração dos planos de ensino do curso deverão ser flexíveis e estar comprometidas com ações integradoras que contemplem, de forma pluridimensional, a interdisciplinaridade e o processo da construção da autonomia. É importante que tais ações sejam realizadas considerando sempre o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser, bem como o espírito crítico e criativo e a formação ética e cidadã.

A seguir apresentam-se alguns procedimentos que se destacam para dar suporte às estratégias pedagógicas do curso:

- Atividades em sala de aula: aulas teóricas, debates e apresentação de seminários são atividades fundamentais que dão suporte e compreensão às atividades práticas do curso;
- Atividades práticas: Inicialmente os alunos passam por aulas práticas, realizadas por meio da demonstração e interação com o docente, que compreendem a preparação (passos do processo), realização (utilização dos equipamentos) e a avaliação (apropriação dos procedimentos). Nestas aulas, o professor demonstra os procedimentos de forma que os alunos possam observar, questionar e avaliar os processos utilizados, facilitando a aprendizagem de longo prazo.
- Atividades Práticas em Laboratório: aulas realizadas por um professor com auxílio de técnicos de laboratórios, técnicos em agropecuária. A aula é realizada dentro do laboratório de forma que o docente possa demonstrar a execução de metodologias, reações químicas, físicas e biológicas que demonstrem na prática conceitos apresentados em aulas teóricas. As aulas de laboratório fornecem aos alunos conhecimento no funcionamento de laboratórios de diversas áreas do conhecimento.

No processo de ensino e aprendizagem muitas ações são mediadas por modernas ferramentas tecnológicas da informação e comunicação, buscando atender às necessidades dos professores e estudantes. A partir do portal institucional docentes e estudantes têm acesso aos diversos sistemas institucionais, como: Gnuteca, SUAP e também ao Ambiente Virtual de Aprendizagem.

O AVA permite ao professor complementar os conteúdos trabalhados em sala de aula, por meio da postagem de materiais de apoio, disponibilização de vídeos, links de notícias proporcionando ainda abertura de fóruns de discussão.

### 24.1 Metodologias inovadoras

Além das estratégias elencadas, ao elaborar os Planos de Ensino, os docentes deverão utilizar metodologias contemporâneas e inovadoras que:

- valorizem as dinâmicas de grupos;
- contemplem a realidade global;
- instiguem os estudantes ao desenvolvimento de conteúdos;
- utilizem estratégias de aprendizagem ativa e autônoma;
- possibilitem o contínuo acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos discentes;
- possuam práticas pedagógicas que estimulem a ação discente em uma relação teoria-prática; e
- sejam inovadoras e embasadas em recursos que proporcionem aprendizagens diferenciadas dentro da área.

Algumas possibilidades de metodologias, mas não restritas a estas, que elucidam estes valores e estão diretamente relacionadas às discussões metodológicas contemporâneas, são:

- **Tecnologias Digitais:** Ferramentas digitais que possibilitam que o estudante seja um ser ativo e busque o conhecimento por meio de leitura e interação. O professor deixa de ser o detentor e único detentor do conhecimento e passa a atuar como mediador dos conteúdos e ferramentas digitais, centrando o ensino no estudante. Alguns exemplos de ferramentas que podem ser usadas para esta finalidade são: *Google Sala de Aula*, *Edmodo*, *Kahoot*, entre outras.
- **Sala de Aula Invertida:** Técnica que coloca o estudante como centro da aula. Utilizando de recursos digitais, o professor deve previamente enviar conteúdos aos estudantes e eles chegam à classe já cientes do assunto. Desta forma, o professor deixa de fazer uma aula expositiva convencional e,

por meio de indagações, guia o estudante à construção do aprendizado por meio de interações, respostas e perguntas, de forma a gerar uma participação ativa na construção do conhecimento.

- **Espaço Aberto:** São definidos relatores voluntários, cada um com um material temático. Os estudantes livremente andam entre estes voluntários, discutindo o material disposto. Quando não aprendem ou contribuem mais, os estudantes mudam de grupo. O relator anota os pontos principais discutidos.
- **Galeria de Ideias (Gallery Walk):** Os estudantes, em grupos, produzem seus próprios conhecimentos sobre um tópico, promovido por reflexão, interação e aprendizagem cooperativa. Em seguida, expõem suas produções em uma galeria, onde os grupos apresentam, interagem e trocam ideias.
- **Mapas Conceituais:** Estruturas em forma de esquemas, com padrões definidos, para representar um conjunto de ideias e conceitos dispostos de forma conectada, clara e de fácil cognição.
- **Aprendizagem Baseada em Projetos:** Proporciona aprendizagem estimulando os estudantes a encontrarem soluções colaborativas para desafios.
- **Aprendizagem Baseada em Problemas:** Estimula o estudante a construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que estão conectados a situações motivadoras e que tragam bagagem para o mundo do trabalho.
- **Estudo de Caso:** Utilização de relatos de situações do mundo real, conectadas a situações cotidianas da profissão, para ensinar e preparar os estudantes para solução de problemas reais.
- **Aprendizagem entre Pares ou Times:** Utilizar a formação de equipes dentro de suas turmas, para que haja compartilhamento de ideias e o aprendizado seja feito em conjunto, independente do tipo de atividade proposta.
- **Aula Prática:** Aulas realizadas em laboratórios, sala convencional ou campo que possibilitem contato direto com a prática aplicada da disciplina.
- **Jogos e Simulação:** Utilizar jogos e simuladores prontos ou criar, usando ferramentas ou os próprios estudantes, para ilustrar ou demonstrar temáticas trabalhadas em aula.

## 24.2 Metodologia de Aprendizagem a Distância

Todas as disciplinas serão ofertadas no formato híbrido, com parte de sua carga horária à distância, conforme descrito na matriz curricular. Assim, todos os alunos terão acesso a um ambiente de Ensino à Distância, onde deverão acessar os materiais de aula e/ou materiais complementares disponibilizados pelos professores, bem como demais recursos didáticos e atividades avaliativas suplementares e obrigatórias.

Os planos de ensino de cada disciplina deverão especificar separadamente os conteúdos e atividades a serem executados nas aulas presenciais e naquelas à distância. Visando padronizar a forma de trabalho neste formato híbrido, o DEN do *campus* disponibilizará um modelo de plano de ensino adequado ao formato. Este modelo será revisto e atualizado periodicamente pelo NDE do curso, conforme necessidades de melhorias ou adequações metodológicas.

A interação entre os alunos e professor será realizada com diferentes ações didáticas podendo ser síncronas ou assíncronas. Tais ações vão desde o atendimento do professor na mediação pedagógica, passam pela mediação tecnológica, chegando ao uso dos recursos didáticos especialmente construídos para o curso, tais como disponibilização de textos estudos, atividades colaborativas na sala de aula presencial e na sala virtual dentro de uma perspectiva híbrida, atividades avaliativas, conferências pela web, fóruns entre outros.

A plataforma de Ensino à Distância possui *design* responsivo, que se adequa ao tamanho de tela/dispositivo que a acessa, oportunizando o acesso aos estudantes em suas variadas realidades, inserindo-os no mundo tecnológico contemporâneo.

### **24.3 Equipe Multidisciplinar**

A equipe multidisciplinar do curso de graduação em Zootecnia é composta por docentes que desempenham diferentes funções relacionadas à elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico dos cursos.

Além do coordenador do curso, compõem a equipe acadêmica os professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), docentes presenciais e tutores, técnicos em assuntos educacionais, psicólogo, intérprete de libras, técnica de enfermagem, assistentes de alunos, assistente social, cuidadores educacionais, técnico de laboratório de informática, técnico de laboratório de química e médico veterinário.

Essa equipe trabalha em sintonia, visando alcançar os objetivos do curso e a formação integral do aluno.

## **25 POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE E CONTROLE DA EVASÃO**

O IFMT - *Campus* Barra do Garças promove diversas ações que visam a prestação de apoio ao (à) estudante e o controle da evasão e da retenção em seus cursos. Tratam-se de ações voltadas ao atendimento das necessidades socioeconômicas, culturais e pedagógicas dos(das) discentes, que têm por objetivo promover igualdade de oportunidade entre todos(a) os(as) estudantes e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a partir de medidas que buscam combater situações de evasão.

Essas ações são definidas conforme as necessidades locais, a organização didático-pedagógica (Resolução nº 81/2020) e a Política de Assistência Estudantil (AE) do IFMT (instituída pela Resolução nº 89/2022 e regulamentada pela Resolução nº 90/2022), cuja gestão é conduzida, no âmbito do *Campus*, pela Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão (CAES) e assessorada pela Comissão Local Permanente de Assistência Estudantil (CLPAE).

Essa Política é definida na Resolução 89/2022 como:

[...] um conjunto de normas, princípios e diretrizes que norteiam políticas intersetoriais, programas, projetos e ações institucionais no intuito de garantir o acesso, assegurar condições de permanência a todos(as) os(as) estudantes, especialmente aos vulneráveis socioeconomicamente, oriundos das políticas afirmativas, pessoas com deficiência (PcD), indígenas, quilombolas e LGBTQIA+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e mais) e o êxito no seu processo formativo.

Conforme a Resolução citada, essa política deve ser compreendida no sentido da garantia da efetiva inserção social dos(as) discentes por meio de uma formação ética e cidadã que vai além do atendimento restrito às necessidades de sobrevivência, visando à universalização. Tal perspectiva ampliada se materializa pela cooperação intersetorial de natureza multiprofissional dos(as) trabalhadores(as) do IFMT que conduzirão o planejamento, a execução, a avaliação e o monitoramento da política de AE.



A Resolução 89/2022 traz, ainda, no artigo 17, a composição da equipe multiprofissional da instituição, que abrange Assistentes Sociais, Psicólogos(as), Pedagogos(as), Técnicos(as) em Assuntos Educacionais, Nutricionistas, Tradutores(as) Intérpretes de LIBRAS, Assistentes de Alunos(as), Enfermeiros(as) e outros(as) servidores(as) que venham a ser designados pelo *campus* para atendimento educacional especializado - AEE. Essa equipe tem a função de prestar acompanhamento biopsicossocial aos (às) estudantes, numa perspectiva multiprofissional, visando a criação de estratégias para melhorar suas condições de permanência, êxito nos cursos e para sua conclusão.

É importante ressaltar que a melhoria dessas condições dependerá não somente da execução em si das ações realizadas pela equipe multiprofissional, mas pelo envolvimento coletivo de docentes e gestores, por meio de práticas inclusivas articuladas com as atividades de ensino, pesquisa e extensão deste *Campus*. Além disso, a coordenação do curso poderá realizar ações e propor estratégias para o controle de evasão e de retenção nas turmas sob sua responsabilidade.

No *Campus*, como política de permanência e êxito já se executam algumas ações de assistência ao aluno. Dentre elas, podem-se citar bolsas monitoria, auxílio transporte, e auxílio-alimentação. Uma vez conhecidas novas demandas, outras medidas poderão ser discutidas e implementadas, considerando as normativas que regem a política institucional de AE.

Enfim, de modo geral, o IFMT - *Campus* Barra do Garças atualmente propicia aos seus estudantes, por exemplo, acompanhamento:

- Didático-pedagógico: acompanhamento do rendimento escolar dos estudantes; avaliação e intervenção em caso de problemas de aprendizagem; intermediação do processo ensino/aprendizagem entre discentes e docentes; assistência ao discente; esclarecimento de dúvidas e encaminhamento de demandas.
- De Serviço Social: orientação sobre os direitos sociais e estudantis; gestão, planejamento, monitoramento e avaliação de programas e serviços na área de Serviço Social; coordenação da disponibilização de auxílios financeiros aos discentes (transporte, moradia, alimentação, etc); elaboração de relatório, parecer e laudo na área de Serviço Social; realização de análise

socioeconômica dos estudantes para fins de concessão de auxílios estudantis emergenciais; visita domiciliar quando necessária.

- De Psicologia Escolar: orientação sobre questões relacionadas aos cuidados com a saúde mental; avaliação de demandas relacionadas ao sofrimento emocional e a transtornos de aprendizagem, articulando intervenções em equipe e/ou encaminhamentos à rede municipal de saúde ou de assistência psicossocial; participação em intervenções psicopedagógicas, articulada com o setor pedagógico; desenvolvimento de programas de prevenção em saúde mental; visitas domiciliares quando necessárias.
- De Tradução e Interpretação de Libras: tradução e interpretação da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais e vice-versa, dos enunciados escritos ou orais no contexto escolar (aulas, palestras, eventos, informações, vídeos institucionais etc); produção de materiais de apoio em LIBRAS; apoio à equipe multiprofissional e ao setor de atendimento ao estudante quanto às políticas inclusivas e de acesso, permanência e êxito no âmbito escolar; participações em comissões; desenvolvimento de Projetos de extensão na área de LIBRAS.

### **25.1 Mobilidade Acadêmica e Relações Internacionais**

No IFMT, o setor responsável pela elaboração da política de cooperação da Instituição com a comunidade acadêmica internacional é a Diretoria Sistêmica de Relações Internacionais – DSRI, que iniciou suas atividades no ano de 2015 e tem, dentre suas atribuições, as seguintes:

- Desenvolver ações, em parceria com órgãos governamentais e iniciativa privada, que fortaleçam o processo de internacionalização da Instituição;
- Responder pelos contatos internacionais da Instituição, acordos de cooperação e convênios internacionais assumidos pelo IFMT, bem como pela representação e cooperação com as outras instituições brasileiras;
- Divulgar junto à comunidade interna as oportunidades acadêmicas e as informações sobre convênios, intercâmbios, cursos, seminários, estágios, bolsas de estudos e programas de instituições governamentais e não governamentais estrangeiras;
- Promover, assessorar e intermediar a realização de intercâmbio de docentes, discentes e técnicos administrativos com instituições educacionais estrangeiras, dando-lhes apoio em suas iniciativas internacionais. (IFMT, 2017)<sup>3</sup>.

No *Campus* Barra do Garças, as ações de internacionalização são conduzidas pela Comissão de Embaixadores de Relações Internacionais, designada

---

<sup>3</sup> Página da DSRI constante no *site* oficial do IFMT, disponível em: <https://internacional.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/missao-visao-e-valores-da-dsri/>.

em portaria e composta por servidores da instituição. Atuando desde 2015, esta Comissão tem promovido atividades que visam a ampliação do acesso e das possibilidades de estudantes e servidores adquirirem experiências internacionais, por meio de palestras, minicursos, oficinas e rodas de conversa sobre línguas internacionais e nacionais. Além disso, a instituição local recebe, desde 2016, intercambistas de várias partes do mundo, o que leva a comunidade à ruptura das barreiras linguísticas e sociais e à quebra de estereótipos, sendo possível oportunizar, também, a estudantes do *Campus* uma vivência em outro país. (LOPES *et. al.*, 2020).

Tais experiências podem ser pleiteadas por meio de editais de programas de intercâmbio, estágios, projetos, dentre outros, que exigem do(a) estudante, quase sempre, características relacionadas ao empreendedorismo social e ao espírito de liderança. Outras ações como a formação de Grupos de Trabalho (GTs) e a realização de plantões “tira-dúvidas” foram implementadas na instituição, com objetivo de divulgar as informações sobre as diversas oportunidades de inserção de estudantes e servidores em outras culturas, esclarecer suas eventuais dúvidas e estimular o envolvimento da comunidade acadêmica nessas práticas que propiciam o enriquecimento do currículo escolar.

## **25.2 Atendimento a pessoas com necessidades educacionais específicas**

Para atender às demandas relacionadas às necessidades educacionais específicas de seus alunos, o IFMT instituiu, por meio da Resolução CONSUP nº 88, de 16 de setembro de 2022, sua Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas, que integra a Política de Assistência Estudantil do IFMT e abrange um conjunto de princípios e diretrizes que orientam ações da instituição, no intuito de assegurar os direitos à educação, à acessibilidade e ao atendimento educacional especializado a esses estudantes..

Essa política, conduzida pela Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão (CAES), com o assessoramento do Departamento de Ensino (DEN), orienta-se pelos princípios da igualdade, da dignidade da pessoa humana e da liberdade de locomoção. Segue, ainda, as seguintes diretrizes:

- I - participação democrática dos segmentos discente, técnico administrativo e docente nas ações, comissões, fóruns e demais processos referentes à Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas;
- II - a universalização da educação inclusiva;
- III - a instauração de espaços públicos de diálogo com a celebração de convênios e parcerias com instituições públicas, privadas, movimentos sociais e organizações não governamentais, com o intuito de assegurar ações de articulação, intersetorialidade e descentralização para a política de inclusão da pessoa com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas;
- IV - formação continuada da comunidade acadêmica do IFMT na temática da “Educação Inclusiva para a pessoa com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas” para garantir o desenvolvimento da Política;
- V - ampla divulgação desta Política, dos programas, projetos e ações relativos à temática da inclusão de pessoas com deficiência e/ou necessidades educacionais específicas, junto à comunidade interna e sociedade em geral; e
- VI - compromisso com a justiça social, os valores democráticos e o desenvolvimento sustentável. (RESOLUÇÃO CONSUP Nº 88/2022 - IFMT, 2022).

A identificação e o acolhimento ocorrerão de acordo com as disposições do capítulo IV, Seção II da Resolução IFMT nº 88/2022, que traz, também, na Seção III do mesmo capítulo as ações de permanência e êxito que serão garantidas pela Instituição, dentre as quais:

- I - apoio acadêmico, por meio de desenvolvimento de projetos de monitoria e tutoria envolvendo estudantes, docentes e técnicos administrativos em educação do IFMT;
- II- acompanhamento multiprofissional realizado, principalmente, pelas equipes multiprofissionais nos setores de assistência aos estudantes e pedagógico, de modo articulado com as coordenações voltado às ações de inclusão e acessibilidade; [...]

Destaque-se, ainda, na esfera desta política institucional, o Plano Educacional Individualizado (PEI), definido como uma proposta inclusiva de organização curricular. Conforme o art. 11 da Resolução citada, trata-se de um documento que orienta a mediação pedagógica do docente “e desenvolve os potenciais ainda não consolidados pelo aluno, visando o planejamento e acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes público-alvo da educação especial de maneira individualizada”. Sobre sua elaboração, os §§ 1º e 2º, do art. 11, assim dispõem:

- § 1º O PEI deverá ser elaborado a partir das informações coletadas junto aos responsáveis e ao estudante, e construído de forma colaborativa entre os docentes que lecionam para o estudante, setor pedagógico ou equivalente e Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão, dentro da especificidade de cada setor.
- § 2º Compete à Diretoria Sistêmica de Assistência Estudantil, Inclusão e Diversidades e a Pró-Reitoria de Ensino estabelecer em conjunto as

orientações e diretrizes para elaboração e acompanhamento do Plano Educacional Individualizado (PEI).

Legislação específica:

- Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão de Pessoas com Deficiência.
- Lei nº 10.098/2000 - Lei de Acessibilidade.
- Lei nº 12.764/2012 - Lei de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtornos do Espectro Autista.
- Lei nº 8.069/1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA.
- Lei nº 13.185/2015 - Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying).
- Lei nº 14.254/2021 - Dispõe sobre o atendimento integral para educandos com dislexia ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.
- Resolução CONSUP nº 88, de 16 de setembro de 2022.

## **26 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A sistemática de avaliação do IFMT é regida pelas disposições do Regulamento Didático da instituição, especificamente no TÍTULO IX, Capítulo I, Seção III, artigos 343 a 369. A Avaliação é o instrumento utilizado para melhoria da realidade educacional do estudante, priorizando o processo de ensino e aprendizagem, individual e coletivamente.

A avaliação poderá utilizar tecnologias da informação e comunicação, como forma de flexibilizar o processo e permitir, por parte de estudante e professores, a aquisição de saberes relacionados à aplicação pedagógica de recursos tecnológicos, respeitando-se as singularidades de cada processo educativo e de cada estudante.

A avaliação será norteada pela concepção dialógica, formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas.

Para os componentes curriculares ofertados no formato EaD, deverá utilizar exclusivamente as ferramentas disponíveis no AVA Moodle para cumprir o conteúdo proposto no plano de ensino a ser ministrado de forma a distância. O docente poderá aplicar avaliações no ambiente virtual respeitando-se a peculiaridade de

cada processo educativo e de cada estudante, entretanto o cálculo da média semestral deverá ser calculado conforme o Art. 352 do Regulamento Didático.

Todos os componentes curriculares devem ser avaliados numa dimensão somativa por meio de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares (vide Anexo I) e componentes curriculares com características especiais.

### **26.1 Instrumentos de avaliação**

São considerados instrumentos de avaliação todos aqueles que permitem aos docentes fazerem diagnósticos e intervenções em tempo hábil, com o objetivo de aprimoramento do processo ou recuperação de estudos, incluindo provas escritas e orais, testes, debates, relatórios, dissertações, experiências práticas, demonstrações, projetos, monografias, exercícios e outros, sejam em atividades regulares ou de rotina, sejam ainda em atividades especiais.

O rendimento escolar do estudante será avaliado pelo seu aproveitamento, envolvendo aspectos cognitivos, sociais, afetivos e psicomotores por meio de observação contínua pelos professores, elaboração de portfólio, trabalhos individuais ou coletivos, provas escritas, resolução de exercícios, desenvolvimento e/ou apresentação de projetos, seminários, relatórios, provas práticas e/ou provas orais.

### **26.2 Verificação da aprendizagem**

O Sistema de avaliação e verificação da aprendizagem compreende a frequência e o aproveitamento do discente. Para ser aprovado, o acadêmico deve ter um percentual de frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), de acordo com a legislação vigente, e, média semestral igual ou superior a 6,0 (seis), de acordo com o art. 365 do Regulamento Didático do IFMT, que dispõe que:

§2º. o resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por uma dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), admitindo-se frações de 0,1 (um décimo).

§3º. a cada semestre, o docente deverá realizar no mínimo duas avaliações de aprendizagem por componente curricular.

§4º. para expressar o resultado do desempenho acadêmico dos cursos de graduação, a média final e a média de prova final deverão obedecer aos seguintes critérios de aproximação:

I- para fração menor que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior;

II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

O parágrafo quinto do mesmo artigo define que a nota semestral será a média aritmética simples de todas as avaliações do período, expressa na fórmula a seguir:

$$M_{\text{Sem}} = \frac{\sum An}{N}$$

Onde:

$M_{\text{Sem}}$  = Média Semestral

$\sum An$  = Somatório das Avaliações

N = Número de Avaliações

Se o aluno obtiver média semestral inferior a 6 (seis), deverá submeter-se à Prova Final.

### **26.3 Revisão de Avaliação**

Conforme o art. 362 do Regulamento Didático do IFMT, o acadêmico poderá solicitar ao docente revisão de avaliação aplicada, por meio de requerimento escrito, em segunda instância, dirigido ao coordenador do curso, que intermediará o caso. Deverá ocorrer da seguinte forma:

Art. 362 [...] § 1º O pedido ou requerimento de revisão da avaliação deverá ser fundamentado e justificado, de modo que as solicitações intempestivas serão desconsideradas.

§ 2º Ao receber o requerimento de revisão de avaliação escrito, o coordenador do curso terá o prazo de até 2 (dois) dias úteis para solicitar ao docente a revisão pleiteada ou indeferir o requerimento e informar a decisão ao estudante.

§ 3º Em caso de indeferimento do docente, caberá constituição de banca para revisão da avaliação, com no mínimo três docentes de área afim, indicados pelo coordenador de curso. (IFMT, 2020).

### **26.4 Avaliação em Segunda Chamada**

A segunda chamada para realizar avaliação será concedida ao estudante que justificar à coordenação de curso a sua ausência em avaliação previamente agendada em 1ª chamada, mediante processo devidamente fundamentado, respaldado em motivo previsto em lei, em até 3 (três) dias letivos após a realização da primeira chamada.

Se atender às condições supracitadas, o requerimento será deferido pela coordenação de curso, que o encaminhará no prazo de 24 (vinte e quatro) horas ao docente responsável, conforme determina o artigo 364 do Regulamento Didático vigente. Este documento estabelece ainda que:

Art. 365 A segunda chamada será aplicada pelo docente responsável pelo componente curricular, ou pelo coordenador do curso, no dia e no horário definidos pelo docente. (IFMT, 2020).

## 26.5 Prova Final

Decorridas todas as avaliações do semestre, haverá Prova Final (PF) destinada aos discentes que obtiverem média final inferior a 6,0 (seis), independentemente do número de componentes curriculares, e que não tiverem sido reprovados por falta. Conforme o Regulamento Didático do IFMT,

Art. 367 Realizada a PF, o resultado será apurado por média aritmética, conforme segue:

a) para curso semestral:

$$MF = \frac{MS+PF}{2}$$

[...]

Onde:

MF = Média Final;

[...]

MS = Média Semestral;

PF = Nota da Prova Final.

Já o artigo 368 estabelece que, após a PF, o estudante que obtiver média igual ou superior a 5,0 (cinco) será aprovado.

As demais determinações referentes à Prova Final estão previstas no vigente Regulamento Didático do IFMT, sobretudo nos artigos 366 a 369.

## 27. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Uma importante tarefa a ser realizada para melhoria da qualidade do curso é sua própria avaliação. A autoavaliação irá auxiliar a identificar as boas práticas, aperfeiçoar mecanismos e corrigir falhas para avançar de maneira positiva na formação dos estudantes e atingir melhores níveis de eficácia e eficiência.

O processo de autoavaliação deve ser repetitivo, possuindo um caráter



diagnóstico e formativo de autoconhecimento que permita a reanálise das prioridades estabelecidas neste Projeto Pedagógico de Curso e o engajamento da comunidade acadêmica na construção de novas alternativas e práticas. Para isso o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso deverão elaborar e aprovar mecanismos de verificação de diversos itens de autoavaliação, tais como quadro docente, quadro discente, infraestrutura, trabalho da Coordenação de Curso, evasão, egressos etc.

As alterações no projeto do curso serão propostas sempre que se verificar, mediante avaliações anuais, defasagem no perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular. Sendo assim, tais modificações poderão ocorrer em decorrência das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais existentes no mercado de trabalho, atendendo, desta forma, à premissa de desenvolver conteúdos a partir da análise de processos sociais e de trabalho, possibilitando a construção de novas formas de interação entre a teoria e a prática.

Em suma, o projeto deverá ser avaliado periodicamente pela comunidade escolar, apoiado pela equipe de formulação do projeto e pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE). Esta comissão de trabalho somente efetuará mudanças no projeto de curso com o consentimento dos Conselhos competentes.

Outro instrumento que merece destaque é a Comissão Própria de Avaliação – CPA, que oferece subsídios para a avaliação com o objetivo de identificar a percepção sobre a didática dos educadores em sala de aula, os métodos e instrumentos avaliativos utilizados, a aplicabilidade dos componentes curriculares nas práticas da profissão, o cumprimento do programa proposto, o número e a qualidade das aulas práticas e os grupos de estudo constituídos em cada área.

A avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação ocorrerá mediante a aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. O ENADE avaliará o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para adequação às exigências derivadas da evolução do conhecimento da área de formação e bem como de competências de compreensão transcendente ao campo específico de sua profissão.

A estratégia de avaliação também contempla o processo descrito no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, criado pelo MEC, pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004 alterado pela Lei 14.375 de 21 de junho de 2022. O

SINAES tem por fim garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes.

## 28. APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante regularmente matriculado no curso de Bacharelado em Zootecnia poderá requerer aproveitamento de estudos das disciplinas já cursadas, com aprovação em outro curso do IFMT ou em outra instituição. Os procedimentos e documentos necessários para solicitar o aproveitamento de estudos estão disciplinados no Capítulo IV, Seção III, do Regulamento Didático do IFMT (2020).

De acordo com o artigo 216, os pedidos deverão ser realizados, nos cursos de graduação, por ocasião da matrícula, para estudantes ingressantes no IFMT, ou da rematrícula, quando se tratar de alunos já matriculados, conforme estabelecido no calendário acadêmico. Deverão conter:

- Art. 217 [...] a) formulário próprio;
  - b) histórico escolar atualizado, contendo o nome do curso e dos componentes curriculares, com especificação do período em que foram cursados, porcentagens de frequência, carga horária e a média ou conceito final;
  - c) ementa ou plano de ensino dos componentes curriculares cursados com aproveitamento, que sejam equivalentes ao componente pleiteado, com a carga horária e a bibliografia utilizada;
  - d) documento expedido pela instituição de origem em que conste o número e data de autorização ou reconhecimento do curso.
- Parágrafo único. A falta de qualquer um dos documentos especificados ou a existência de informações conflitantes implicará indeferimento da solicitação do candidato (IFMT, 2020).

Esse regulamento estabelece, ainda, que o aproveitamento de estudo compreenderá componentes curriculares que tenham sido cursados até 5 (cinco) anos antes; em cursos de graduação, durante o desenvolvimento do curso no IFMT. Para sua concessão, é necessário que o conteúdo e a carga horária dos componentes curriculares analisados correspondam a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente para o qual foi solicitado o aproveitamento, sendo somente analisados os componentes equivalentes aos que integram o currículo vigente do curso de opção do estudante.

Outras disposições sobre o assunto estão previstas nos artigos 216 a 224 do atual Regulamento Didático da instituição.

## **29 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO**

O plano de melhorias do curso é fundamental para o desenvolvimento de estratégias e ações de curto, médio e longo prazo que visem o aumento de indicadores qualitativos e quantitativos de avaliação do curso e da instituição. Esses indicadores constituem-se como importantes norteadores na busca efetiva pelo aprimoramento da qualidade da educação. A sociedade e o estado têm dado grande importância aos resultados das avaliações, como uma ferramenta para aferir a qualidade das instituições e classificá-los em um cenário nacional e mundial.

Além de servir como instrumento de gestão, este plano de melhoria busca situar e orientar ações e processos desenvolvidos no curso, podendo favorecer, também, o envolvimento e suscitar a responsabilização dos que nele trabalham ou usufruem de seus serviços.

Para se obter melhorias no curso superior de bacharelado em Zootecnia do IFMT - *Campus* Barra do Garças deverão ser realizadas ações que visem o aumento no número de egresso do curso, a diminuição do número de alunos no limite do excesso de faltas e das desistências, a ampliação de convênios do curso, melhorias no perfil docente - formação acadêmica, titulação, o aumento do número de exemplares da bibliografia básica e complementar disponibilizados na biblioteca, a construção de laboratórios, a ampliação do número de atividades de extensão e investigação científica no curso e de participantes em atividades de: responsabilidade social, empreendedorismo, inovação, educação ambiental e sustentabilidade, direitos humanos, bem como em atividades extracurriculares no curso. Ademais, contribui para o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Zootecnia, para a elevação nas notas dos indicadores de avaliação como o ENADE e para o alcance das metas apresentadas no Plano Nacional da Educação Superior, sendo elas:

### **29.1 Laboratório Didático de Desenho e Topografia**

O Campus conta com equipamentos topográficos (Teodolito Digital, GPS de navegação e Estação Total) que foram adquiridos durante a oferta do curso Técnico em Geoprocessamento pelo PRONATEC e estarão disponíveis para utilização no Curso de Zootecnia. Foram adquiridos novos Teodolitos e consta no plano de

contratações a aquisição de equipamentos complementares. Além disso, no quadro de docentes, há professor habilitado na área de Agrimensura.

As atividades de desenho técnico serão desenvolvidas nos laboratórios de informática através da utilização de softwares específicos para esta finalidade. O Campus conta com pacote de softwares livres para instituições de ensino fornecidas pela AutoDesk.

### **29.2 Oficina Didática de Mecanização Agrícola**

Está em preparação um processo licitatório com recursos já garantidos através de emendas parlamentares e parceria com a SEAF/MT para aquisição dos implementos e maquinários necessários para as aulas do curso de Zootecnia (Dezembro de 2023). Há no *campus*, espaço construído que se destinava a esta finalidade, sendo que este espaço atualmente funciona como depósito geral e garagem de veículos. Com a implantação do Curso de Zootecnia haverá readequação do espaço e implantação do laboratório de oficina didática de mecanização agrícola (2º semestre de 2024).

### **29.3 Unidades de Produção Animal e Vegetal**

Conta com infraestrutura já existente no Campus: uma unidade experimental de piscicultura em caixas de polietileno pertencentes ao Núcleo de Estudos em Agroecologia - NEA Vale do Araguaia que serão disponibilizadas para utilização nas práticas do Curso de Zootecnia.

Há também no Campus instalações destinadas à criação de aves e suínos que necessitam de adequações para utilização. Parte destas adequações já foram realizadas e demais ações necessárias já estão em fase de planejamento (2º semestre de 2024). Foi realizada aquisição de Biodigestor para minimizar possíveis impactos ambientais que estas atividades possam causar.

Além disso, nosso Campus possui áreas formadas com pastagens que necessitam de recuperação/reforma para utilização. O processo de contratação de empresa para a atividade de limpeza já foi realizado e as áreas estão disponíveis para reforma das pastagens a ser realizada até dezembro de 2023. Outro processo que se encontra adiantado é o de construção de área de curral de manejo de bovinos e ovinos. O a infraestrutura do curral está pronta e está sendo iniciada a

construção de cobertura do mesmo e implantação de área para instalação de ordenhadeira.

Através de parceria com o Poder Judiciário da Comarca de Barra do Garças, já existe no Campus um viveiro para produção de mudas que poderá ser utilizado nas disciplinas do referido curso. Há ainda área já destinada a implantação de culturas olerícolas ocupada em parte por horta agroflorestal e composteira pertencentes ao Núcleo de Estudos em Agroecologia - NEA Vale do Araguaia que serão disponibilizadas para utilização nas práticas do Curso de Zootecnia.

O Campus possui área total de 36 ha, destes, boa parte ainda não foi ocupada. Assim, áreas poderão ser destinadas às práticas das disciplinas do Curso de Zootecnia e implantação de unidades adicionais como área para campo agrostológico, unidades de produção animal, unidades de produção de silagem, galpões e outros que se fizerem necessários (2º semestre de 2024).

#### **29.4 Laboratórios**

O Campus possui Laboratórios de Processamento de Alimentos, Química, Física, Biologia e Informática que poderão ser utilizados pelo Curso de Zootecnia. O processo licitatório já foi realizado para a aquisição de equipamentos necessários para a melhoria de utilização destes laboratórios (Dezembro de 2023)

Atualmente o campus possui três laboratórios de informática sendo dois com 35 e um com 40 computadores e rede wi-fi, necessitando da substituição das máquinas. A substituição destes computadores deverá ocorrer até ao segundo semestre de 2024.

Há necessidade de construção de novos laboratórios complementares como Anatomia Animal, Bromatologia, Solos, Nutrição Animal, Anatomia, etc. (2º semestre de 2025). Foi finalizada a reforma do novo laboratório de alimentos, o qual foi realocado próximo às unidades de produção a fim de melhorar a logística e o fluxo das aulas práticas de nosso *campus*.

Foi adquirido um conjunto de manequins para a prática de aulas não invasivas de inseminação animal com vistas à garantia do bem-estar animal em nosso curso.

Destacamos que o Campus possui em seu corpo técnico servidor graduado em Medicina Veterinária que já colabora com as atividades voltadas para a agropecuária.

### 29.5 Ações de Formação de professores e Técnicos Administrativos

- Elaboração do Plano Anual de Formação Continuada de Professores e Técnicos em Educação do IFMT Campus Barra do Garças
- Incentivo financeiro à participação com publicação de trabalhos de docentes e técnicos administrativos em eventos científicos.
- Realização de Encontros Pedagógicos, com objetivo de refletir sobre a prática pedagógica e sobre os projetos institucionais.
- Incentivo à participação de docentes e técnicos administrativos em grupos de pesquisa da instituição.
- Capacitação através da execução do Plano Anual de Formação Continuada de Professores e Técnicos em Educação do IFMT Campus Barra do Garças.
- Nomeação de novos professores da área técnica do curso e Técnicos Administrativos.
- Estas ações serão desenvolvidas anualmente.

### 29.6 Códigos de vaga - Área Agronomia e Zootecnia

Serão necessárias contratações adicionais de docentes na área de Agronomia e Zootecnia para atendimento das cargas horárias do curso. O *campus* Barra do Garças conta com códigos de vagas disponíveis e no Cadastro Permanente de Remoções do IFMT há candidatos inscritos que atendem as exigências das vagas necessárias para o funcionamento do curso.

Baseado em estudos e projeções de cargas horárias realizados pelo Departamento de Ensino do IFMT Barra do Garças, serão necessárias as seguintes contratações de docentes para o atendimento do curso em implantação:

Área	Quantidade	Ano
Engenharia Agrônômica	2*	2024/2025
Zootecnia	1	2025

\*O campus já possui um Engenheiro Agrônomo substituto.

### 30 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O acadêmico concluinte fará jus ao Diploma de Bacharel em Zootecnia após o cumprimento integral de todos os componentes curriculares e das atividades definidas no PPC, sendo expedido no prazo previsto em regulamentação específica, conforme Regulamento Didático do IFMT (2020).

É válido lembrar que, no Ensino Superior, a colação de grau é obrigatória para expedição do diploma, sendo um direito do acadêmico que cumprir os critérios estabelecidos no art. 133 do Regulamento mencionado, que também traz outras disposições sobre o assunto.

### 31 QUADRO DE SERVIDORES

Coordenador	Área	Titulação	Experiência docente	Regime
XXXXXX				DE

#### 31.1 Docentes

Professor	Área	Titulação	Regime
Anderson André Pereira Beloni	Física	Mestre	DE
Anderson Ricardo Silvestro	Contabilidade	Mestre	DE
Andre Assis Lobo de Oliveira	Informática	Doutor	DE
Andre da Silva Abade	Informática	Doutor	DE
Andre Luis Hippler	Geografia	Mestre	DE
Ângelo Florentino Fernandes	Geografia	Mestre	DE

Antonio Carlos de Freitas Silva	Informática	Mestre	DE
Carine Rodrigues da Costa	Informática	Mestra	DE
Claudineia Gonçalves de Arruda	Informática	Mestra	DE
Daisy Rickli Binde	Química	Mestra	DE
Deise Palaver Garcia	Secretariado	Mestra	DE
Edson José Sant'ana	Portugues/Literatura	Mestre	DE
Elder Cavalcante Fabian	Zootecnia	Doutor	DE
Eliete Grasiela Both	Matemática	Doutora	DE
Elisângela Kipper	Português/Espanhol	Mestra	DE
Elizeu Demambro	Administração	Mestre	DE
Esiomar Andrade Silva Filho	Direito	Mestre	DE
Felipe Deodato da Silva e Silva	Economia	Doutor	DE
Fernando Sousa de Oliveira	Física	Mestre	DE
Flávia Tavares Couto Fabian	Zootecnia/Aquicultura	Mestra	DE
Gleiner Rogerys Marques de Queiroz	Informática	Especialista	DE
Guilherme Lumina Pupatto Junior	Educação Física	Mestre	DE
Ivo Luciano da Assunção Rodrigues	Filosofia	Mestre	DE
Jacinto José Franco	Informática	Mestre	DE
Jairo Gomes da Silva	Matemática	Doutor	DE
Jeferson Rodrigues Ornelas	História	Especialista	DE
João Luís Binde	Sociologia	Doutor	DE
Joelias Silva Pinto Junior	Informática	Mestre	DE



Jose Ivo Fernandes de Oliveira	Administração	Mestre	DE
Juliano Antunes Cardoso	Português/Literatura	Mestre	DE
Keila Kécia Couto de Sousa	História	Especialista	DE
Leandro Batista Urzeda Caetano	Zootecnia	Doutor	DE
Leandro Miranda	Zootecnia	Mestre	DE
Lirian Keli dos Santos	Sociologia	Mestra	DE
Lucimar Aparecida Soares da Silva	Matemática	Especialista	DE
Manoel Rodrigo Moreira	Matemática	Doutor	DE
Mara Maria Dutra	Pedagogia	Mestra	DE
Marco Antonio Vieira Morais	Gestão Ambiental	Doutor	DE
Martha Tussolini	Química	Doutora	DE
Patricia Dias de Morais	Secretariado	Mestra	DE
Renata Francisca Ferreira Lopes	Português/Inglês	Mestra	DE
Rildo Vieira de Araujo	Agrimensura	Doutor	DE
Tassiana Reis Rodrigues dos Santos	Biologia	Doutora	DE
Thiago Barros Miguel	Biologia	Doutor	DE

### 31.2 Técnicos Administrativos

Nome	Cargo	Setor	Título	Formação
Ademir José de Jesus Silva	Assistente Administração	CCL	Esp.	Matemática
Alexandre Rauh O.Nascimento	Téc. Assuntos Educacionais	CAES	Mestre	Letras
Anderson Mayso Maciel Toledo	Técnico em TI	CTI		
Anelise Rondon Campos	Assistente Social	CAES	Esp.	Serv. Social

Bethania Nunes Ferreira	Assistente Administração	DAP	Esp.	Letras; Direito
Danilo Meirelles Morand	Assistente Administração	BIB		
Deniza Luiza Adorno	Intérprete Linguagem Sinais	CAD	Esp.	História
Diego Oliveira Rosa	Auxiliar de Biblioteca	BIB	Grad.	Direito
Ednaldo dos S.Batista Miranda	Téc. em TI	CTI		
Fernanda Luzia de A. Miranda	Téc. Assuntos Educacionais	CAES	Mestre	Letras
Flávia Lorena Brito	Téc. Assuntos Educacionais	CPE	Doutora	História
Fransmiller Gonçalves Borges	Assistente de aluno	GAB	Grad.	Direito
Jarel Oliveira Pinheiro	Téc. Assuntos Educacionais	SGDE	Esp.	Ed. Física
João Gomes Júnior	Administrador	CAES	Esp.	Administração
José Fernandes Nunes Belém	Assistente Administração	SGDE		
Josiane Honório Carvalho	Assistente Administração	CGGP	Esp.	C. Biológicas
Márcia Oliveira Magalhães	Assistente Administração	DAP	Esp.	C. Biológicas
Mariane Waldow Cotrim	Assistente Administração	CEOF		Direito
Margarida Silva de Araújo	Administradora	DAP	Mestre	Administração
Maria Luiza F. V. Rosa	Técnica em Enfermagem	CAES	Esp.	Enfermagem
Michely Andresa O.de Andrade	Contadora	DAP		C.Contábeis
Miriân Souza Reis Lopes	Assistente Administração	CAES		Matemática
Paulo Sérgio Carvalho	Assistente Administração	CEOF		Matemática
Patricia Claudia de Jesus Melo	Contadora	DAP		C. Contábeis
Polyana Moncao de O.Saggin	Assistente Administração	CAES		Economia
Rafael José Triches Nunes	Psicólogo	CAES	Mestre	Psicologia
Régis Garcia de Oliveira	Téc. Lab. Informática	CTI		
Renan Rezende Coelho	Téc. Lab. Química	LAB		Química
Rosa Maria P. de O. Albuquerque	Bibliotecária	BIB		Biblioteconomia
Saulo Pereira Cardoso	Médico Veterinário	UEPA	Mestre	Med. Veterinária
Thaís de Paula Dias Belém	Assistente Administração	CGGP		Letras
Tuise Brito Rodrigues	Assistente Administração	SGDE	Esp.	Letras

Vinícios da Silva Lopes	Assistente Administração	CCL	Grad.	Tecnólogo Sist. Internet
Vinícius Xavier Perpétuo	Jornalista	ASCOM	Esp.	Jornalismo
Wanderson Tadeu A. dos Santos	Téc. Assuntos Educacionais	CAES	Esp.	História
<b>Legenda:</b>				
ASCOM: Assessoria Comunicação	BIB: Biblioteca	CAD: Coord. de Apoio ao Discente		
CAES: Coord. de Assistência Estudantil e Inclusão		CCL: Coord. de Compras e Licitação		
CEOF: Coordenação de Execução Orçamentária e Financeira		CGGP: Coord. Geral Gestão Pessoas		
CPE: Coord. de Pesquisa	CTI: Coord. Tecnologia de Informação	DAP: Depto Administração		
Esp: Especialista	GAB: Gabinete	LAB: Laboratório		
SGDE: Secretaria Geral de Documentação Escolar	UEPA: Unidade de Ensino e Produção Agropecuária	Grad.: Graduação		

## 32 COLEGIADO DE CURSO

Conforme o art. 157 do Regulamento Didático da Instituição (2020), o Colegiado de curso consiste no “órgão administrativo, consultivo e de supervisão responsável por coordenar e fixar diretrizes e orientações didáticas para o respectivo curso ou programa, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica”.

O colegiado será designado por ato da Direção-Geral e deverá se articular com o Departamento de Ensino, coordenações, outros cursos e com as comissões do *Campus*. Sua composição está definida no artigo 159 do vigente Regulamento Didático:

- I. presidente, que será o coordenador de curso;
- II. representantes do corpo docente em efetivo exercício;
- III. representantes do corpo de estudantes do curso; e
- IV. representantes do corpo técnico, designado pela Direção de Ensino/Chefia de Departamento. (IFMT, 2020)

Vale lembrar que, à luz do Regulamento mencionado, o *Campus* deverá elaborar documento específico para estabelecer as competências, o funcionamento e as formas de escolha dos membros do colegiado de curso.

### 33 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) deste curso será estabelecido de acordo com o Regulamento Didático do IFMT (2020), que o define, no art. 154, como “órgão consultivo, constituído por um grupo permanente de docentes, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e contínua atualização do PPC, tendo por finalidade a revitalização dos cursos”.

As atribuições do NDE são, dentre outras, as constantes no art. 155 do citado Regulamento que seguem descritas:

- I - acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- II - contribuir para o fortalecimento do perfil profissional do egresso do curso;
- III zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- IV - observar o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os respectivos cursos;
- V - indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós graduação;
- VI – recomendar formas de incentivo para o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, de acordo com as necessidades da graduação e as exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

Por fim, o artigo 156 define os critérios mínimos a serem atendidos pelo NDE:

- I - ser constituído por pelo menos 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso, tendo o coordenador de curso como integrante;
- II - ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós graduação stricto sensu;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, porém ao menos 20% em tempo integral;
- IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE, de modo a garantir continuidade no processo de acompanhamento do curso.

O NDE do Curso Superior de Bacharelado em Zootecnia do IFMT - Campus Barra do Garças funcionará de acordo com as disposições de normativas institucionais pertinentes e de seu regulamento a ser elaborado. Atualmente o **Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso** tem sua composição definida pela PORTARIA Nº. 21/2023 - BAG-GAB/BAG-DG/CBGARCA/RTR/IFMT, de 21 de março de 2023.

## 34 INFRAESTRUTURA

### 34.1 Instalações físicas

Qt.	Espaço Físico	Descrição
15	Salas de Aula	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Com 35 carteiras em cada sala de aula</li> <li>● 01 mesa para o professor em cada sala de aula</li> <li>● 01 cadeira para o professor em cada sala de aula</li> <li>● 02 aparelhos de ar-condicionado em cada sala de aula</li> <li>● 01 projetor multimídia em cada sala de aula</li> <li>● 01 tela de projeção em cada sala de aula</li> <li>● 01 computador com acesso a internet</li> <li>● 1 quadro de vidro em cada sala de aula</li> <li>● 1 quadro branco de recados em cada sala de aula</li> </ul>
1	Secretaria	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 04 Computadores</li> <li>● 03 Mesas</li> <li>● 08 Cadeiras</li> <li>● 01 Balcão de atendimento</li> <li>● 01 Telefone</li> <li>● 01 Quadro para informações relevantes</li> <li>● 01 Ar condicionado</li> <li>● 03 Pequenos armários</li> <li>● 01 Frigobar</li> <li>● 11 armários</li> <li>● 01 ar condicionado</li> <li>● 01 mesa pequena</li> </ul>
1	Sala de Atendimento/ Acervo da Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 balcão em L para atendimento com 03 gavetas;</li> <li>● 02 computadores para atendimento (sendo um para controle dos empréstimos de livros e outro para consulta do acervo)</li> <li>● 01 cadeira com rodas e encosto</li> <li>● 01 impressora térmica para emissão de comprovantes do sistema Gnuteca</li> <li>● 02 armários com portas e gavetas para guarda de utensílios e documentos importantes</li> <li>● 20 armários para guarda de mochilas e materiais dos usuários da biblioteca</li> <li>● 01 switch e 01 roteador para segmentação e distribuição da rede Wi-Fi</li> <li>● 18 estantes para exposição dos livros</li> <li>● 02 estantes para exposição dos periódicos</li> <li>● 02 mesas redondas com 04 cadeiras cada para uso de grupos de estudo</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesa grande com 8 cadeiras cada para uso de grupos de estudo</li> <li>● 02 ar-condicionado grande</li> <li>● 01 mesa grande com 08 cadeiras para estudo em grupo</li> <li>● 08 cabines com cadeira para uso individual</li> <li>● 04 mesas pequenas com cadeira para uso individual</li> <li>● 1 quadro de aviso</li> <li>● 1 bebedouro</li> </ul>
1	Laboratório de Informática da Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 10 cabines com computador e cadeira</li> <li>● 01 ar-condicionado pequeno</li> </ul>
1	Sala de processamento técnico da Biblioteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesa grande em L com 03 gavetas</li> <li>● 01 armário tipo escritório com 02 portas</li> <li>● 02 gaveteiros pequenos com 04 gavetas</li> <li>● 01 armário alto fechado com 02 portas e 04 gavetas</li> <li>● 02 armários fechados com 02 portas</li> <li>● 01 armário fechado de tamanho médio com 02 portas e 02 gavetas</li> <li>● 01 carrinho para transporte de livros</li> <li>● 01 bebedouro</li> <li>● 01 cadeira com rodas e encosto</li> <li>● 01 ar-condicionado pequeno</li> <li>● 01 frigobar</li> <li>● 02 cadeiras azuis</li> <li>● 01 impressora</li> <li>● 01 computador para uso dos servidores</li> </ul>
3	Laboratórios de Informática	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 107 computadores conectados à Internet</li> <li>● 03 conjunto de mesa e cadeira para professor</li> <li>● 03 telão para projetor multimídia</li> <li>● 107 mesas para computador</li> <li>● 107 cadeiras com rodízio</li> <li>● 02 Armário para mochilas em cada laboratório</li> <li>● 02 ar-condicionado em cada laboratório</li> <li>● 01 projetor multimídia em cada laboratório</li> <li>● 01 quadro de vidro em cada laboratório</li> <li>● 01 quadro branco de recados em cada laboratório</li> </ul>
1	Laboratório de Hardware	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 3 bancadas de trabalho</li> <li>● 25 cadeiras altas</li> <li>● 3 armários</li> <li>● 01 projetor multimídia</li> <li>● 01 quadro de vidro</li> <li>● 01 quadro branco de recados</li> <li>● 01 telão para projetor multimídia</li> </ul>

1	Laboratório de Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 30 carteiras</li> <li>● 1 mesa de reunião grande com 10 cadeiras</li> <li>● 3 mesas para computador</li> <li>● 3 computadores</li> <li>● 4 armários</li> <li>● 01 projetor multimídia</li> <li>● 01 quadro de vidro</li> <li>● 01 quadro branco de recados</li> <li>● 01 telão para projetor multimídia</li> </ul>
1	Laboratório de Alimentos	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 2 freezers</li> <li>● 1 geladeira</li> <li>● 1 microondas</li> <li>● 1 mesa de manipulação</li> <li>● armários e gaveteiros</li> <li>● 3 fornos de padaria</li> <li>● 1 fogão industrial</li> <li>● 1 balança</li> <li>● utensílios de cozinha diversos</li> <li>● um moinho</li> </ul>
1	Laboratório de Química	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 1 capela de exaustão</li> <li>● 4 balanças de precisão</li> <li>● bancadas</li> <li>● 25 banquetas</li> <li>● equipamentos diversos</li> <li>● 1 geladeira</li> <li>● vidrarias diversas</li> <li>● 6 armários</li> <li>● 01 quadro de vidro</li> <li>● 01 telão para projetor multimídia</li> <li>● 2 ar-condicionados</li> </ul>
1	Laboratório de Biologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>● bancadas</li> <li>● 15 microscópios</li> <li>● 20 banquetas</li> <li>● equipamentos diversos</li> <li>● 6 armários</li> <li>● 01 quadro de vidro</li> <li>● 01 telão para projetor multimídia</li> <li>● 2 ar-condicionados</li> </ul>
1	Laboratório de Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 1 mesa de trabalho</li> <li>● 1 cadeira</li> <li>● 5 Estações totais de Física</li> <li>● bancadas</li> <li>● 20 banquetas</li> <li>● equipamentos diversos</li> <li>● 01 quadro de vidro</li> <li>● 01 telão para projetor multimídia</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● 2 ar-condicionados</li> </ul>
4	Aviários	<ul style="list-style-type: none"> <li>● aviários com estrutura mínima para receber animais</li> </ul>
1	Galpão	<ul style="list-style-type: none"> <li>● galpão multiuso</li> <li>● laboratório de máquina agrícolas</li> <li>● oficina</li> </ul>
1	Quadra de Areia	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Postes para voleibol com rede</li> </ul>
1	Quadra Poliesportiva	<ul style="list-style-type: none"> <li>● conjunto de traves</li> <li>● postes para voleibol</li> <li>● 2 tabelas para basquete móveis</li> <li>● Materiais esportivos diversos</li> </ul>
1	Sala dos Professores	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 20 mesas para docentes</li> <li>● 20 cadeiras</li> <li>● 09 armários</li> <li>● 01 Bebedouro</li> <li>● 03 ar condicionados</li> <li>● 01 frigobar</li> <li>● 01 sofá de 2 lugares</li> <li>● 01 sofá 3 lugares</li> <li>● 3 impressoras</li> <li>● 2 computadores ligados a internet para acesso</li> <li>● 1 mesa de reunião grande</li> <li>● 10 cadeiras</li> <li>● 2 quadros de aviso</li> </ul>
1	Sala CAE	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 06 mesas de trabalho</li> <li>● 06 cadeiras</li> <li>● 04 armários</li> <li>● 01 quadro de avisos</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> <li>● 06 computadores</li> </ul>
1	Sala Psicólogo	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesas de trabalho</li> <li>● 01 cadeira</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> <li>● 01 computador</li> </ul>
1	Sala CAES	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 03 mesas de trabalho</li> <li>● 03 cadeira</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> <li>● 03 computador</li> </ul>
1	Sala Assistente	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesas de trabalho</li> </ul>



	Social	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 cadeira</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 02 ar-condicionado</li> <li>● 01 computador</li> <li>● 01 sofá 3 lugares</li> </ul>
1	Enfermaria	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesas de trabalho</li> <li>● 01 cadeira</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> <li>● 01 computador</li> <li>● 01 maca</li> <li>● 01 banheiro</li> </ul>
1	Copa Den	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 fogão</li> <li>● 01 geladeira</li> <li>● 01 microondas</li> <li>● 1 armário</li> </ul>
1	Coordenação do Cursos de Ensino Médio Integrado	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 04 mesas de trabalho</li> <li>● 04 computadores</li> <li>● 03 armários</li> <li>● 07 cadeiras</li> <li>● 01 quadro de avisos</li> <li>● 01 impressora</li> <li>● 01 banheiro</li> <li>● 01 aparelho de ar-condicionado</li> </ul>
1	Coordenação do Curso de Gestão Pública	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesa de trabalho</li> <li>● 01 computador</li> <li>● 01 mesa redonda</li> <li>● 05 cadeiras</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 01 quadro de avisos</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> </ul>
1	Coordenação de Pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesas de trabalho</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 01 computador</li> <li>● 02 cadeiras</li> <li>● 01 aparelho de ar-condicionado</li> </ul>
1	Coordenação de Extensão	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesas de trabalho</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 01 computador</li> <li>● 02 cadeiras</li> <li>● 01 aparelho de ar-condicionado</li> </ul>
1	Sala de Comunicação e Jornalismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Equipamento Fotográfico</li> <li>● Gravador de voz digital SONY ICD-PX 312</li> <li>● Mesa linear tipo II</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● Microfone com fio globo, metálico com cabo coaxial blindado, marca TSI SW 58</li> <li>● 02 computadores</li> <li>● 02 mesas de trabalho</li> <li>● 05 poltronas</li> <li>● 01 televisor de 42'</li> <li>● 01 estúdio de gravação com equipamentos</li> <li>● 01 aparelho de ar-condicionado</li> </ul>
1	Sala da Chefia do Departamento de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesa de trabalho</li> <li>● 1 computador</li> <li>● 02 quadros de aviso</li> <li>● 05 cadeiras</li> <li>● 01 mesa redonda de reunião</li> <li>● 08 armários</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> <li>● 01 banheiro</li> <li>● 1 notebook</li> </ul>
1	Sala Assessoria chefia de Ensino	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesa de trabalho</li> <li>● 1 computador</li> <li>● 01 cadeiras</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> </ul>
1	Sala Cread	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesa de trabalho</li> <li>● 1 computador</li> <li>● 01 cadeiras</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> </ul>
1	Gabinete da Direção Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesa de trabalho</li> <li>● 1 computador</li> <li>● 03 cadeiras</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> </ul>
1	Sala Direção Geral	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesa de trabalho</li> <li>● 1 computador</li> <li>● 10 cadeiras</li> <li>● 1 mesa de reunião</li> <li>● 01 televisor de 42'</li> <li>● 02 armários</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> <li>● 2 poltronas</li> </ul>
1	Sala TI	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 03 mesa de trabalho</li> <li>● 3 computadores</li> <li>● 4 cadeiras</li> <li>● 02 armários</li> </ul>

		<ul style="list-style-type: none"> <li>● 02 ar-condicionado</li> <li>● 2 prateleiras para armazenamento de equipamentos</li> <li>● 01 bebedouro</li> </ul>
1	Sala Servidor de Dados	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 1 rack para servidor de dados</li> <li>● 1 nobreak de grande porte</li> <li>● 2 servidores de dados</li> <li>● 1 OLT</li> <li>● 3 Switches</li> </ul>
1	Sala RH	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 02 mesa de trabalho</li> <li>● 2 computadores</li> <li>● 8 cadeiras</li> <li>● 06 armários</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> <li>● 1 mesa de reunião</li> <li>● 01 bebedouro</li> </ul>
1	Almoxarifado	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 mesa em L para atendimento</li> <li>● 1 mesa de trabalho</li> <li>● 2 computadores</li> <li>● 2 cadeiras</li> <li>● 06 armários</li> <li>● 15 prateleiras para armazenamento de materiais</li> <li>● 01 ar-condicionado</li> </ul>
1	Sala Chefia do Departamento de Administração e Planejamento	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 9 mesa de trabalho</li> <li>● 9 computadores</li> <li>● 11 cadeiras</li> <li>● 15 armários</li> <li>● 02 ar-condicionado</li> <li>● 01 bebedouro</li> </ul>
1	Copa DAP	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 fogão</li> <li>● 01 geladeira</li> <li>● 01 microondas</li> <li>● 1 armário</li> </ul>
1	Banheiro feminino (servidores DAP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 02 vasos sanitários cada um</li> <li>● 02 pias cada um</li> </ul>
1	Banheiro masculino (servidores DAP)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 02 vasos sanitários cada um</li> <li>● 02 pias cada um</li> </ul>
1	Banheiro feminino	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 04 vasos sanitários cada um</li> <li>● 04 pias cada um</li> </ul>

	(alunos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 04 chuveiros cada um</li> </ul>
1	Banheiro masculino (alunos)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 04 vasos sanitários cada um</li> <li>● 04 pias cada um</li> <li>● 04 chuveiros cada um</li> <li>● 04 mictórios</li> </ul>
1	Banheiro masculino (PNE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 04 vasos sanitários cada um</li> <li>● 04 pias cada um</li> <li>● 1 banheiro PNE</li> </ul>
1	Banheiro feminino (PNE)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 04 vasos sanitários cada um</li> <li>● 04 pias cada um</li> <li>● 1 banheiro PNE</li> </ul>
1	Banheiro feminino (servidores)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 02 vasos sanitários</li> <li>● 02 pias</li> </ul>
1	Banheiro masculino (servidores)	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 02 vasos sanitários</li> <li>● 02 pias</li> </ul>
4	Corredores	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 3 bebedouros industrial 200L</li> <li>● 04 bancos de concreto</li> <li>● 02 bancos de madeira</li> <li>● 10 lixeiras de coleta seletiva com suporte</li> <li>● 5 access point para acesso a rede wi-fi</li> <li>● 1 hall de convivência</li> <li>● 5 meses de refeitório</li> <li>● 1 cantina</li> </ul>
4	Frota veicular	<ul style="list-style-type: none"> <li>● 01 micro-ônibus de 32 lugares;</li> <li>● 01 veículo alto (camionete);</li> <li>● 02 veículos baixos (carros);</li> </ul>

Todos os ambientes do *Campus* Barra do Garças listados na tabela anterior estão em ótimo estado de conservação, pois foram recentemente reformados, totalmente equipados, assim como o bloco dos Laboratórios de Informática.

Todos os blocos e ambientes são térreos de fácil acessibilidade, boa ventilação, pois se encontram entre árvores e jardins. Todos os ambientes estão climatizados.

A biblioteca encontra-se em funcionamento nos três turnos, climatizada, com acesso à internet, móveis, equipamentos e acervo em constante atualização, atendendo satisfatoriamente a demanda de alunos e servidores em geral.

## 34.2 Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico do IFMT *Campus* Barra do Garças está em constante expansão e atualização, com processos de aquisição, entrega e catalogação em andamento. Assim, novos processos de aquisição podem ser abertos no decorrer do curso para atender integralmente ao proposto no presente projeto pedagógico.

Para o acesso à informação e ao conhecimento pelos estudantes do campus Barra do Garças, há a Biblioteca Cecília Meireles que promove e incentiva a leitura e a pesquisa. A biblioteca fornece suporte aos docentes e discentes dos cursos de nível médio e superior. Seu acervo é composto por diversos tipos de materiais: livros e periódicos, cujo conteúdo contempla as mais diversas áreas do conhecimento humano. O acervo da Biblioteca contém, para o atendimento dos cursos do campus Barra do Garças, 08 cabines de estudo individuais, 05 mesas de estudo coletivo com 04 cadeiras e 01 mesa de estudo coletivo com 10 cadeiras, 5236 volumes de livros. O horário de funcionamento da Biblioteca estende-se por toda a jornada de funcionamento do campus funcionando das 07h às 22h30 de segunda à sexta-feira. O prédio da biblioteca no campus Barra do Garças possui 163,27 m<sup>2</sup>, contemplando os seguintes setores: acervo; setor multimídia (com 10 microcomputadores para acesso dos usuários); espaço para estudo em grupo e individual; setor de recepção, empréstimo e devolução de materiais; sala de processamento técnico.

## 35 PARCERIAS

Existem várias instituições públicas e privadas que podem ser parceiras na execução de atividades relacionadas ao curso de Zootecnia oferecidas pelo Instituto Federal de Mato Grosso *campus* Barra do Garças. Aqui estão algumas delas:

**Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT):** A UFMT tem campus em várias cidades do estado, incluindo Barra do Garças, onde possui departamentos e laboratórios relacionados à área de Agronomia, Química e Engenharia de Alimentos.

**Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat):** A Unemat também possui câmpus em Nova Xavantina localizada a 150 km de Barra do Garças e desenvolve pesquisas e projetos relacionados à Biologia e Agronomia.

**UNIVAR Centro Universitário do Vale do Araguaia:** Essa instituição oferece diversos cursos, incluindo Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia. A parceria com o UNIVAR poderia envolver a realização de conjuntos de projetos, além da troca de conhecimento e experiências entre os alunos e professores das duas instituições.

**UniCathedral Centro Universitário:** Essa instituição também oferece cursos na área agrária, como Agronegócios e Agronomia. A parceria com o UniCathedral poderia envolver intercâmbio de conhecimento, atividades conjuntas de pesquisa e extensão.

**Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (INDEA):** A parceria com o INDEA poderia fornecer oportunidades de estágio, pesquisa e extensão relacionadas à sanidade animal, certificação de produtos de origem animal, controle de zoonoses e outras áreas relevantes para a Zootecnia.

**Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (EMPAER):** A parceria com a EMPAER poderia envolver a realização de atividades de extensão rural, transferência de tecnologia, assistência técnica e capacitação para produtores agrícolas na área de Zootecnia.

**Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Barra do Garças:** O órgão governamental municipal pode ser um parceiro importante na execução de atividades de extensão rural e pesquisa em zootecnia, fornecendo apoio e recursos.

**Fazendas e propriedades rurais da região:** Parcerias podem ser protegidas com fazendas e propriedades rurais que possuam atividades pecuárias, para realização de adesão, pesquisas e projetos em conjunto.

**Cooperativas Agropecuárias:** As Cooperativas agropecuárias da região podem oferecer suporte técnico e infraestrutura para atividades práticas e pesquisa na área de zootecnia.

**Indústrias de alimentos para animais:** Empresas privadas que processam alimentos para animais podem estabelecer parcerias para pesquisa e desenvolvimento de dietas balanceadas, suplementos nutricionais e tecnologias de produção animal.

**Empresas de melhoramento genético animal:** Empresas especializadas em melhoramento genético animal podem colaborar com pesquisas e projetos na área de reprodução e seleção de animais.

**Sindicato Rural de Barra do Garças:** A parceria com o Sindicato poderia envolver a realização de eventos, cursos, palestras e projetos em conjunto, visando a melhoria da produção animal e o fortalecimento do setor agropecuário local.

### 36 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR ISO 9050:** acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm).

BRASIL. **Lei nº 10.172 de 09 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/l10172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm). Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003,** que altera a Lei nº 9.394/1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/552515>. Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília-DF, seção 1, 25. abr. 2002, p. 23. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2002/lei-10436-24-abril-2002-405330-norma-pl.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003.** Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2003. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/l10.793.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.793.htm). Acesso em: 16 mai. 2023.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004,** que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 19 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394). Acesso em 01 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20/12/1996. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, nº 29510, p. 2. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/551412>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de dezembro de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 01 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11741.htm). Acesso em: 10 jan. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm). Acesso em: 05 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília-DF, ano 145, nº 253, 30 dez. 2008. p. 01-03. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/583517>. Acesso em: 20 fev. 2023.



BRASIL. **Lei nº 12.089 de 11 de novembro de 2009**. Proíbe que uma mesma pessoa ocupe 02 (duas) vagas simultaneamente em instituições públicas de ensino superior. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l12089.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12089.htm). Acesso em: 02 fev. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, DF: 2002. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm). Acesso em: 05 nov. 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art.98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 05 fev. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm). Acesso em: 05 mar. 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília-DF, nº 127, 7 de julho de 2015, p. 2-11. Disponível em:

<https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/1755/lei-n-13.146>. Acesso em: 06 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília, DF: 2004. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 14 mar. 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em:

<https://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:decreto:2004-12-02;5296>. Acesso em: 01 maio 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, DF: 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm). Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.** Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30/03/ 2007. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm). Acesso em: 02 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm). Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014.** Regulamenta a Lei nº 12.764/12, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8368.htm). Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016,** que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8727.htm). Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394/1996 (Marco legal da EaD no país). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm). Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação

superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9235.htm).

Acesso em: 02 de mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária - MAPA. **Agropecuária Brasileira em Números**. Jan. 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/politica-agricola/todas-publicacoes-de-politica-agricola/agropecuaria-brasileira-em-numeros/abn-2023-01.pdf/view>

Acesso em: 14 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 337, de 11 de novembro de 2004**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Zootecnia e dá outras providências. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces337\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2004/pces337_04.pdf). Acesso em: 01 mar. 2023.

2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em:

[http://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808).

Acesso em: 03 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003**.

Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**, republicada em 29/12/2010. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação. Disponível em:

<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 04, de 5 de agosto de 2008**. Regulamenta a aplicação do conceito preliminar de cursos superiores, para fins dos processos de renovação de reconhecimento respectivos, no âmbito do ciclo avaliativo do SINAES instaurado pela Portaria Normativa nº 1/2007. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/Portaria\\_N\\_4\\_de\\_5\\_de\\_agosto\\_2008.pdf](https://download.inep.gov.br/download/superior/condicoesdeensino/Portaria_N_4_de_5_de_agosto_2008.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 23, de 01 de dezembro de 2010**. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº40/2007, que institui o sistema eletrônico e-MEC e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em:

<https://www3.semesp.org.br/portal/pdfs/juridico2011/Portarias/Janeiro/PORTARIA%20N%2023%20-1-12-10.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017**. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. Disponível em:

<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1383-2017-10-31.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 21, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=80181-anexo-2-portaria-normativa-n-21-pdf&category\\_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=80181-anexo-2-portaria-normativa-n-21-pdf&category_slug=janeiro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa nº 23, de 21 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria23-2017-fluxo-processo-.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 315, de 04 de abril de 2018**. Dispõe sobre procedimentos de supervisão e monitoramento de instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino e de cursos superiores de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, nas modalidades presencial e a distância. Disponível em:

<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-315-2018-04-04.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Normativa MEC nº 840, de 24 de agosto de 2018**. Dispõe sobre os procedimentos de competência do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira referentes à avaliação de instituições de educação superior, de cursos de graduação e de desempenho acadêmico de estudantes. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/legislacao\\_normas/2018/portaria\\_normativa\\_GM-MEC\\_n840\\_de\\_24082018.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/legislacao_normas/2018/portaria_normativa_GM-MEC_n840_de_24082018.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 04, de 02 de fevereiro de 2006**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces04_06.pdf). Acesso em: 03 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 01 mar. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 03, de 02 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010**. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&Itemid=30192). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 01, de 05 de janeiro de 2021**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=90891](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=90891). Acesso em: 10 fev. 2023.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA). **PIB do Agronegócio cresce 3,81% em 2019**. 9 mar. 2020. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/boletins/pib-do-agronegocio-cresce-3-81-em-2019>. Acesso em 10 abr. 2023.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO), WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Perspectivas agrícolas brasileiras 2015-2024**. 26 jun. 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/901168/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Atlas Brasil 2013. Programa das Nações Unidas. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Contas Regionais**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção Agropecuária (MT)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/mt>. Acesso em: 14 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2019-2023)** do IFMT. Disponível em: <https://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/pdi-2019-2023/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes** do Instituto Federal de Mato Grosso (2017). Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/69/91/69911f45-ddb6-446d-9bd0-bc8d26a1061f/](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/69/91/69911f45-ddb6-446d-9bd0-bc8d26a1061f/)

[plano\\_de\\_permanencia\\_e\\_exitos\\_dos\\_estudantes\\_do\\_ifmt.pdf](#). Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -IFMT. Projeto Pedagógico Institucional - PPI- do IFMT (2019-2023). In: IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023)**. Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/ab/27/ab27c704-e730-426b-a0a3-f8a8918b417f/atualizacao\\_do\\_pdi\\_2019-2023\\_ifmt.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/ab/27/ab27c704-e730-426b-a0a3-f8a8918b417f/atualizacao_do_pdi_2019-2023_ifmt.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO- IFMT. **Resolução CONSUP nº 24, de 06 de julho de 2011**. Aprova a Normativa para elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores, oferecidos pelo IFMT. Cuiabá: 2011. Disponível em: [http://www.ifmt.edu.br/get\\_file/2000012/1000329/23/](http://www.ifmt.edu.br/get_file/2000012/1000329/23/). Acesso em: 04 mar 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP/IFMT nº 143, de 13 de dezembro de 2017**. Aprova o Regulamento da Política de Acompanhamento de Egressos do IFMT. Disponível em: [https://egressos.ifmt.edu.br/media/filer\\_public/bc/d8/bcd8730d-545a-49d2-b78f-a78eac5b3414/resolucao\\_143.pdf](https://egressos.ifmt.edu.br/media/filer_public/bc/d8/bcd8730d-545a-49d2-b78f-a78eac5b3414/resolucao_143.pdf). Acesso em: 10 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-IFMT. **Resolução CONSUP nº13, de 28 de março de 2019**. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023 do IFMT. Disponível em: [http://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/0f/ee/0fee4ac8-1c33-4695-9866-cf557e4962b4/resolucao\\_no\\_013\\_-\\_28032019\\_-\\_aprovar\\_-\\_pdi\\_2019-2023\\_comp.pdf](http://ifmt.edu.br/media/filer_public/0f/ee/0fee4ac8-1c33-4695-9866-cf557e4962b4/resolucao_no_013_-_28032019_-_aprovar_-_pdi_2019-2023_comp.pdf). Acesso em: 03 fev. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP nº 027, de 28 de junho de 2019**. Aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFMT. Disponível em: [http://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/c9/10/c9100ad6-3d64-4b4c-a984-8e2a78a7c8f8/resolucao\\_no\\_027\\_-\\_28062019\\_-\\_aprovar\\_regulamento\\_de\\_atividades\\_de\\_extensao-completa.pdf](http://ifmt.edu.br/media/filer_public/c9/10/c9100ad6-3d64-4b4c-a984-8e2a78a7c8f8/resolucao_no_027_-_28062019_-_aprovar_regulamento_de_atividades_de_extensao-completa.pdf). Acesso em: 01 abr. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP nº 81, de 26 de novembro de 2020**. Aprova o Regulamento Didático do IFMT. Cuiabá: 2020. Disponível em: [http://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/ea/46/ea46ae7b-87bc-402f-b48f-7ea4ef41d130/resolucao\\_no\\_081\\_-\\_26112020\\_-\\_aprovar\\_o\\_regulamento\\_didatico.pdf](http://ifmt.edu.br/media/filer_public/ea/46/ea46ae7b-87bc-402f-b48f-7ea4ef41d130/resolucao_no_081_-_26112020_-_aprovar_o_regulamento_didatico.pdf). Acesso em: 02 abr. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSEP nº 21, de 20 de abril de 2021**. Aprova o

Regulamento para a curricularização da extensão no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Cuiabá: 2022. Disponível em: [https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/9e/9c/9e9ce288-87e3-4cac-9624-022d3bf333e1/resolucao\\_892022\\_politica\\_de\\_assistencia\\_estudantil\\_ifmt\\_com\\_anexo.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/9e/9c/9e9ce288-87e3-4cac-9624-022d3bf333e1/resolucao_892022_politica_de_assistencia_estudantil_ifmt_com_anexo.pdf).

Acesso em: 04 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP nº 88, de 16 de setembro de 2022**. Aprova a Política de Educação Inclusiva para Estudantes com Deficiência e/ou Necessidades Educacionais Específicas no âmbito do IFMT. Disponível em:

[https://dsaestudantil.ifmt.edu.br/media/filer\\_public/07/b0/07b06991-4c86-4342-9652-77f8c2d81957/resolucao\\_882022\\_consulp.pdf](https://dsaestudantil.ifmt.edu.br/media/filer_public/07/b0/07b06991-4c86-4342-9652-77f8c2d81957/resolucao_882022_consulp.pdf). Acesso em: 04 fev. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP nº 89, de 16 de setembro de 2022**. Aprova a Política de Assistência Estudantil do IFMT. Cuiabá: 2022. Disponível em:

[https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/9e/9c/9e9ce288-87e3-4cac-9624-022d3bf333e1/resolucao\\_892022\\_politica\\_de\\_assistencia\\_estudantil\\_ifmt\\_com\\_anexo.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/9e/9c/9e9ce288-87e3-4cac-9624-022d3bf333e1/resolucao_892022_politica_de_assistencia_estudantil_ifmt_com_anexo.pdf).

Acesso em: 04 mar. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT. **Resolução CONSUP nº 90, de 16 de setembro de 2022**. Aprova o Regulamento da Política de Assistência Estudantil do IFMT. Cuiabá: 2022. Disponível em:

[https://ifmt.edu.br/media/filer\\_public/9e/9c/9e9ce288-87e3-4cac-9624-022d3bf333e1/resolucao\\_892022\\_politica\\_de\\_assistencia\\_estudantil\\_ifmt\\_com\\_anexo.pdf](https://ifmt.edu.br/media/filer_public/9e/9c/9e9ce288-87e3-4cac-9624-022d3bf333e1/resolucao_892022_politica_de_assistencia_estudantil_ifmt_com_anexo.pdf).

Acesso em: 05 mar 2023.

INSTITUTO MATO-GROSSENSE DE ECONOMIA AGROPECUÁRIA - IMEA. Dados de rebanho bovino. Disponível em:

<https://www.imea.com.br/imea-site/dashboards?c=2&d=1136865063632576512>.

Acesso em: 14 fev. 2023.

LOPES, Renata Francisca Ferreira et. al. Ações de internacionalização do IFMT - *Campus Barra do Garças*: oportunidades e possibilidades a partir das línguas estrangeiras. In: ALMEIDA, Patrícia Vasconcelos; VIEIRA, Mauriceia Silva de Paula (Orgs.). **Por palavras e gestos**: a arte da linguagem. vol. 2. Curitiba, PR: Artemis, 2020.

PANTANAL CUIABÁ ARAGUAIA. **Barra do Garças**. Turismo e Cultura. Disponível em: <http://www.mtseusmunicipios.com.br/NG/conteudo.php?sid=124&cid=24977>.

Acesso em: 02 fev. 2016.

PORTAL MATO GROSSO. **Barra do Garças**. Índice de Desenvolvimento Humano. Ampliando a dimensão do avanço da população em áreas como cultura e política.



<http://www.mtseusmunicipios.com.br/NG/conteudo.php?sid=124&cid=1780>. Acesso em: 02 fev. 2016.

## **ANEXO I**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO – IFMT CAMPUS BARRA DO GARÇAS**

**BACHARELADO EM ZOOTECNIA,  
REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

<b>CONTROLE DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO ACADÊMICO</b>			
<b>Nome completo:</b>			
<b>Curso:</b>			
<b>Matrícula:</b>			
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>			
<b>GRUPO 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural</b>			
<b>ITEM</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)</b>	<b>ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO</b>
01	Atividades esportivas - participação em atividades esportivas.		
02	Cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira.		
03	Participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras.		
04	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural.		
05	Participação como expositor em exposição artística ou cultural.		
<b>TOTAL DE HORAS DO GRUPO</b>			

<b>Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo</b>			
<b>ITEM</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)</b>	<b>ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO</b>
1	Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição.		
2	Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares.		
3	Participação em atividades beneficentes.		
4	Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade.		
5	Engajamento como docente não remunerado em cursos preparatórios e de reforço escolar.		
6	Participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.		
<b>TOTAL DE HORAS DO GRUPO</b>			

**Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional**

ITEM	ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA COMPROVADA (h)	ASSINATURA E CARIMBO DO COORDENADOR DE CURSO
01	Participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão		
02	Participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos		
03	Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico científicos		
04	Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso		
05	Participação como expositor em exposições técnico científicas		
06	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico		
07	Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico		
08	Publicações em revistas técnicas		
09	Publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional		
10	Estágio não obrigatório na área do curso		
11	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso		
12	Trabalho como empreendedor na área do curso		
13	Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso		
14	Participação e aprovação em		

	disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso e estejam de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso		
--	--	--	--

# Documento Digitalizado Público

## Minuta do PPC do Curso Bacharelado em Zootecnia do Campus Barra do Garças Revisado após parecer do Relator CONSEPE

**Assunto:** Minuta do PPC do Curso Bacharelado em Zootecnia do Campus Barra do Garças Revisado após parecer do Relator CONSEPE  
**Assinado por:** Elder Fabian  
**Tipo do Documento:** Minuta  
**Situação:** Finalizado  
**Nível de Acesso:** Público  
**Tipo do Conferência:** Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- Elder Cavalcante Fabian, CHEFE DE DEPARTAMENTO - CD0004 - BAG-DAP, em 04/12/2023 14:52:39.

Este documento foi armazenado no SUAP em 04/12/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

**Código Verificador:** 630169

**Código de Autenticação:** 58b1dbb6ac

